

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA - CAMPINAS E REGIÃO

Campinas (SP), Sexta-feira, 6 a domingo, 8 de Março de 2026

www.correiodamanha.com.br

Ano CXXIV Nº 24.971

R\$ 5,00

MPSP e PF investigam corrupção e lavagem de dinheiro na Polícia Civil de São Paulo

PÁGINA 12

Leilão define operação do transporte público

A empresa Sancetur e o Consórcio Grande Campinas venceram a licitação que define as operadoras do transporte público coletivo pelos próximos 15 anos. O leilão foi realizado na tarde de quinta (5), na sede da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. O contrato é estimado em R\$ 11 bilhões. A concessão divide o sistema em dois lotes. O Lote Sul, que reúne as regiões Leste, Sul e Sudoeste da cidade, ficará sob responsabilidade da Sancetur. O Lote Norte, que abrange as regiões Norte, Oeste e Noroeste, será operado pelo Consórcio Grande Campinas. Contrato é prorrogável por cinco anos.

PÁGINA 6



Presidente da Emdec, Vinícius Riverete e o prefeito Dário Saadi batem o martelo no leilão

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

TRE inicia inspeções em zonas eleitorais

Corregedoria Regional Eleitoral de São Paulo iniciou este mês o ciclo anual de inspeções em zonas eleitorais do estado. Ciclo segue até julho.

PÁGINA 12

Indaiatuba inicia ano com novas empresas

Município registrou 915 novas empresas em janeiro, aponta o relatório do Observatório Econômico local.

PÁGINA 7

EXCLUSIVO!

Entrevista com o porta-voz das Forças de Defesa de Israel

Reprodução Correio da Manhã



Major Rozenszajn em entrevista ao Correio

Em meio ao conflito dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, o brasileiro, mais precisamente carioca, Major Rozenszajn falou sobre seu carinho pelo povo brasileiro

PÁGINAS 16 E 17

MDB de Campinas preparado para eleição

O presidente do MDB, vereador Arnaldo Salvetti, recebeu Magnavita e falou sobre o crescimento da legenda na região, além de projetos que estão chegando em Campinas.

MC



Vereador Arnaldo Salvetti (MDB) com Magnavita

MAGNAVITA - PÁGINA 31

Departamento animal é fiscalizado

Funcionários da Prefeitura de Campinas foram levados à delegacia para prestar esclarecimentos após batida da Polícia Ambiental, solicitada pelo MP

PÁGINA 4

Documentos revelam a teia política de Vorcaro

PÁGINA 22

LUMMERTZ

O mundo brutal e o Brasil parado

PÁGINA 20

DORA KRAMER

Milícia na alta esfera de poder

PÁGINA 20

Comércios em rodovia temem despejo

Comerciantes da Miguel Melhado estão receosos de serem despejados pela Prefeitura até que a questão da regularização, que perpassa pelo DER-SP (Departamento de Estrada e Rodagem), seja concretizada

PÁGINA 3

Fernando Molica

Contatinhos e PPPs de Vorcaro

De fazer inveja a muitos jornalistas, a lista de telefones encontrada em celular de Daniel Vorcaro não indica necessariamente que ele tenha feito maracutaias com aquelas autoridades, mas reforça a certeza de que, no Brasil, negócios privados dependem muito da esfera pública.

O caso Master é um exemplo quase caricatural das PPPs, parcerias público-privadas de caráter informal que proliferam por aqui desde 1500. Empresários e agentes públicos fazem uma espécie de tabelinha que chega a conspirar contra a ideia da livre iniciativa.

Na campanha eleitoral de 1989, o então candidato do PCB à Presidência, Roberto Freire, foi preciso ao, provocado a falar de privatizações de estatais, afirmou que o problema maior era outro, o que chamou de privatização do Estado, a contínua utilização de recursos públicos para financiar interesses particulares.

O caráter hereditário das capitaniais criadas por Portugal teve características proféticas: até hoje, o Brasil, como o antigo slogan publicitário do conhaque Dreher, é um negócio de pai para filho.

Vá lá que, em alguns momentos, empresários precisem conversar com parlamentares, prefeitos, governadores, presidente. O problema é quando isso vira algo cotidiano, necessário para a criação, manutenção e crescimento de negociatas.

Por que um banqueiro como Vorcaro precisava tanto conversar com tanta gente poderosa, nos três poderes? Foi apenas a identificação com o ideário da extrema direita que levou seu amigo, cúmplice, cunhado e ex-sócio Fabiano Zetzel a, em 2022, doar R\$ 3 milhões para a campanha de Jair Bolsonaro e R\$ 2 milhões para a de Tarcísio de Freitas?

Com todos os seus problemas e, mesmo, crimes, a Lava Jato serviu para desmascarar o esquema me-enganana-que-eu-gosto das então permitidas doações de empresas para campanhas eleitorais.

Os caras estavam pouco ligando para a ideologia dos candidatos; fizeram, por décadas, empréstimos que, no futuro, seriam devolvidos em generosos contratos. O esquema era tão indecente que as mesmas empresas financiavam políticos que concorriam entre si — o que queriam era comprar a boa vontade daquele que seria eleito.

No caso Master, o fundamental era ter parceiros entre os políticos. Estes, afinal, é que poderiam criar medidas para favorecer Vorcaro e ainda aplicar recursos públicos naquela espelunca.

Pequenos e médios investidores compraram CDBs do Master respaldados pelo Fundo Garantidor de Créditos. Já o pessoal da grana pesada tratou de proteger seus bens: passados quatro meses da liquidação decretada pelo Banco Central, não se sabe de empresas importantes que tenham aplicado dinheiro em papéis do banco.

As bombas estouraram no colo de entes públicos, principalmente fundos de pensão de estados e municípios. Seria até interessante verificar se os administradores dessas instituições colocaram o próprio dinheiro no Master ou se limitaram a nele aplicar dinheiro dos outros.

Seria importante a Polícia Federal ouvir todos os políticos que conversaram com Vorcaro. Não custa imitar Ivete Sangalo que, em 2016, ao perceber que o então marido conversava muito com uma moça, comentou, ao microfone, que eles estavam cheios de assunto. De que tanto falavam, afinal?

Tales Faria

Escândalo do Master paralisa a PEC de autonomia financeira do BC

O escândalo do Banco Master tem um lado positivo, segundo o líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (SC): “Resultou em um revés” na chamada PEC 65. Trata-se da Proposta de Emenda Constitucional de autonomia financeira, orçamentária e administrativa do Banco Central.

A PEC foi arduamente defendida pelo ex-presidente do BC Roberto Campos Neto no final de sua gestão, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já tinha tomado posse. Quase foi aprovada na época, mas sofreu resistência da base governista e ficou parada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

Uczai acha que o envolvimento de dois altos funcionários do BC com o Banco Master impedirá o avanço das tentativas do relator, senador Plínio Valério (PS-DB-AM), de fazer o projeto voltar a tramitar. Trocas de mensagens de Vorcaro reveladas pela Polícia Federal, mostraram que o ex-diretor Paulo Sérgio Neves de Souza e o ex-chefe de departamento Belline Santana teriam sido ‘consultores informais’ do banqueiro.

O primeiro foi diretor de Fiscalização, entre 2019 e 2023, quando o BC era gerido por Roberto Campos Neto e Vorcaro obteve autorização para comprar o Banco Máxima. A aquisição deu origem ao Banco Master.

Belline Santana era o chefe do Departamento de Supervisão Bancária, que trata da necessidade de medidas preventivas e da classificação de risco das instituições financeiras. Também supervisionava conglomerados liderados por bancos, como no caso do Master e das instituições ligadas a ele.

Funcionários do BC se manifestaram contra a PEC dizendo que ela pode aumentar o envolvimento de di-

retores da instituição com os bancos. Edison Cardoni, diretor da Confederação dos Servidores do Serviço Público Federal, disse em artigo que a PEC 65 tornaria o BC mais dependente do mercado financeiro”, e isso é um dos fatores que resultou no escândalo do Master.

O argumento da base governista para barrar a PEC será de que as escolhas políticas do governo e dos parlamentares é que determinam a lisura do Banco Central, e não o seu maior envolvimento com instituições privadas.

O relator Plínio Valério não concorda. Ele tem repetido que tentará destravar o projeto ainda neste semestre. Mas o presidente da CCJ, Otto Alencar (PSD-BA), afirma que só o recolocará em pauta se a equipe econômica do governo chegar a um consenso em torno do texto.

Não existe esse consenso. Gabriel Galípolo, sucessor de Roberto Campos Neto no comando do BC, é a favor da PEC, mas sem a ênfase, nem a pressa de seu antecessor.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defende que o Banco Central passe a ter autonomia administrativa, mas que não passe a ser uma pessoa jurídica de direito privado, conforme consta na PEC 65. O Banco Central, segundo ele, tem de continuar dentro do setor público.

A dificuldade em chegar a esse ponto de equilíbrio, segundo a área econômica, é que faz o governo não defender a aprovação agora. E o escândalo em torno da diretoria do BC diminui a credibilidade da instituição para lutar por uma autonomia completa neste momento. Portanto, o assunto, muito provavelmente, ficará para depois das eleições.

EDITORIAL

O verdadeiro prejuízo foi científico

O desvio de R\$ 4,2 milhões em verbas de pesquisa ocorrido no Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e revelado pela Justiça, com a condenação da ex-servidora Ligiane Marinho de Ávila, é algo grave sob qualquer perspectiva.

Todavia, reduzir esse inimaginável episódio a uma simples perda financeira desviada, significa compreender apenas uma parte do prejuízo, a menor parte. O verdadeiro baque ocorreu no âmbito de conhecimento científico. Recursos destinados à pesquisa não podem ser comparados com o dinheiro comum de orçamentos administrativos. Eles financiam recursos incomensuráveis como tempo, conhecimento e experimentos, que comumente levam anos para produzir resultados.

Ao serem interrompidos abruptamente, perde-se a continuidade científica, dados acumulados, oportunidades de descoberta e, por vezes, avanços que poderiam beneficiar diretamente a sociedade, quicá o planeta. A sentença da Justiça foi clara ao apontar que os desvios resultaram em bloqueios de projetos, atrasos em cronogramas e paralisação de estudos com relevância social e sanitária. Em áreas, como a biologia e a saúde pública, essas pesquisas, frequentemente, investigam doenças, tratamentos, biodiversidade e impactos ambientais. Cada experimento suspenso representa perguntas que deixam de ser respondidas e soluções que não chegam à população. Há ainda um

dano menos visível, mas igualmente profundo: o abalo na comunidade científica. Pesquisadores que dedicaram anos de trabalho se depararam com o congelamento dos seus projetos congelados, tiveram de prestar contas por valores que não desviaram e enfrentaram desgaste emocional e profissional. A ciência, que depende de confiança institucional e estabilidade, torna-se refém da insegurança administrativa. O episódio expõe também a vulnerabilidade de estruturas de gestão financeira em projetos acadêmicos, que, muitas vezes, operam com alto volume de recursos e dependem da confiança entre as equipes, o que requer responsabilização exemplar, assim como o fortalecimento de mecanismos de controle e transparência capazes de proteger pesquisadores e instituições.

A Unicamp é uma das principais produtoras de conhecimento do país, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) sustenta parte significativa da ciência brasileira.

Quando recursos destinados à pesquisa são desviados, o impacto ultrapassa os muros de um laboratório ou de uma universidade: ele atinge o próprio desenvolvimento científico do país. Recuperar o dinheiro é necessário. Punir os responsáveis, também. Mas nada disso vai devolver o tempo perdido na ciência, nem no tempo nem nos avanços na pesquisa. Trata-se de um incalculável patrimônio que não pode ser recomposto tão facilmente.

Opinião do leitor

Fórmula 1

Boa sorte para a temporada que se avizinha, time McLaren. Melhor time na grelha. Oscar Piastri e Lando Norris, o melhor alinhamento na rede. A Ferrari parece a melhor este ano. Muitas emoções estão por vir na Fórmula 1!

Tá chegando a hora... Em março, Fórmula 1 na Globo. O show da velocidade!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)

claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

CORREIO DE CAMPINAS

Câmara Municipal de Campinas



Proposta do vereador Roberto Alves (Republicanos)

Videochamada no atendimento do Samu I

O vereador Roberto Alves (Republicanos-SP) protocolou um projeto de lei na Câmara que institui o programa de suporte por videochamada nos atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Estabelece diretrizes para a utilização da tecnologia como ferramenta complementar ao atendimento telefônico já realizado pelo serviço. De acordo com o texto, a videochamada poderá ser utilizada em ocorrências de urgência e emergência para auxiliar o médico na avaliação da situação em tempo real. A proposta prevê que o envio da chamada seja feito por meio de link seguro, encaminhado por SMS ou aplicativos de mensagens.

Atendimento do Samu II

Entre os objetivos da medida proposta está o aprimoramento da triagem médica, permitindo que o profissional visualize a cena e o estado da vítima antes da chegada da ambulância. O recurso também poderá possibilitar que o solicitante receba orientações para realizar manobras básicas de primeiros socorros, caso necessário, enquanto a equipe do Samu se desloca até o local.

Roncon&GracaCom



Rodada de Negócios - edição 2025

Rodada de Negócios SindusCon I

O SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo) realiza Rodada de Negócios da Construção em Campinas, reunindo grandes empresas do setor, no dia 24 de março (terça), das 8h30 às 16h, no Coco Bambu do Shopping Iguatemi. O evento é aberto às empresas – associadas ou não, com a expectativa de gerar R\$ 10 milhões em negócios entre os participantes, em um período de até 60 dias.

Rodada de Negócios SindusCon II

“Também é uma oportunidade para o conhecimento de inovações nos projetos e novas soluções técnicas para o setor, que passa por um processo de industrialização, ao mesmo tempo que busca qualificar cada vez mais os seus profissionais”, afirma o diretor da Regional Campinas do SindusCon-SP, Marcio Benvenuti.

PINGA-FOGO

Meio Ambiente I

A vereadora Mariana Conti (PSol-SP) vem apoiando a reivindicação dos moradores do Jardim Bassoli, no distrito do Campo Grande, em relação à instalação de um ecoponto. “Uma cidade com R\$11,7 bilhões no orçamento não pode atender a população?”, questiona a parlamentar.

Meio Ambiente II

“Sr. Secretário Ernesto Paulela, cadê o ecoponto do Bassoli? Cumpra com seu compromisso! São 16.500 moradores que votam”, dizia a faixa que foi aberta por moradores do residencial durante sessão da Câmara, evocando a atenção e compromisso da secretário municipal de Serviços Públicos.

6 por meia dúzia I

Novas empresas vão assumir o transporte público de Campinas devido ao leilão realizado ontem na Bolsa de Valores em São Paulo. Mas, será que para a população, habituada a ônibus quebrados, frota velha, atrasos, falta de veículos, entre outras mazelas, muita coisa vai mudar?

6 por meia dúzia 2

O Consórcio Grande Campinas, que venceu o Lote Norte, e que vai operar nas regiões Norte, Oeste e Noroeste, têm na carteira empresas que já sofreram questionamentos administrativos em outras cidades, com denúncias sobre supostas falsificações de documentos e formação de cartel, com prejuízos da ordem de R\$ 19 milhões.

6 por meia dúzia 3

De acordo com investigações, o prejuízo aos cofres públicos municipais dado pela Smile foi da ordem de R\$ 19 milhões. O caso, de Paulínia, fez com que a Prefeitura optasse pela rescisão contratual. O consórcio atua na Grande São Paulo e em cidades do interior paulista.

Esclarecimento

Em relação à fiscalização da Prefeitura na Miguel Melhado, “o DER-SP esclarece que não participou da ação mencionada e segue à disposição para prestar os devidos esclarecimentos, com transparência e respeito aos moradores e comerciantes locais”.



Setec realizou operação com apoio da GCM nesta semana

Comerciantes de rodovia temem ser despejados

Aguardam despeixo com carta de crédito, ainda não paga

Raquel Valli

Comerciantes assentados às margens da Rodovia Engenheiro Miguel Melhado Campos (SP-324) de Campinas (SP) estão receosos de serem despejados pela Prefeitura até que a questão da regularização, que passa pelo DER-SP (Departamento de Estrada e Rodagem), seja concretizada. Esta semana, a Setec (autarquia municipal responsável pela ocupação do solo campineiro) realizou operações com apoio da Guarda Municipal.

De acordo com Delídia Carmina da Silva, dona do Bar da Delídia, houve a determinação de que a mesa de sinuca do estabelecimento fosse removida, sob pena de lacração do estabelecimento e apreensão de bebidas. “Como é que eu vou trabalhar? Como é que eu vou ganhar dinheiro pra sobreviver?”, questiona.

Delídia declara que todas as bebidas comercializadas possuem procedência comprovada, por meio de notas fiscais emitidas por fornecedores diretos e depósitos. Afirma que os documentos estão sob o balcão e permanecem a dispor da fiscalização. Reitera que não comercializa produtos falsificados, nem tampouco irregulares. A comerciante afirma morar no estabelecimento há mais de 20 anos. “Eu não tô me acusando de não sair daqui. Mas, onde eu vou achar uma casa de R\$ 200 mil com habite-se? Não tem. Nós já

procuramos em tudo quanto é lugar”, afirma, referindo-se ao valor da carta de crédito a ser entregue pelo DER-SP.

Para o advogado Augusto César Silva Santos Gandolfo, que defende os desassentados, a tentativa de lacrar o Bar da Delídia “é, inclusive simbólica, porque o espaço é usado para reuniões do Movimento de Resistência Miguel Melhado, realizadas às terças-feiras à noite”. Ainda de acordo com o defensor, “a ação não foi documentada pela Setec, ou seja, não deixaram notificação, mas agiram com toda arbitrariedade dos autoritários”.

O vereador Wagner Romão (PT-SP) afirma ter recebido “a informação de que a Setec e a Guarda Municipal intimaram moradores a deixarem as casas, que também são comércio, pois seriam derrubadas”. Declara ainda ter conseguido “dialogar com o presidente da Setec e anular esses autos de intimação. Não é possível a Setec intimar local de moradia e trabalho antes mesmo de essas pessoas terem uma nova residência, um novo ponto de trabalho”, afirma.

O outro lado

A Prefeitura informou que a fiscalização foi uma ação de rotina, de acordo com o que está previsto na lei. Informou ainda que a Guarda Municipal esteve presente como apoio à fiscalização da Setec.

Polícia fiscaliza DPBea e leva diretora para delegacia

Pedido foi feito pelo MPSP; Prefeitura contesta maus-tratos

Por Raquel Valli

Funcionários do Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBea) da Prefeitura de Campinas foram levados a 2ª Delegacia Seccional na quinta-feira (5) para prestar esclarecimentos após uma fiscalização realizada pela Polícia Militar Ambiental, solicitada pelo Ministério Público de São Paulo.

A Prefeitura contesta os maus-tratos e informa que está à disposição da Justiça (leia mais abaixo). Já o laudo do Conselho Regional de Medicina Veterinária aponta que o estabelecimento não têm condições estruturais para operar, nem tampouco para internar os animais.

Ainda segundo o documento, não há veterinários em período integral para os internados e são necessárias adequações urgentes para procedimentos cirúrgicos.

Além disso, o abrigo precisa de conclusão das reformas, o piso apresenta acúmulo de sujeira e sinais de avaria, a tela de proteção dos canis está enferrujada, com pontos de fuga e riscos de acidentes. O documento aponta ainda um rato morto no local e ausência de uma 'maternidade', submetendo fêmeas e filhotes a locais improvisados.

Protetores estão preocupados com a situação dos atuais assistidos: 83 cachorros, 63 gatos e um cavalo. "Estamos precisando urgente, urgentíssimo, de pessoas para poder adotá-los", afirma a diretora do Abrigo Adorável-Vira Lata, Marynês Silva. "Já era sem tempo pra acontecer essa fiscalização, porque estamos reclamando disso há anos. Quantos animais já morreram? É isso todo dia". Para a advogada ambiental e de direitos dos animais, Angélica Soares, "a presença da Polícia Ambiental e de médicos veterinários, a pedido do Ministério Público, demonstra que a situação está sendo analisada de forma técnica pelos órgãos competentes".

Ainda de acordo com a advogada, "o mais importante neste momento é garantir o bem-estar dos animais e que todas as medidas necessárias sejam adotadas para assegurar condições adequadas de cuidado".

Censura

Na quarta-feira (4), o vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP) foi impedido pela diretora do DPBea de entrar para fiscalizar o departamento. Mas, conse-



Prefeitura de Campinas

Laudo do CRMV aponta que o estabelecimento não têm condições estruturais para operar

@vini.campinas



Vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP) foi barrado no DPBea

gui ingressar no abrigo e postou as condições do estabelecimento nas redes sociais.

No mês passado, o DPBea proibiu o registro de fotos, vídeos e documentos do departamento sob a justificativa de evitar desinformação. A medida enfrenta oposição de autoridades e de protetores, pois imagens locais fundamentaram denúncias ao Ministério Público.

O Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas (STMC) também já utilizou fotos para expor precariedade em relação aos funcionários.

A Secretaria Municipal do Clima e Meio Ambiente, responsável pelo departamento, oficializou a restrição com a assinatura do secretário Braz dos Santos Adegas Júnior. A Prefeitura alega

que o pedido partiu dos próprios servidores contra exposições descontextualizadas, embora a norma preveja punições contra os próprios funcionários.

Recorrente

Em novembro, a promotoria de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo constatou a precariedade do DPBea e elaborou uma lista de ações para a prefeitura. A promotora Luciana Ribeiro Guimarães Viegas de Carvalho apontou a ausência de atendimento veterinário fora do horário comercial e aos finais de semana, interrompendo a administração de medicamentos.

A investigação identificou a falta de exames de hemograma e de testes para doenças como cinomose e esporotricose, inviabilizando diagnósticos e tra-

tamentos, além da inexistência de local para isolamento de animais enfermos. O documento mencionou um relatório anterior sobre as mesmas condições em fevereiro.

O outro lado

Sobre a fiscalização desta quinta-feira (5), a Prefeitura informou que colabora com o andamento da operação e que o departamento não está lacrado.

"Trata-se de uma fiscalização dentro do inquérito de apuração de maus-tratos, situação que o DPBea contesta. A denúncia não considera as novas instalações de gatis e canis que já foram entregues. A transferência dos gatos para os novos gatis está marcada para o dia 16 de março, e a Prefeitura está à disposição para responder a todos os questionamentos da Justiça", declara em nota.

O comunicado lembra ainda do contrato firmado entre a Prefeitura com a Faculdade de Medicina Veterinária da PUC-Campinas no último dia 27 para a prestação de serviços aos atendidos pelo DPBea.

"São 33 serviços disponíveis, incluindo cirurgias ortopédicas, exames diagnósticos avançados, quimioterapia e atendimentos de urgência. O hospital veterinário vai oferecer atendimento 24 horas por dia, incluindo consultas, exames laboratoriais e de imagem, cirurgias, internações, tratamentos clínicos e acompanhamento pós-operatório".

Câmara discute Camprev e reparo de rua

A Comissão de Constituição e Legalidade da Câmara Municipal realiza nesta segunda-feira (9) duas audiências públicas em sequência para discutir projetos de lei complementar (plc) que tratam do Plano de Cargo e Carreiras e Vencimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Campinas (Camprev) e da obrigatoriedade de reparação de vias e espaços públicos danificados por obras.

Plano de Carreira

A audiência que trata do Camprev começa às 10h. A proposta é do prefeito Dário saadi (Republicanos-SP).

Segundo a justificativa encaminhada pelo Executivo, a ideia é estruturar a gestão de pessoas da autarquia e valorizar o quadro efetivo de servidores. O texto destaca que, desde a criação do Camprev, em 2004, o instituto não possuía um plano próprio de carreira, o que teria provocado distorções salariais, dificuldades para retenção de profissionais e insatisfação entre os servidores.

O projeto prevê mecanismos de evolução funcional vinculados ao desempenho e à governança institucional, considerando indicadores e metas da atividade previdenciária.

Reparo

Na sequência, às 11h, será realizada a audiência que trata da obrigatoriedade de recomposição de vias, calçadas e demais espaços públicos danificados por obras realizadas por empresas, sejam elas públicas ou privadas.

A proposta também é do prefeito. De acordo com a justificativa encaminhada à Câmara, a medida busca aumentar a efetividade no controle e na reparação dos danos causados durante intervenções em logradouros públicos.

O texto prevê que os responsáveis pelas obras realizem a reconstituição adequada das áreas afetadas, sem prejuízo da aplicação de penalidades administrativas ou contratuais quando cabíveis.

Audiências

Ambas serão realizadas no Plenário, com entrada pela Avenida Engenheiro Roberto Mange, n 66, no bairro Ponte Preta, com transmissão ao vivo pela TV Câmara Campinas e pelo canal da emissora no YouTube.

2º SEMINÁRIO
RIO SUMMIT

LIDE®

 MARILENE RAMOS DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE ÁGUAS DO BRASIL PRESIDENTE DO IBAMA (2015-2016)	 SÉRGIO RICARDO PRESIDENTE DA TURISRIO - COMPANHIA DE TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	 CLAUDIO CASTRO GOVERNADOR DO RIO DE JANEIRO	 FRANCESCO MOLITERNI PRESIDENTE DA ENEL RIO	 NICOLA MICCIONE SECRETÁRIO DE ESTADO DA CASA CIVIL DO RIO DE JANEIRO	
 LUIZ OSCAR NIEMEYER CEO & PRESIDENT NA BONUS TRACK ENTRETENIMENTO	 DAVID ZYLBERSZTAJN PROFESSOR DA PUC RIO DE JANEIRO PRESIDENTE DA ANP - AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO (1999-2001) MEMBRO DO CONSELHO DO LIDE RJ	 ALEXANDRE NOGUEIRA CEO DA LIGHT	 JOÃO DORIA FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022) PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)	 ROBERTO CORTES CEO VOLKSWAGEN ÔNIBUS E CAMINHÕES	 AGUINALDO BALLON CEO DA CEDAE - COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO DE JANEIRO
 NETTO MOREIRA DIRETOR DO CLUSTER DE LUXO DA ACCOR NO RIO DE JANEIRO	 JEAN PAUL PRATES CHAIRMAN DO CERNE - CENTRO DE ESTRATÉGIA EM RECURSOS NATURAIS E ENERGIA PRESIDENTE DA PETROBRAS (2023-2024) HEAD DO LIDE ENERGIA	 ANDRÉIA REPSOLD EMPRESÁRIA E PRESIDENTE LIDE RIO DE JANEIRO	 ROBERTO GIANNETTI CEO DA KADUNA BOARD MEMBER DO LIDE	 CLAUDIO MAGNAVITA PUBLISHER DO GRUPO DE JORNAIS CORREIO DA MANHÃ	 CÁSSIO COELHO SECRETÁRIO DE ESTADO DE ENERGIA E ECONOMIA DO MAR DO RIO DE JANEIRO

06 de março
Sexta-feira
8h às 12h

Para participar, acesse:
confirme.lide.com.br

CASA LIDE
AV. FARIA LIMA, 2277
SÃO PAULO - SP
TV LIDE®

Transmissão ao vivo:
aovivo.lide.com.br

Patrocínio


Caminhões
Ônibus


CNSaúde
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE






Mídia Partners


Fornecedores Oficiais


Operadores de Tecnologia


JOVENPAN


Correio da Manhã


Bauducco


COMPACTOR


netglobe


RCE


REVISTA LIDE


TV LIDE


Natural one


PRATA


TCL SEMP


THE LED

MP investiga licitações da merenda escolar no município

Apuração envolve pregões da merenda escolar após denúncia da vereadora Fernanda Souto



Denúncia sobre possíveis irregularidades na merenda escolar levou MP a abrir investigação

Por Moara Semeghini

O Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) instaurou um procedimento preparatório de inquérito civil para apurar possíveis irregularidades em licitações para compra de alimentos da merenda escolar da rede municipal de Campinas. A investigação foi aberta após representação apresentada pela vereadora Fernanda Souto.

A denúncia aponta indícios de direcionamento de editais e possível favorecimento de empresas em processos de contratação de alimentos destinados às escolas municipais. O caso também é investigado em âmbito federal: o Ministério Público Federal determinou a abertura de inquérito pela Polícia Federal para apurar eventuais crimes contra a administração pública relacionados às mesmas licitações.

A Prefeitura de Campinas informou que já conduz apura-

ções internas e afirmou que irá colaborar com as investigações. Segundo a administração municipal, uma sindicância e outros procedimentos administrativos foram instaurados em 2025 para apurar condutas de servidores e empresas envolvidas.

De acordo com a vereadora Fernanda Souto, a investigação teve início após o recebimento de uma denúncia anônima em 2025. Segundo ela, entre os indícios identificados estaria a exigência de características muito específicas nos alimentos previstos nos editais, o que poderia restringir a concorrência. “Principalmente a questão do possível direcionamento do edital para beneficiar determinadas empresas, como a exigência de ingredientes muito específicos nos alimentos, o que não é comum no mercado. A partir dessa identificação, fiz uma denúncia ao Ministério Público Federal porque a compra da merenda tem recursos do Pro-

grama Nacional de Alimentação Escolar”, disse. Segundo a parlamentar, o MPF determinou a abertura de inquérito pela Polícia Federal e, posteriormente, o Ministério Público Estadual decidiu instaurar um procedimento próprio para aprofundar a apuração. “Agora recebemos o retorno do Ministério Público do Estado de São Paulo com a abertura desse procedimento preparatório de inquérito civil. O promotor também solicitou informações complementares à prefeitura sobre os editais, como atas das licitações, pesquisas de preço de mercado e outros documentos”, afirmou.

Para a vereadora, a investigação é importante para garantir transparência na aplicação de recursos públicos. “A alimentação escolar é central para a educação e para a saúde das nossas crianças”, declarou. Ela também afirmou que o mandato tem recebido reclamações sobre a qualidade da merenda oferecida nas escolas.

“Nós queremos apurar se essa perda de qualidade tem relação com alguma possível irregularidade no processo de compra. Isso precisa ser investigado.”

Segundo o advogado da vereadora, Rodrigo Chizolini, a denúncia também menciona suspeitas de conluio entre concorrentes, exigências técnicas consideradas incomuns nos editais e empresas que teriam participado e vencido licitações com endereços cadastrais coincidentes, o que levantaria dúvidas sobre a concorrência nos certames. Na portaria de abertura do procedimento, o promotor cita que um contador ligado a uma das empresas mencionadas na denúncia já foi citado em investigações da PF relacionadas a outros casos. Sobre os mesmos fatos, o MPF determinou a abertura de inquérito policial para investigar eventuais crimes contra a administração pública.

A Secretaria de Educação in-

formou que três apurações pelo Município estão em andamento desde 2025; uma sindicância administrativa sobre a conduta de servidores e dois procedimentos de investigações preliminares que verificam as condutas de empresas em atos contra a administração pública. A Prefeitura vai colaborar ao máximo com a investigação e fornecer todas as informações solicitadas pelo MP-SP. Além disso, já estava colaborando com o MPF. Durante o processo licitatório que estava em andamento, a própria Prefeitura identificou problemas que poderiam comprometer a disputa. Diante disso, após análise jurídica, a licitação foi cancelada, por indicação das secretarias de Educação e de Administração. Não houve gasto de recursos públicos porque o processo foi cancelado. A Secretaria abriu investigação interna para apurar os fatos e afastou o responsável pela Coordenação de Nutrição.

Sancetur e Consórcio Grande Campinas vencem leilão para operar o transporte

Por Moara Semeghini

A empresa Sancetur (Santa Cecília Turismo Ltd) e o Consórcio Grande Campinas venceram a licitação que define as operadoras do transporte público coletivo de Campinas pelos próximos 15 anos. O leilão foi realizado na tarde desta quinta-feira (5), na sede da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. O contrato é estimado em R\$ 11 bilhões.

A concessão divide o sistema em dois lotes. O Lote Sul, que reúne as regiões Leste, Sul e Sudoeste da cidade, ficará sob responsabilidade da Sancetur. Já o Lote Norte, que abrange as regiões Norte, Oeste e Noroeste, será operado pelo Consórcio Grande Campinas.

No leilão, as empresas dispu-

taram a chamada tarifa de remuneração, utilizada como critério de julgamento da licitação. No Lote Sul, a tarifa inicial era de R\$ 11,21, e a Sancetur apresentou proposta de R\$ 9,54, deságio de 14,9%, vencendo a disputa. Também participaram da concorrência o Consórcio Andorinha e o Consórcio VCP Mobilidade.

No Lote Norte, cuja tarifa de partida era de R\$ 11,76, o Consórcio Grande Campinas venceu após disputa de lances ao apresentar proposta de R\$ 9,49, o que representa deságio de 19,3%. Nesse lote também apresentaram propostas a Sancetur e o Consórcio Mov Campinas.

De acordo com a prefeitura, a tarifa de remuneração utilizada no julgamento da licitação é diferente da tarifa pública paga pelo



O prefeito Dário Saadi faz discurso após o fim do leilão na B3

usuário na catraca. O valor considera os custos operacionais do sistema e os investimentos previstos pelas empresas.

O novo contrato prevê concessão de 15 anos, prorrogável

por mais cinco, e inclui a operação das linhas de ônibus, o serviço de transporte para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (PAI), além da gestão de serviços em terminais e nas

estações do BRT e sistemas complementares de bilhetagem e monitoramento operacional.

A nova concessão também prevê a renovação da frota com veículos menos poluentes. O edital estabelece a incorporação de pelo menos 60 ônibus elétricos nos primeiros anos, além da utilização de veículos com padrão ambiental Euro 6 no restante da frota. O modelo também abre espaço para alternativas de propulsão, como biometano, gás natural e hidrogênio.

Segundo a prefeitura, os investimentos previstos incluem cerca de R\$ 900 milhões na renovação da frota nos primeiros cinco anos e mais R\$ 800 milhões nos dez anos seguintes, totalizando R\$ 1,7 bilhão ao longo do contrato.

GRANDE CAMPINAS

Prefeitura de Itatiba



Galpão servia para desmontagem de veículos roubados

Guarda de Itatiba recupera caminhão de R\$ 1 milhão

A Guarda Municipal (GM) de Itatiba descobriu um desmanche de caminhões roubados nesta quarta-feira (4). Durante patrulhamento na região dos bairros San Francisco e Núcleo Residencial Pedro Fumachi, os agentes identificaram um galpão suspeito que funcionava como local de desmontagem de veículos de grande porte. No endereço, foi localizado um caminhão avaliado em mais de R\$ 1 milhão, roubado entre a madrugada de terça e quarta-feira na Rodovia Dom Pedro I, já parcialmente desmontado. Os suspeitos fugiram ao perceber a chegada da GM. Segundo a corporação, o número de veículos recuperados ou apreendidos em 2025 já registra aumento de 19% em relação ao período anterior.

Novos kits combatem incêndios

Vinhedo recebeu nesta quinta-feira (5) um novo equipamento de combate a incêndio por meio do Programa de Aparelhamento da Defesa Civil. O kit tem capacidade para 400 litros de água. Com a chegada do equipamento, o município passa a contar com três dispositivos móveis, sendo dois de 600 litros e um de 400 litros, utilizados para resposta rápida a ocorrências, especialmente durante a Operação Estiagem, período de maior risco de queimadas.

Prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste



Centro ecológico produz média mensal de 1.100 mudas

S. Bárbara adota tecnologia sustentável

O DAE (Departamento de Água e Esgoto) de Santa Bárbara d'Oeste iniciou a adoção da tecnologia "paperpot", substituindo os tradicionais tubetes de plástico por embalagens biodegradáveis de papel na produção de mudas de árvores. A iniciativa elimina o uso de plástico e favorece o enraizamento das plantas. Todo o cultivo ocorre no CESB (Centro Ecológico de Santa Bárbara), que passou por reforma nas estufas. Atualmente, o departamento mantém produção média mensal de 1.100 mudas de espécies nativas, destinadas a ações de reflorestamento.

Americana fomenta comércio exterior

Americana, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, participou da criação de um grupo de trabalho para fortalecer a cultura do comércio exterior na cidade e região. A iniciativa, articulada pelo Sebrae-SP, teve o primeiro encontro nesta terça-feira (3), no Senai de Americana. O grupo discutiu ações conjuntas para incentivar exportações e apresentou programas de

Tênis feminino I

A Liga "As Poderosas do Tênis" anunciou a terceira edição da Copa Poderosas do Tênis, que ocorrerá de 13 a 15 de março, na academia VTennis, em Jundiaí. A participação na Liga é gratuita, enquanto a inscrição para o torneio custa R\$ 180. Com atletas entre 13 e 75 anos, a organização busca um patrocinador nacional.

Tênis feminino II

A iniciativa se conecta ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março. Mais do que realizar competições, o projeto foi criado para fortalecer a presença feminina no tênis. Hoje, a liga reúne cerca de 300 atletas de mais de 20 cidades da região e está presente em seis estados brasileiros.

Semeando inclusão

Nesta semana, Paulínia iniciou a implantação do Programa de Segurança Alimentar em parceria com a Petrobras. Na ocasião, foi apresentado o projeto "Semeando Inclusão", iniciativa que fortalece políticas de acesso à alimentação e prevê a criação do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Acidentes animais

A Secretaria de Saúde de Vinhedo realizou capacitação sobre prevenção e atendimento em acidentes com animais peçonhentos. O treinamento reuniu cerca de 80 profissionais das redes de Saúde e Educação e da Santa Casa. A atividade abordou identificação das espécies, prevenção, notificação de casos e protocolos de atendimento às vítimas.

Formações culturais

Hortolândia registrou recorde de 2.017 inscrições nas formações culturais deste ano, segundo a Secretaria de Cultura. As aulas começaram neste mês com turmas completas. A lista de pré-selecionados foi publicada no Diário Oficial do município em 19/02. O número supera os registrados em anos anteriores.

Aulas de tênis

A Prefeitura de Valinhos inicia aulas gratuitas de tênis para idosos no Centro de Convivência do Idoso (CCI). As atividades começam em 12 de março, com palestra de abertura e aula demonstrativa. A iniciativa busca promover saúde e bem-estar por meio do esporte, com quadra revitalizada e estrutura adequada.



Imagem aérea do Distrito Industrial da cidade

Indaiatuba inicia 2026 com 915 novas empresas

Dados destacam impacto positivo na economia do município

Da Redação

A Prefeitura de Indaiatuba, por meio da Secretaria de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Econômico, divulgou o relatório do cenário econômico referente ao primeiro mês de 2026. As informações foram reunidas pelo Observatório Econômico Municipal com base em dados da Receita Federal e apontam um início de ano positivo para o ambiente de negócios da cidade. Somente em janeiro foram abertas 915 novas empresas no município,

Entre os setores, o segmento de serviços lidera com ampla vantagem, concentrando 70,3% das novas empresas, o que representa 643 empreendimentos. Na sequência aparece o comércio, responsável por 13,8% das aberturas, com 126 estabelecimentos formalizados.

De acordo com o prefeito, Dr. Custódio Tavares (MDB), o crescimento no número de empresas reflete diretamente no desenvolvimento do município. "A abertura de novas empresas fortalece toda a cidade. Além de ampliar a arrecadação municipal, o que possibilita mais investimentos em áreas essenciais, também gera empregos, movimenta o comércio e cria novas oportunidades para as famílias de Indaiatuba.", destacou.

Perfil empresarial

O levantamento também de-

talha o perfil dos novos negócios registrados na cidade. As Microempresas (ME) predominam entre os novos empreendimentos, com 854 registros, correspondendo a 93,3% do total de micro e pequenas empresas abertas no período analisado.

Entre as atividades mais formalizadas estão os serviços de apoio administrativo, promoção de vendas e também o setor de beleza, que inclui estabelecimentos como salões de cabeleireiro, manicure e pedicure.

Já as Empresas de Pequeno Porte (EPP) somaram 37 registros, o que representa 4% do total. Outros formatos empresariais correspondem a 24 empresas, equivalentes a 2,6% das aberturas.

Empreendedorismo

Outro dado relevante apresentado no relatório é o número de Microempreendedores Individuais (MEIs) formalizados no município neste início de ano. Ao todo, foram 656 novos registros, indicador que reforça a vocação empreendedora da população.

Para o secretário de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Econômico, José Augusto Gonçalves, os resultados demonstram a confiança do setor, "iniciar 2026 com 915 novas empresas demonstra a força da nossa economia e a credibilidade de Indaiatuba junto aos empreendedores", afirmou.

Jaguariúna contará com Centro Municipal do Autismo

O equipamento busca ampliar o cuidado especializado do município

A Prefeitura de Jaguariúna inaugura no próximo dia 20 de março, às 10h, o Centro Municipal do Autismo, um equipamento público criado para ampliar o cuidado e a atenção especializada às pessoas neurodivergentes da cidade. A unidade está localizada na Rua Dr. Clemente Holtman Júnior, 481, e foi planejada para oferecer acolhimento, avaliação e acompanhamento contínuo a crianças, adolescentes e adultos.

Estrutura moderna

Com capacidade para atender mais de 400 pessoas, o Centro Municipal do Autismo surge para suprir uma demanda crescente no município, que atualmente possui cerca de 300 crianças, jovens e adultos neurodivergentes cadastrados.

O espaço foi estruturado para atender pessoas com diferentes condições do neurodesenvolvimento, entre elas Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Down, atrasos na fala e na linguagem, dificuldades motoras e outras necessidades específicas. O objetivo é centralizar serviços e facilitar o acesso das famílias ao atendimento.

O novo centro conta com 34 ambientes no total. Desse número, 29 são destinados exclusivamente aos atendimentos terapêuticos e clínicos. A unidade também possui áreas administra-



Diego Monarin/Prefeitura de Jaguariúna

Centro terá 34 salas e capacidade para atender mais de 400 pessoas neurodivergentes

tivas, salas de reunião, recepção, espaço de espera e banheiros.

A organização do espaço foi pensada para garantir mais conforto, acessibilidade e eficiência no fluxo de atendimento. Com ambientes preparados para diferentes terapias, o local permitirá que os usuários recebam acompanhamento contínuo em um mesmo endereço.

Entre os serviços disponíveis estarão psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, fisioterapia, psicopedagogia, integração sensorial, psicomotricidade e atividades de vida diária (AVD). A proposta é promover um atendimento multidisciplinar, reunin-

do diversas especialidades em um único equipamento público.

Atendimento especializado

A equipe do centro será formada por profissionais de diferentes áreas da saúde e do desenvolvimento, incluindo psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, neuropediatras, psiquiatras e pediatras.

O início dos atendimentos está previsto para o dia 23 de março. O funcionamento ocorrerá de segunda a sexta-feira, mediante agendamento prévio com os profissionais responsáveis.

Homenagem

A nova unidade levará o

nome de Vânia Pereira Queiroz. Nascida em 17 de abril de 1991, no Mato Grosso do Sul, mudou-se ainda bebê para Jaguariúna, onde cresceu e construiu sua história. Foi mãe de Matheus Rafael Pereira Queiroz e após o diagnóstico de autismo do filho, decidiu dedicar-se integralmente ao cuidado da criança e passou a estudar Psicologia para compreender melhor o tema e apoiar outras famílias.

Vânia faleceu aos 34 anos, vítima de pancreatite aguda, deixando como legado uma trajetória marcada por empatia, determinação e compromisso com a inclusão.

Nova Odessa atinge 97% de supressão viral do HIV

O Boletim Epidemiológico de HIV/Aids divulgado pela Prefeitura de Nova Odessa, referente ao segundo semestre de 2025, aponta avanços importantes no tratamento e na prevenção da infecção no município. De acordo com o levantamento, 97% dos pacientes em Terapia Antirretroviral (TARV) apresentaram carga viral suprimida no início de 2026. O resultado representa melhora em relação ao período anterior à implantação do Centro de Referência em Infectologia (CRI), quando o índice variava entre 88% e 93%.

Inaugurado em dezembro de 2023, o CRI passou a concentrar o acompanhamento especializado e contribuiu para ampliar a eficiência do atendimento.

Tratamento rápido

Atualmente, cerca de 90% das pessoas diagnosticadas com HIV iniciam a terapia no primeiro mês após a confirmação da infecção. Em 2025, metade dos novos casos começou o tratamento no mesmo dia do diagnóstico.

O boletim também aponta que não há mais casos em chamado "GAP de tratamento e vinculação", situação que indica falha no acompanhamento dos pacientes.

Prevenção ampliada

Além dos avanços no tratamento, o CRI também tem reforçado as estratégias de prevenção combinada. Atualmente, 39 pessoas realizam a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no serviço, número que ainda deve crescer. "Precisamos aumentar muito a adesão à PrEP para reduzir a incidência do HIV, como já ocorre em grandes centros como São Paulo", alerta Paula Mestriner, coordenadora do centro.

Já a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) registrou aumento significativo no município. Um dos destaques foi a ampliação do papel da enfermagem nas prescrições. Com isso, o atendimento deixou de ficar concentrado no Hospital Municipal e passou a ser realizado em diferentes unidades da rede de saúde.

O trabalho do CRI também recebeu reconhecimento estadual. Em 2024, o serviço conquistou o Selo Bronze em Boas Práticas, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo.

Americana inicia ação inédita para localizar vazamentos na rede de água

O prefeito de Americana, Chico Sardelli, assinou nesta quinta-feira (5) a ordem de serviço que autoriza o início de um trabalho inédito no município para ampliar a identificação e o reparo de vazamentos não aparentes na rede de abastecimento de água. A medida busca reduzir perdas no sistema e melhorar a distribuição para a população.

Combate a vazamentos

O serviço será executado pela empresa Ercon Engenharia, com início previsto para a próxima semana. A instituição ficará responsável pela pesquisa ativa de vazamentos ocultos, utilizando equipamentos capazes de identificar ruídos característicos de perdas na rede. Após localizar os pontos com problema, a



Prefeitura de Americana

Trabalho pode recuperar até 160 litros de água por segundo

própria equipe fará os reparos necessários.

Além da detecção e correção das falhas, os ramais poderão ser substituídos por meio do Método Não Destrutivo (MND). A técnica permite realizar inter-

venções com menor impacto no asfalto e no trânsito, além de contribuir para evitar novos vazamentos.

O superintendente do Departamento de Água e Esgoto (DAE), Fábio Renato de Oli-

veira, explicou que concentrar a identificação e o conserto com a mesma empresa torna o processo mais ágil. "Esse modelo é estratégico porque permite identificar e corrigir o problema com mais rapidez. Reduzindo perdas, conseguimos aumentar a água disponível para distribuição e melhorar o abastecimento da cidade", destacou.

Segundo o DAE, a expectativa é reduzir perdas em até 160 litros por segundo. O contrato tem valor de R\$ 3,438 milhões e vigência de 12 meses.

A ação integra o programa DAE em Ação pela Água, dentro da Operação Perda Mínima, voltada à modernização do sistema. O prefeito e o seu vice, Odir Demarichi, elogiaram a iniciativa e destacaram a importância do trabalho.

CORREIO DAS REGIÕES

Prefeitura de Jundiaí



Suspensão teve base em mérito de inconstitucionalidade

Jundiaí contesta a suspensão de risco de vida no TJ-SP

A Prefeitura de Jundiaí anunciou que recorrerá da decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) que suspendeu o adicional de risco de vida para guardas municipais, agentes de trânsito e fiscais de posturas. A suspensão, baseada em mérito de inconstitucionalidade, afeta servidores que atuam diretamente na segurança e organização da cidade. Por meio da Secretaria de Justiça e Cidadania, a gestão municipal afirmou que utilizará todos os recursos jurídicos para defender a gratificação, considerada um reconhecimento essencial aos riscos enfrentados no dia a dia. A Administração reafirma a importância desses profissionais e aguarda a tramitação judicial para tentar manter o direito aos trabalhadores dos serviços essenciais.

Batatais celebra aniversário de 187 anos

Batatais celebra 187 anos de emancipação no dia 14 de março com programação especial. Os eventos ocorrem durante todo o mês, incluindo a 47ª Exposição de Orquídeas (até dia 8), Fórum de Empreendedorismo Feminino (11) e mostras de arte. No aniversário da cidade, haverá St. Patrick's no Lago Artificial, jogos de futebol solidários e concerto musical. O mês encerra com encontro de carros antigos (15) e o Circuito Sesc de Artes (29).

Divulgação/Prefeitura de Piracicaba



Shows de diversos gêneros constam na programação

Piracicaba sedia Festa do Milho Verde

Nos dias 7, 8, 14 e 15 de março, o Centro Rural de Tanquinho sedia a 49ª Festa do Milho Verde. Com entrada gratuita e estrutura coberta, o evento oferece 12 pratos típicos, como pamonha e curau, além do tradicional porco no rolete. A programação artística inclui Demônios da Garoa e outros shows de samba e sertanejo. Toda a produção de milho é local, ocupando 35 mil m². O espaço conta com segurança reforçada e almoço servido a partir do meio-dia no trevo de Iracemápolis. Mais informações podem ser encontradas nas redes sociais oficiais do evento.

Programa 'Cuidando de Quem cuida'

A Câmara de Sorocaba aprovou o PL nº 130/2025, que cria o programa "Cuidando de Quem Cuida". A iniciativa estabelece diretrizes de apoio psicossocial e assistência a mães de crianças com deficiências ou transtornos (como TEA e Síndrome de Down). O projeto foca na saúde integral dessas mulheres por meio de redes de apoio, orientação especializada e integração entre serviços públicos.

Passe de ônibus

Estudantes de Sorocaba relatam cobrança indevida no transporte coletivo. Um mês após o reajuste, o passe escolar é debitado a R\$ 2,70, apesar de o valor oficial fixado pela Urbes ser R\$ 2,65. A diferença de cinco centavos por viagem gera prejuízo aos usuários que dependem diariamente do serviço.

Apreensões

A Polícia Civil de Dracena apreendeu seis armas e munições na casa de um homem de 57 anos investigado por violência doméstica. Mesmo com registro de CAC, a Justiça determinou a busca preventiva para proteger a ex-companheira, que possui medida protetiva. O suspeito prestou depoimento e o caso segue na DDM.

Serra do Japi

A Serra do Japi, em Jundiaí, celebra 43 anos de tombamento em 8 de março com ações de educação ambiental e inovação. A programação inclui o "Café com Ação e Inovação", além de trilhas monitoradas que destacam a biodiversidade e o legado de Aziz Ab'Saber na Reserva Biológica.

Barracos irregulares

A Prefeitura de São Carlos removeu seis barracos irregulares em área pública na Vila Monte Carlo nesta quarta-feira (4). A ação ocorreu no entorno do Parque Pardiniho após requisição do Ministério Público, que instaurou inquérito para apurar a invasão. O órgão estabeleceu prazo de 30 dias para a desocupação e a limpeza total do local.

História do Brasil

O Museu CARDE, no município de Campos do Jordão iniciou um curso inédito de história do Brasil para 650 professores da rede municipal. Ministrada pela historiadora Heloísa Starling, a formação de 30h utiliza o acervo de carros antigos para promover um ensino crítico que será replicado em sala de aula.

Fazenda solar

Pindamonhangaba estuda implantar uma fazenda solar de 10 mil m² no Parque da Cidade. Com investimento privado de R\$ 2 milhões, o projeto visa abastecer 11 secretarias com energia limpa, gerando economia de 60% nos custos públicos. A iniciativa une sustentabilidade e eficiência na gestão municipal.

Divulgação/Prefeitura de Sorocaba



Administração alegou que a instabilidade do solo é um risco

Rodoviária de Sorocaba tem obras adiadas mais uma vez

Prefeitura usa fatores climáticos como justificativa de atraso

Por Maria Fernanda Esmeriz

A construção do novo terminal rodoviário de Sorocaba foi novamente adiada. O retardamento das obras foi confirmado pela Secretaria de Parcerias, a Separ, de Sorocaba, na terça-feira, dia 3 de março. A gestão municipal reconhece a situação, mas um cronograma oficial definitivo ainda não foi publicado.

Novo adiamento

Não é a primeira vez que isso acontece. Anteriormente, as previsões de conclusão apontavam para dezembro de 2025 e, depois, fevereiro de 2026. Agora, a Prefeitura afirma que "as obras devem ser concluídas no segundo semestre de 2026, caso não aconteçam imprevistos".

Até o momento, a Administração não detalhou se essa extensão de prazo resultará em acréscimo nos custos totais da construção, informação que depende da publicação de um novo termo aditivo contratual. A justificativa central para a mudança de planos reside nas condições climáticas.

Em nota ao **Correio da Manhã**, a administração municipal explicou que o volume intenso de chuvas na cidade prejudicou etapas fundamentais de infraestrutura, "o que impactou na execução dos serviços de demanda de movimentação de terra, como terraplenagem, drenagem e fundações, atrasando o cronograma inicial".

A pasta responsável argumenta

que esses serviços dependem diretamente da estabilidade do solo, e o excesso de umidade comprometeu o ritmo das frentes de trabalho.

Estrutura

O empreendimento, localizado na Avenida Doutor José Bella Netto, ocupa uma área superior a 38 mil m² e contempla uma edificação de cinco pavimentos. O financiamento da estrutura é proveniente do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). Paralelamente ao avanço físico da obra, o governo local avalia a possibilidade de transferir a operação do terminal para a iniciativa privada por meio de concessão.

Providências legais

Diante do cenário de atraso, a Secretaria de Parcerias informou que está tomando as medidas administrativas necessárias para regularizar o fluxo dos trabalhos. A formalização de um termo aditivo prevê a prorrogação do contrato por cinco meses, visando garantir que as atividades não sejam interrompidas.

A prefeitura ressaltou que o foco atual é o ajuste do cronograma físico-financeiro. No entanto, o órgão destacou que, se forem identificadas irregularidades ou descumprimentos por parte da executora, serão aplicadas as sanções legais e contratuais cabíveis. A continuidade dos serviços segue sob monitoramento para assegurar o cumprimento das normas vigentes e a entrega da infraestrutura.

Soluções do PTS garantem a fluidez do desfile de escola de samba de SP

Empresas uniram tecnologias e modernizaram a maior festa popular do país

A modernização do Carnaval paulistano atingiu um novo patamar de sofisticação técnica por meio da colaboração entre o Carnaval e o ecossistema de inovação do Parque Tecnológico de Sorocaba (PTS). As empresas Mekra e O.P.E.R.A. uniram competências para desenvolver soluções de alta performance destinadas à escola de samba Tom Maior, focando na mitigação de riscos operacionais e no aprimoramento da logística de desfile.

Inovação na condução

O desafio central da agremiação residia na magnitude de suas estruturas. Sob a gestão de Carlos Alberto Dias Alves, o Mestre Carlão, a escola levou ao Sambódromo do Anhembi composições que excediam 40 metros de comprimento e pesavam oito toneladas. A movimentação de tais gigantes em um ambiente de visibilidade restrita exigiu a substituição dos métodos tradicionais de sinalização por sistemas de visão computacional.

A Mekra projetou câmeras customizadas que anularam os pontos cegos dos condutores, oferecendo uma perspectiva panorâmica e em tempo real das laterais e da retaguarda dos carros. Esse aparato tecnológico permitiu que motoristas e auxiliares de manobra operassem com precisão cirúrgica, garantindo que o deslocamento ocorresse de forma



Divulgação/Prefeitura de Sorocaba

A comunicação eletrônica reduziu drasticamente o tempo de resposta das equipes de apoio

fluida, sem comprometer a integridade física dos componentes ou a estética das alegorias.

Monitoramento

Complementando o suporte visual, a O.P.E.R.A. implementou um software de gestão operacional baseado em geocalização. Através de dispositivos de GPS instalados em alas estratégicas, a diretoria da escola pôde monitorar o distanciamento entre os setores e a cadência da apresentação em tempo real. Esta solução eliminou a depen-

dência exclusiva de cronômetros manuais e comunicações via rádio, que frequentemente falham em ambientes de alta densidade sonora.

Um dos maiores obstáculos superados foi a estabilidade da transmissão de dados em um cenário de saturação de rede, comum em eventos com grandes aglomerações. A utilização de redes 5G com redundância de operadoras e sistemas de contingência manual garantiu que a informação chegasse aos gestores sem latência, permitindo toma-

das de decisão imediatas para ajustar o ritmo da escola na avenida.

Eficiência operacional

A eficácia dessa integração tecnológica refletiu-se diretamente no quesito “Evolução”. A comunicação eletrônica reduziu drasticamente o tempo de resposta das equipes de apoio. Enquanto a sinalização verbal ou gestual em estruturas de grande porte pode levar segundos preciosos para ser processada, o sistema de luzes coloridas — funcionando

como um semáforo para os empurradores — e a transmissão de dados digitais proporcionaram uma reação instantânea.

Essa agilidade foi crucial para as retomadas de movimento após paradas obrigatórias, evitando o temido “buraco” entre as alas, erro que costuma acarretar penalidades severas pelos jurados. A precisão técnica permitiu que a Tom Maior mantivesse uma harmonia constante, resultando na obtenção da nota máxima no quesito avaliado.

Tradição e tecnologia

Para as lideranças das empresas envolvidas e do Parque Tecnológico de Sorocaba, o projeto demonstrou que a inovação não se restringe a ambientes industriais ou corporativos tradicionais. A aplicação de segurança veicular e inteligência de software em uma manifestação cultural de massa evidencia a versatilidade do conhecimento produzido no ecossistema de Sorocaba.

O sucesso da iniciativa celebra a união entre a herança artística do samba e o rigor da engenharia moderna. Como ressaltado pelos desenvolvedores, a tecnologia serviu como um alicerce invisível, mas indispensável, para que a tradição pudesse ser exibida com a máxima excelência e segurança, provando que a ciência e a cultura popular podem caminhar em perfeita sincronia.

Capivari usa IA para monitorar descarte irregular de lixo

Para combater o aumento de descarte irregular de resíduos, a Prefeitura de Capivari implementou, em janeiro, um sistema de monitoramento com 50 câmeras dotadas de inteligência artificial. A tecnologia identifica ações proibidas em tempo real, enviando alertas imediatos à central de fiscalização. Segundo as informações, até o momento, a iniciativa resultou em sete flagrantes e três autuações por crime ambiental efetuadas pela Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura.

Valor da multa

Infratores identificados estão sujeitos a uma multa de R\$ 1.472,00.

Além da vigilância automatizada, a gestão lançou o aplicativo “EcoDenúncia” para estimular a colaboração dos moradores.



Frimu Eugen/Freepik

Estratégia busca frear ações de descarte clandestino

A plataforma permite registros anônimos de sujeira em vias públicas ou terrenos baldios, com encaminhamento direto à Secretaria de Segurança Pública para investigação e punição.

De acordo com a divulgação, a população pode acessar o ser-

viço pelo portal oficial da cidade ou via WhatsApp (19 3492-9200).

A estratégia busca frear o surgimento de novos pontos de descarte clandestino, garantindo a preservação urbana e a responsabilização legal dos envolvidos.

Festa do Peão de Limeira tem impasses

A Prefeitura de Limeira esclareceu que a realização do evento Limeira Rodeo Music está inviabilizada pela falta de protocolos oficiais e pendências financeiras da organizadora, a Viola Show. Segundo as informações divulgadas pelo órgão municipal, diferente do que se especula, o município não negou o alvará, pois a empresa sequer formalizou o pedido com os documentos de segurança, local e garantias necessárias.

Dívidas

Além da ausência de um plano operacional satisfatório, a promotora acumula dívidas: cerca de R\$ 350 mil em tributos municipais - com apenas uma parcela paga de um acordo recente - e débitos de R\$ 1,1 milhão relativos aos direitos autorais de artistas (ECAD) das últimas três edições. A situação financeira se esten-

de aos proprietários do “Espaço Rodeio”, que relatam o não pagamento de R\$ 40 mil do aluguel de 2025 e R\$ 97 mil em custos de manutenção - água, luz e limpeza - o que impede o uso do espaço tradicionalmente usado para o evento. Embora reconheça o valor cultural e econômico da Festa do Peão e tenha apoiado edições anteriores com serviços públicos, a prefeitura ressalta que é dever da organização garantir a segurança e a estrutura do público.

Em nota oficial, a administração afirmou estar aberta ao diálogo, mas condiciona qualquer autorização ao estrito cumprimento das obrigações legais, fiscais e de segurança, visando proteger os direitos de artistas, consumidores e da população em geral.

O **Correio da Manhã** tentou contato com a organizadora do evento, Viola Show, mas não obteve retorno.

CORREIO PAULISTA

Bruna Sampaio



Colegiado elegeu Guto Zacarias (União) como presidente

Alesp vai investigar golpes do tipo 'pirâmide' financeira

A Alesp instalou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigará golpes do tipo pirâmide financeira. O colegiado elegeu o deputado Guto Zacarias (União) como presidente e Paulo Fiorilo (PT) como vice-presidente. Proposta por Altair de Moraes (Republicanos), a CPI terá 120 dias para apurar fraudes que utilizam falsos investimentos em criptoativos e marketing multinível. O deputado Leonardo Siqueira (Novo) foi indicado relator da comissão. Segundo Zacarias, a escolha se deve à formação do parlamentar, que é economista. O plano de trabalho será definido na próxima semana. As reuniões ocorrerão quinzenalmente. Também participaram Fábio Faria de Sá, Tenente Coimbra e Dirceu Dalben.

CPI para situação dos lixões no estado

O deputado Carlão Pignatari (PSDB) foi eleito presidente da CPI da Alesp que investigará a situação dos lixões no estado. A relatoria ficará com Thiago Auricchio (PL) e a vice-presidência com Delegado Olim (PP). A comissão terá 120 dias para apurar problemas no gerenciamento de resíduos sólidos e possíveis irregularidades. A primeira medida será ouvir representantes da Cetesb e do Ministério Público para mapear dificuldades na gestão.

Divulgação/Governo de SP



Para Henguel, atitude mostra o valor do trabalho policial

Policiais que evitaram feminicídio

Policiais militares do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) foram homenageados na sede da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP), após atuarem no salvamento de uma mulher vítima de tentativa de feminicídio em Conchal, no interior do estado. Os agentes receberam medalhas e certificados durante cerimônia que reuniu autoridades da segurança pública. O secretário executivo da SSP, coronel Henguel Ricardo Pereira, destacou a importância do reconhecimento ao trabalho realizado pelos policiais em ocorrências críticas.

Nelson Gonzaga vice-secretário do MP

O procurador Nelson Gonzaga assumirá como vice-secretário do Órgão Especial do MPSP. O resultado foi proclamado nesta quarta-feira (4) pelo procurador-geral de Justiça, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa. Na mesma sessão, o PGJ homenageou o servidor Marcelo Lima, do setor de audiovisual do Centro de Comunicação Social, que se aposenta na próxima terça-feira.

Mutirão do INSS

Moradores de São Paulo serão atendidos no mutirão de perícias médicas promovido pelo Ministério da Previdência Social neste fim de semana. A ação faz parte de uma mobilização nacional que prevê cerca de 13 mil atendimentos para análise de benefícios por incapacidade e assistenciais (BPC/Loas).

Mutirão do INSS II

Em São Paulo, os atendimentos do mutirão do serão realizados presencialmente e por meio da Perícia Conectada, modalidade de teleatendimento que amplia o acesso da população à avaliação médica. A iniciativa busca reduzir a fila de espera e acelerar a concessão de benefícios previdenciários.

Casa própria

O Governo de São Paulo iniciou nova edição do Feirão Casa Paulista, com cerca de R\$ 3 milhões em subsídios para famílias que desejam comprar o primeiro imóvel. Serão disponibilizadas 253 cartas de crédito entre R\$ 10 mil e R\$ 16 mil em seis municípios, incluindo a capital paulista.

Casa própria II

O Feirão Casa Paulista atende famílias com renda de até três salários mínimos que não possuem imóvel ou financiamento ativo. Desde o início da atual gestão, o programa já entregou 46,9 mil moradias e soma mais de R\$ 573 milhões em subsídios para ampliar o acesso à casa própria em diversas regiões do estado de São Paulo.

Resíduos Sólidos

São Paulo anunciou que a nova versão do Plano Estadual de Resíduos Sólidos deve ser lançada até o fim deste ano. O documento orienta a política de gestão de resíduos e foi tema da primeira reunião da Comissão Estadual de Gestão de Resíduos Sólidos, coordenada pela Secretaria de Meio Ambiente.

Resíduos Sólidos II

Com 645 municípios, o estado de São Paulo gera cerca de 42 mil toneladas de resíduos por dia. A atualização do Plano Estadual de Resíduos Sólidos, que deve passar por consulta pública em 2026, pretende alinhar políticas e ampliar soluções regionais para melhorar a gestão e destinação do lixo no estado.



Monitoramento de agressores auxilia proteção das vítimas

Prisões por violação de medida sobe 12,3% em SP

Foram 5,7 mil flagrantes em 2025 e 118,6 mil pedidos de proteção

Por Redação

O número de prisões em flagrante por descumprimento de medidas protetivas de urgência cresceu 12,3% no estado de São Paulo em 2025. Foram 5,7 mil casos no último ano, contra 5,1 mil em 2024, segundo dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP-SP). No mesmo período, o estado registrou 118,6 mil pedidos de medidas protetivas, alta de 17,5% em relação ao ano anterior.

Segundo o secretário da Segurança Pública, Osvaldo Nico Gonçalves, os números refletem reforço na fiscalização das ordens judiciais e maior agilidade no atendimento às vítimas pelas Polícias Civil e Militar. Mesmo quando não há prisão em flagrante, os casos são investigados. A Polícia Civil registra a ocorrência, coleta provas, ouve testemunhas e comunica o Ministério Público e o Judiciário. Dependendo da gravidade, o delegado pode solicitar a prisão preventiva do agressor.

A coordenadora das Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs), Cristiane Braga, afirma que o descumprimento das medidas tem consequências penais. “Quando não é possível a prisão em flagrante, instauramos investigação e, havendo elementos, representamos pela prisão preventiva ao Judiciário. A medida protetiva não é simbólica. Ela

tem força de lei”, destacou.

As medidas protetivas são previstas na Lei Maria da Penha e permitem que a Justiça determine ações imediatas para proteger mulheres em situação de violência doméstica, como afastamento do agressor do lar, proibição de contato e suspensão do porte de armas. A própria vítima pode solicitar a medida, sem necessidade de advogado.

São Paulo também foi pioneiro na adoção de tornozeleiras eletrônicas para monitorar agressores, implantada em setembro de 2023. Desde então, 712 autores de violência doméstica passaram a ser monitorados e 120 foram presos por descumprirem decisões judiciais. Atualmente, cerca de 391 pessoas utilizam o equipamento, com monitoramento 24 horas por dia.

O estado também ampliou a rede de proteção às mulheres. Desde 2023, o número de Delegacias de Defesa da Mulher cresceu 54%, chegando a 142 unidades e 170 salas de atendimento. O aplicativo SP Mulher Segura, com 45,7 mil usuárias, permite solicitar medidas protetivas e acionar o botão do pânico.

As ações integram políticas como o movimento SP Por Todas, voltado à prevenção da violência, acolhimento e autonomia das mulheres, além de ampliar o acesso das vítimas à rede de proteção em todo o estado de São Paulo.

MPSP e PF investigam corrupção e lavagem de dinheiro na Polícia Civil

Operação Bazaar cumpre mandados contra policiais civis, doleiros e advogados

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Uma operação conjunta do Ministério Público de São Paulo (MPSP) e da Polícia Federal (PF) investiga um esquema de corrupção policial que teria garantido proteção a uma organização criminosa especializada em lavagem de dinheiro. Batizada de Operação Bazaar, a ofensiva foi deflagrada na quinta-feira (5) e cumpre mandados contra policiais civis, doleiros, advogados e operadores financeiros suspeitos de integrar o grupo.

A ação é conduzida pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), com apoio da Polícia Federal, da Polícia Civil e da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (Ficco). Ao todo, a Justiça autorizou 25 mandados de busca e apreensão, 11 mandados de prisão preventiva e seis intimações relacionadas a medidas cautelares. As ordens judiciais são cumpridas na capital paulista e em cidades do interior, inclusive dentro de delegacias.

De acordo com as investigações do Gaeco, o esquema envolvia uma organização criminosa responsável por estruturar mecanismos para lavar grandes quantias de dinheiro. Em contrapartida, integrantes da Polícia Civil recebiam pagamentos frequentes para garantir proteção ao grupo e evitar que as atividades ilegais fossem descobertas ou interrompidas.



A Justiça autorizou 25 mandados de busca e apreensão e 11 mandados de prisão preventiva

Segundo o Ministério Público, os investigados adotavam diversas estratégias para manter o funcionamento da organização criminosa. Entre elas estavam manipulação de investigações, fraude processual e destruição de provas em inquéritos policiais, além de pagamentos sistemáticos de vantagens indevidas a agentes públicos. A atuação coordenada permitiria que o grupo continuasse operando sem responsabilização criminal.

Entre os alvos da operação estão doleiros investigados ante-

riormente em grandes esquemas de corrupção e lavagem de dinheiro no país, apontados como operadores financeiros da organização. Suspeitos já foram presos, incluindo policiais civis, advogados e integrantes do grupo criminoso.

As investigações também apontam mecanismos sofisticados para ocultação de recursos ilícitos. Um dos métodos identificados foi a conversão de dinheiro em espécie em créditos de cartões de vale-refeição, que posteriormente eram utilizados em

estabelecimentos comerciais de fachada. Em seguida, os valores eram transferidos para empresas fictícias, dando aparência de legalidade aos recursos e permitindo sua reinserção no sistema financeiro.

Outro episódio identificado durante a apuração envolve a troca de um HD apreendido em uma delegacia por outro dispositivo vazio, com o objetivo de eliminar provas que poderiam incriminar integrantes da organização criminosa. A substituição teria ocorrido com a ajuda de um

investigador da Polícia Civil.

Segundo os promotores responsáveis pelo caso, o conjunto de evidências aponta para um esquema estruturado de corrupção dentro da própria corporação, que teria atuado em diferentes unidades da Polícia Civil, incluindo departamentos especializados em investigação criminal.

O nome da operação, Bazaar, faz referência à ideia de um grande mercado de transações, simbolizando o complexo sistema de movimentação financeira usado pela organização para ocultar e lavar dinheiro de origem ilícita.

As investigações continuam para identificar outros possíveis envolvidos e dimensionar a extensão do esquema. O Ministério Público afirma que a operação busca desarticular a rede criminosa e responsabilizar tanto os operadores financeiros quanto os agentes públicos suspeitos de participação no esquema.

A atuação integrada entre Ministério Público e forças policiais tem sido uma das principais estratégias no enfrentamento ao crime organizado e à lavagem de dinheiro no estado. De acordo com os investigadores, a cooperação entre os órgãos permite ampliar o rastreamento de movimentações financeiras suspeitas.

O Correio tenta contato com a Polícia Civil de São Paulo, mas até o fechamento desta edição, não obtivemos retorno.

Corregedoria Eleitoral inicia inspeções em zonas eleitorais

Divulgação TRE-SP

A Corregedoria Regional Eleitoral de São Paulo iniciou neste mês o ciclo anual de inspeções em zonas eleitorais do estado. As visitas são conduzidas pelo novo corregedor e vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, desembargador Roberto Filho, e buscam padronizar e aprimorar o atendimento ao eleitorado e os serviços dos cartórios.

Em razão do ano eleitoral, o calendário foi adaptado para que o Tribunal e as zonas eleitorais concentrem esforços na organização do pleito. Por isso, o ciclo seguirá até julho. A previsão é visitar 21 zonas eleitorais, conforme a Portaria da CRE-SP.

As primeiras inspeções ocorreram em fevereiro. No dia 3, a equipe esteve na 406ª Zona Eleitoral, em Praia Grande, e no dia seguinte na 119ª Zona Eleitoral,



Ciclo seguirá até julho e a previsão é visitar 21 zonas eleitorais

em Cubatão.

Na última semana do mês, as inspeções passaram pelas zonas eleitorais de Araçatuba e Auri-flama. O ciclo de fevereiro foi concluído na zona eleitoral de Valparaíso.

As inspeções são feitas por

equipe do Tribunal, que avalia tramitação processual, organização de documentos, controle de materiais e infraestrutura dos cartórios. Após as visitas, é elaborado relatório com recomendações para aprimorar os serviços da Justiça Eleitoral.

Agro paulista cresce 16,7% na China em 2025

Principal destino comercial do agronegócio paulista, a China respondeu por 24% das exportações do setor em 2025. Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, as vendas ao país asiático somaram mais de US\$ 6,8 bilhões no ano, alta de 16,7% em relação a 2024.

Na balança comercial, a China ficou à frente de mercados como União Europeia (US\$ 4,1 bilhões), Estados Unidos (US\$ 3,5 bilhões) e Índia (US\$ 904,4 milhões). Para o secretário de Agricultura, Geraldo Melo Filho, o resultado confirma a relevância do parceiro asiático para o agro paulista, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de ampliar acordos comerciais e abrir novos mercados.

Entre os principais produtos exportados estão carnes, com US\$ 2 bilhões e crescimento de 24,6%, seguidas pelo complexo soja, com US\$ 1,6 bilhão, e pelo setor sucroalcooleiro, com US\$ 1,2 bilhão. Segundo o diretor da APTA, Carlos Nabil, a China lidera o destino das exportações desses segmentos e é considerada estratégica para o setor.

O mercado chinês também vem ampliando o consumo de café brasileiro. Em 2025, foram exportadas 5,6 mil toneladas do produto, colocando o país entre os dez maiores compradores. A expansão de redes de cafeterias e o aumento do consumo entre jovens têm impulsionado a demanda pela bebida no país asiático, abrindo novas oportunidades comerciais e ampliando o potencial de crescimento do produto brasileiro.

Obras públicas paralisadas somam milhões em São Paulo

Levantamentos de órgãos de controle indicam dezenas de construções interrompidas

Construções públicas que não foram concluídas permanecem presentes em diferentes regiões da capital paulista. Estruturas cercadas por tapumes, prédios de concreto sem uso e terrenos destinados a projetos que não avançaram fazem parte da paisagem urbana. Essas obras representam investimentos públicos que ainda não resultaram em equipamentos ou serviços em funcionamento.

Reportagem publicada pelo portal g1 mostra que a cidade de São Paulo possui atualmente 34 obras públicas paralisadas. Levantamento do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo aponta que os contratos dessas intervenções somam mais de R\$ 542 milhões. O valor não inclui gastos adicionais relacionados à manutenção das estruturas ou à segurança dos espaços enquanto permanecem sem utilização.

Um dos exemplos mais antigos está localizado na Avenida Engenheiro Caetano Álvares, no

bairro do Mandaqui, na Zona Norte da capital. O conjunto de três edifícios foi projetado para sediar a administração da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A construção começou no final da década de 1980, em um terreno da Escola Superior de Soldados do Barro Branco, e foi interrompida em 1992, conforme informações divulgadas pelo g1.

Mesmo após a paralisação, o local permanece sob vigilância, com guarita e monitoramento contínuo. As estruturas seguem sem utilização desde a interrupção da obra.

No ano de 2014, a Polícia Militar informou que a empresa responsável pela construção havia falido e que o contrato foi encerrado. Na ocasião, a corporação declarou ter interesse institucional na conclusão do empreendimento. Questionada novamente, a instituição afirmou que analisa medidas para eventual retomada da obra, com apoio técnico da



Prédio do Tribunal de Contas do Estado, órgão responsável pela fiscalização das contas públicas

Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação.

Outro empreendimento interrompido está localizado ao lado do Fórum da Barra Funda, na Zona Oeste da capital. O prédio pertence ao Ministério Público do Estado de São Paulo. Segundo reportagem do g1, a construção foi suspensa em 2023 após o surgimento de suspeitas de irregularidades relacionadas ao contrato.

De acordo com o órgão, além das investigações em andamento, foram identificados problemas nas medições técnicas da obra, fator que também contribuiu para a paralisação dos trabalhos.

Especialistas em administração pública apontam que obras interrompidas podem gerar custos adicionais ao longo do tempo. A professora de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, Vera Monteiro, afirmou ao g1 que a interrupção de projetos pode gerar despesas relacionadas à conservação das estruturas e à eventual

retomada das construções.

De acordo com a pesquisadora, quando um empreendimento público é suspenso, o poder público precisa manter o local preservado e avaliar alternativas administrativas ou contratuais para dar continuidade ao projeto.

Dados do tribunal de contas indicam que o cenário também ocorre em outras regiões do estado. Em todo o território paulista, há 267 obras públicas paralisadas, com contratos que ultrapassam R\$ 1,33 bilhão.

Na Zona Sul da capital, no distrito de Santo Amaro, um terreno destinado à expansão da Universidade Federal de São Paulo também permanece sem construção. A área foi doada pela prefeitura à instituição há cerca de 20 anos, com previsão inicial de ampliação do campus em até quatro anos. O projeto, no entanto, não foi iniciado, conforme relatado em reportagem. De acordo com o Tribunal de Contas da União, existem 103

obras com investimento federal paralisadas na cidade de São Paulo. O terreno destinado à universidade não integra a lista porque a obra prevista não chegou a ser iniciada.

A proposta mais recente prevê a construção de um hospital-escola com 326 leitos destinados ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde. O modelo de funcionamento será de "porta fechada", recebendo pacientes encaminhados por outras unidades de saúde. A previsão apresentada é de que as obras tenham início no segundo semestre.

Em nota, a Polícia Militar informou que analisa medidas necessárias para a retomada da obra da sede administrativa. O Ministério Público de São Paulo afirmou que a paralisação do prédio ao lado do Fórum da Barra Funda está relacionada à investigação sobre suspeitas de irregularidades e a problemas identificados nas medições técnicas do projeto.

Projeto prevê tornozeleira eletrônica imediata a agressor de mulher em SP

Um projeto de lei protocolado na Assembleia Legislativa de São Paulo propõe ampliar os mecanismos de proteção a mulheres vítimas de violência doméstica por meio do monitoramento eletrônico imediato de agressores. A proposta foi apresentada pela deputada estadual Delegada Graciela e estabelece que acusados de agressão passem a utilizar tornozeleira eletrônica assim que a Justiça conceder medida protetiva, permitindo acompanhamento em tempo real e restrição de aproximação da vítima. A iniciativa busca reduzir situações em que mulheres permanecem expostas ao risco mesmo após decisão judicial que determina o afastamento do agressor. Segundo a parlamentar, na prática muitas vítimas continuam vulneráveis porque o cumprimento da ordem judicial

depende apenas da obediência do investigado, o que pode dificultar a fiscalização e aumentar a possibilidade de novas agressões.

O projeto estabelece que, após a concessão da medida protetiva, o agressor seja submetido imediatamente ao monitoramento eletrônico. A proposta também prevê a disponibilização de dispositivos de alerta para as vítimas. Esses equipamentos seriam conectados diretamente a centrais de monitoramento e às forças de segurança, permitindo comunicação rápida em situações de ameaça ou descumprimento das determinações judiciais.

Outro ponto do texto é a integração entre órgãos de segurança pública, Poder Judiciário e Ministério Público para agilizar o atendimento às vítimas. O projeto prevê



A deputada estadual Delegada Graciela apresentou a proposta

ainda prioridade em atendimentos relacionados a casos de violência doméstica, com o objetivo de reduzir o tempo de resposta em situações consideradas de risco.

A autora da proposta tem tra-

jetória profissional ligada ao enfrentamento da violência contra a mulher. Delegada da Delegacia de Defesa da Mulher de Franca por três décadas, ela afirma que a experiência na área demonstrou a

necessidade de mecanismos mais rigorosos de proteção após a concessão de medidas protetivas.

Dados citados pela deputada indicam que o número de mulheres com medidas judiciais de proteção é superior ao de agressores monitorados por tornozeleiras eletrônicas. Para a parlamentar, a ampliação do uso do dispositivo pode contribuir para aumentar a efetividade das decisões judiciais e reforçar a segurança das vítimas.

O projeto de lei está em tramitação na Assembleia Legislativa e ainda passará por análise das comissões antes de eventual votação em plenário. Caso aprovado, o texto deverá estabelecer novas diretrizes para o monitoramento de acusados de violência doméstica e para o reforço das políticas públicas de proteção às mulheres no estado.

CORREIO PAULISTANO

Lucas Bassi / REDE CÂMARA SP



Reeleita para a presidência do colegiado em 2026

Vereadora Sonaira Fernandes é reeleita na Com. de Educação

Com seis votos favoráveis e uma abstenção os parlamentares que integram a Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de SP, escolheram nesta quinta-feira (5/3) a vereadora Sonaira Fernandes (PL) para a presidência do colegiado em 2026. Já para a vice-presidência, a vereadora Cris Monteiro (NOVO) recebeu quatro votos e se manteve no cargo pela segunda vez consecutiva. Formada por sete vereadores, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, é responsável por fiscalizar o sistema municipal de ensino, os serviços, equipamentos e programas culturais, educacionais, esportivos, recreativos e de lazer destinados à comunidade. As reuniões da Comissão serão sempre às quartas-feiras, às 14h.

Comissão de Finanças: João Ananias

A Comissão de Finanças e Orçamento elegeu o vereador João Ananias (PT) como presidente do colegiado por unanimidade. A comissão será formada por nove vereadores: Além de João Ananias (PT), Presidente, também faz parte Major Palumbo (PP), Vice-presidente, Alessandro Guedes (PT), Ana Carolina Oliveira (PODE), André Santos (REPU), Gilberto Nascimento (PL), Keit Lima (PSOL), Marcelo Messias (MDB) e Silvinho Leite (UNIÃO).

Lucas Bassi | REDE CÂMARA SP



Integrantes da Comissão de Trânsito e Transporte

Comissão de Trânsito: Nabil Bonduki

A Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica da Câmara Municipal elegeu por 6 votos, nesta quinta-feira (5), o vereador Nabil Bonduki (PT) para a presidência do colegiado em 2026. Já a vice-presidência da Comissão ficará a cargo do vereador Kenji Ito (PODE). O parlamentar foi eleito também por 6 votos. As mudanças para este ano se dão com a saída dos vereadores Senival Moura (PT), Gilberto Nascimento (PL) e Pastora Sandra Alves (UNIÃO), e a entrada de Luana Alves (PSOL) e Rute Costa (PL) e do vereador Nabil Bonduki (PT).

Comissão de Saúde: Ely Teruel

A Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher reeleveu Ely Teruel (MDB) como presidente do colegiado para 2026. A vereadora Dra. Sandra Tadeu (PL) foi eleita vice-presidente da Comissão de Saúde neste ano. O colegiado teve a saída Rute Costa (PL) e Luana Alves (PSOL) e as entradas das vereadoras Dra. Sandra Tadeu (PL) e Pastora Sandra Alves (UNIÃO).

Pres. da CCJ

Os parlamentares que compõem a CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa) da Câmara Municipal de SP elegeram, por unanimidade a vereadora Sandra Santana (MDB) para presidir o colegiado em 2026. A CCJ analisa a constitucionalidade dos projetos de lei apresentados na Casa.

Política Urbana

A Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente da Câmara terá Rubinho Nunes (UNIÃO) como Presidente em 2026. Fabio Riva (MDB) será o vice-presidente. Este ano, há a saída de Gabriel Abreu (PODE) e Nabil Bonduki (PT) e a entrada de Danilo do Posto de Saúde (PODE) e Dheison Silva (PT).

Adm. Pública

A Com. de Adm. Pública reeleveu Edir Sales (PSD) como presidente. Como vice, foi eleita Zoe Martínez (PL). O colegiado realizará suas reuniões às quartas-feiras, às 14h. Também fazem parte: Amanda Vettorazzo (UNIÃO), Gabriel Abreu (PODE), Jair Tatto (PT), Toninho Vespoli (PSOL) e Sgt. Nantes (PP)

Bibliotecário

No próximo dia 13 de março, a Câmara Municipal de São Paulo vai comemorar o Dia do Bibliotecário com uma palestra aberta à todas a população. O evento será realizado pela Secretaria de Documentação, com organização da Secretaria de Recursos Humanos e da Equipe de Seleção, Desenvolvimento e Avaliação de Pessoal.

Vazamento de gás I

Um vazamento de gás na Rua Sete de Abril, na região do bairro da República, no Centro da cidade de São Paulo, provocou a evacuação às pressas de vários prédios na tarde de quarta-feira (4). O problema começou após trabalhadores de uma obra atingirem uma tubulação durante uma reforma no local.

Vazamento de gás II

A Companhia de Gás de São Paulo foi acionada e enviou equipes para atender à ocorrência. Técnicos conseguiram controlar e eliminar o vazamento após a chegada ao endereço na República. No último domingo (1º), uma explosão abriu uma cratera na Rua da Consolação, também na região central da cidade.



Debate sobre enfrentamento à violência de gênero em SP

Feminicídio e proteção às mulheres na Câmara de SP

Vereadores pedem reforço em políticas públicas de proteção

Da Redação

O aumento dos casos de feminicídio e de violência contra mulheres foi um dos principais temas debatidos durante a sessão plenária desta semana na Câmara Municipal de São Paulo. Em meio ao mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, vereadores e vereadoras discutiram medidas de prevenção, proteção às vítimas e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência de gênero.

Parlamentares destacaram a gravidade dos crimes registrados recentemente na capital paulista e em outras regiões do país. A discussão abordou, principalmente, a necessidade de ampliar ações que garantam mais segurança às mulheres, inclusive nos casos em que já existem medidas protetivas contra os agressores. Durante o debate, foi ressaltado que a violência de gênero atravessa diferentes classes sociais e exige respostas estruturais do poder público. Entre as propostas apontadas, ganhou destaque a importância de ações educativas e de mudanças culturais que promovam o respeito às mulheres desde a infância. A formação de valores voltados à igualdade e ao combate à violência foi apontada como uma das estratégias essenciais para reduzir esse tipo de crime.

Também foi defendido que o Legislativo municipal amplie a fiscalização das políticas públicas voltadas ao atendimento e proteção das vítimas. Vereadores destacaram que o acompanhamento do orçamento

e da execução de programas municipais é fundamental para garantir que iniciativas de prevenção, acolhimento e assistência às mulheres sejam efetivas. Outro ponto abordado foi a necessidade de enfrentar a violência política de gênero, que afeta mulheres que ocupam cargos públicos ou buscam participação em espaços de poder. Parlamentares apontaram que ampliar a presença feminina na política e garantir condições seguras de atuação são medidas importantes para fortalecer a democracia e combater desigualdades históricas entre gêneros. Durante a sessão da Câmara, também foi apresentado um pedido para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) com o objetivo de investigar o crescimento dos casos de feminicídio e analisar a eficácia das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher no município. A proposta prevê ouvir familiares de vítimas, especialistas e representantes de órgãos públicos para identificar falhas no sistema de proteção e propor melhorias.

Apesar da limitação regimental sobre o número de CPIs, parlamentares reforçaram que o combate ao feminicídio deve permanecer como prioridade nas discussões legislativas. O consenso entre os vereadores foi de que o enfrentamento à violência contra mulheres exige ações integradas entre Legislativo, Executivo, órgãos de segurança e políticas sociais, além do engajamento da sociedade na construção de uma cultura de respeito e proteção às mulheres.

Justiça manda Prefeitura de SP retomar aborto legal em hospital

Tribunal nega recurso do executivo e mantém ordem para restabelecer serviço

O Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que a Prefeitura da capital retome o atendimento de aborto legal no Hospital Maternidade Vila Nova Cachoeirinha, localizado na Zona Norte da cidade. A decisão ocorreu após a corte negar um recurso apresentado pela gestão do prefeito Ricardo Nunes.

O julgamento foi realizado pela 5ª Câmara de Direito Público do tribunal. Os desembargadores mantiveram a determinação de restabelecimento do serviço, que havia sido encerrado no fim de 2023. Antes da suspensão, o hospital era uma das principais referências no estado para procedimentos de interrupção de gestação previstos em lei, como casos considerados mais complexos.

No Brasil, a legislação permite a interrupção da gravidez em três situações: quando há risco à vida da gestante, em casos de anencefalia do feto ou quando a gestação é resultado de estupro. O serviço oferecido no hospital atendia pacientes nessas condições e recebia mulheres de diferentes regiões do estado.

Ao analisar o recurso apresentado pela prefeitura, os magistrados concluíram que a interrupção do atendimento representou um retrocesso no acesso a direitos garantidos pela legislação. O relator do processo, o desembargador Eduardo Prata, apontou que documentos reunidos em todo o processo indicam dificuldades no acesso ao procedimento em diferentes unidades da rede pública de Saúde.



Divulgação/Prefeitura de São Paulo

Hospital Maternidade Vila Nova Cachoeirinha, localizado na Zona Norte da cidade

Segundo o magistrado, há registros e relatórios técnicos que apontam episódios de recusa de atendimento ou ausência de encaminhamento adequado para pacientes que buscavam o serviço. Entre os documentos considerados estão relatórios médicos e uma nota técnica elaborada pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

De acordo com o relator, a análise do material revelou que, em diversas situações, pacientes não receberam o atendimento previsto nem foram direcionadas a outras unidades capazes de realizar o pro-

cedimento. O entendimento do tribunal é que a interrupção do serviço no hospital contribuiu para ampliar obstáculos ao acesso ao aborto legal.

No recurso apresentado à Justiça, a Prefeitura sustentou que o serviço não havia sido interrompido na capital, mas apenas reorganizado em outras unidades hospitalares da rede pública. Segundo o município, o atendimento estaria sendo realizado em diferentes hospitais municipais. A decisão judicial, no entanto, indicou que a documentação apresentada no processo não confirma plenamente essa substituição do

serviço. Para o tribunal, os registros apontam que houve falhas no encaminhamento de pacientes e dificuldade de acesso ao atendimento.

A discussão judicial ocorre no contexto de outra decisão tomada anteriormente pela Justiça paulista. Em outubro de 2025, a juíza Simone Gomes Rodrigues Casoretti, da 9ª Vara da Fazenda Pública, condenou a Prefeitura ao pagamento de multa de R\$ 24,8 milhões por descumprimento de decisão que determinava a retomada do serviço ou o encaminhamento adequado das pacientes para outras unidades.

O valor foi calculado com base em multa diária de R\$ 50 mil aplicada ao município durante o período em que a ordem judicial não teria sido cumprida (497 dias).

Na decisão, a magistrada avaliou que houve omissão do poder público diante da obrigação de garantir o acesso ao procedimento. Também apontou que o município não demonstrou, de forma concreta, que as pacientes foram atendidas ou direcionadas para outros hospitais.

O processo teve origem em uma ação apresentada pelos parlamentares Luciene Cavalcante, Carlos Giannazi e Celso Giannazi. Na ação, foram reunidos documentos e registros de casos em que pacientes teriam encontrado dificuldades para atendimento na rede pública.

Durante a tramitação do processo, a Prefeitura contestou o valor da multa e argumentou que não teria tido condições de exercer o direito de defesa. Entre os pontos estava a alegação de que os registros de pacientes citados na ação não incluíam dados completos, como nome integral e número de CPF.

A juíza responsável pelo caso entendeu que os documentos apresentados eram suficientes para a apuração das denúncias e destacou que o próprio município possui acesso aos registros completos de atendimento na rede pública. Com a decisão mais recente do tribunal, permanece a determinação para que o serviço de aborto legal seja restabelecido no Hospital Vila Nova Cachoeirinha.

Homem invade área restrita de Congonhas e é preso

Divulgação/Infraero

Um homem foi preso em flagrante pela Polícia Federal após invadir uma área restrita do Aeroporto de Congonhas, na Zona Sul de São Paulo, na terça-feira (3).

Ele foi localizado caminhando pelo pátio da aviação executiva, nas proximidades da cabeceira 35R, sem credencial ou autorização para circular no local.

A presença do suspeito chamou a atenção de vigilantes, que realizaram a abordagem.

Na verificação, ele apresentou aos agentes versões diferentes sobre o motivo de estar na área.

Inicialmente, ele afirmou que aguardava para realizar manutenção em uma aeronave no local e, em seguida, disse ter entrado pelo setor de obras do terminal.

Imagens do sistema de monitoramento indicaram que o acesso irregular ocorreu após o corte de duas cercas localizadas em uma área des-



presença do suspeito chamou a atenção de vigilantes

ativada do aeroporto. A partir desse ponto, o homem percorreu parte do complexo aeroportuário até ser encontrado, possivelmente utilizando vias internas próximas às pistas.

Durante a abordagem, agentes do Aeroporto apreenderam com o suspeito uma faca de gran-

de porte, um alicate que pode ter sido utilizado para cortar as cercas, uma ferramenta usada para abertura de fechaduras e uma corda improvisada. O homem havia sido preso em Caxambu (MG), sob suspeita de furto e destruição de um helicóptero.

Moradias Leopoldina em Consulta pública

A Prefeitura de SP abriu consulta pública sobre o edital de leilão da Área de Intervenção Urbana Vila Leopoldina-Villa Lobos (AIU VL-VL). As contribuições podem ser enviadas até 30 de março por meio da plataforma Participe+, e servirão de base para possíveis ajustes no documento final, cujo lançamento está previsto para o mês de junho de 2026.

Criada por uma Lei Municipal, a área de intervenção abrange cerca de 300 mil metros quadrados no distrito da Vila Leopoldina, na zona oeste da capital. A região fica próxima à CEAGESP, à Ponte do Jaguaré e aos parques Villa-Lobos e Cândido Portinari.

O plano urbanístico prevê a venda de até 500 mil metros quadrados de potencial construtivo adicional a empreendedores privados. Em contrapartida, o vencedor do leilão deverá executar intervenções urbanas e sociais

previstas em todo o projeto.

Entre as obrigações está a construção de 853 unidades de Habitação de Interesse Social destinadas a famílias que vivem nas comunidades da Linha, do Nove e no conjunto Cingapura Madeirite. O modelo prevê que a remoção das famílias ocorra apenas após a entrega das novas moradias.

Além das habitações, o projeto inclui a reforma de áreas comuns do conjunto Madeirite e a implantação de equipamentos públicos, como uma Unidade Básica de Saúde e uma Escola Municipal de Iniciação Artística. Também estão previstas intervenções viárias, abertura de novas ruas, ciclovias e ações de arborização.

O edital tem regras contratuais, penalidades e mecanismos de acompanhamento do cumprimento das obrigações. Recursos ofertados no leilão poderão ser destinados ao Fundurb.

ENTREVISTA/RAFAEL ROZENSZAJN - PORTA-VOZ DAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL

Em meio ao conflito de Estados Unidos e Israel contra o Irã, há um brasileiro, mais precisamente carioca, como primeiro porta-voz de língua portuguesa das Forças de Defesa de Israel. Em entrevista exclusiva ao Correio da Manhã, o Major Rafael Rozenszajn, falou sobre a ligação com o Rio de Janeiro e a importância e carinho que ele tem por Petrópolis, já que, foi a Cidade Imperial que acolheu o seu avô, refugiado do Holocausto na Polónia. Confira a entrevista feita pela repórter Raphaela Cordeiro a seguir:

Raphaela Cordeiro: Major, antes da gente falar sobre o atual cenário no Oriente Médio, a gente gostaria de começar por uma história que nos conecta diretamente. O senhor tem uma ligação especial com Petrópolis. Em outros momentos, o senhor falou que o seu avô, que é sobrevivente do Holocausto, deixou a Polónia em um momento que poucos países estavam aceitando receber judeus refugiados. E foi exatamente o Brasil, especialmente a cidade de Petrópolis, que acolheu o seu avô. É na cidade de Petrópolis que está sediada hoje a nossa TV Correio da Manhã. O que essa história representa na sua trajetória pessoal e também na sua missão atual com Israel?

Rafael Rozenszajn: Antes de mais nada, eu agradeço muito o convite. É sempre um prazer estar falando diretamente com o povo brasileiro. Eu sou o primeiro porta-voz em português das Forças de Defesa de Israel. É uma oportunidade que o povo brasileiro tem de poder receber as informações oficiais do exército de Israel em português. Realmente, eu tenho uma gratidão enorme pelo povo brasileiro que recebeu o meu avô depois dos horrores do Holocausto. Meu avô nasceu na Polónia e perdeu toda a sua família no Holocausto. Na verdade, ele conseguiu sobreviver junto com o irmão dele e o pai. Ambos vieram para Israel para lutar na Guerra da Independência. E meu avô, como ele era menor de idade, não podia lutar no exército de Israel naquela época. E ele pegou o primeiro navio em direção a América do Sul. E não tinha nenhum outro país que aceitou receber meu avô. E meu avô chegou no Brasil. Ele sabia que ele tinha parentes no Rio de Janeiro, na cidade de Petrópolis. E ele conseguiu fazer algum contato com a família dele, que recebeu ele em Petrópolis. Ele foi muito bem recebido, de braços abertos pelo povo brasileiro. E eu tenho uma gratidão imensa por esse povo, não somente por eu ter nascido no Brasil, por eu ter sido criado e educado no Brasil, mas por saber que foi o povo que acolheu a minha família depois que passou pelos horrores da história desse último século.

RC: O senhor se tornou o primeiro porta-voz brasileiro das Forças de Defesa de Israel. Qual é a importância de ocupar esse espaço e traduzir a realidade para nossa língua, o português? Não só para a população brasileira, mas também para os outros países que também falam a nossa língua.

RR: A desinformação sobre o conflito aqui no Oriente Médio é muito grande. As narrativas enganosas são imensas e isso aumenta o antissemitismo. Isso faz com que muitas pessoas rejeitem Israel. E eu tento passar as informações para o povo brasileiro de uma forma clara, de uma forma bem objetiva. Fazendo isso em português, eu acho que no final, o povo brasileiro que entende realmente os fatos, entende o que acontece aqui na região, ele apoia Israel, porque o conflito aqui é muito simples. Ele é travado entre um país que

“Eu tenho uma gratidão enorme pelo povo brasileiro”

Divulgação



Rozenszajn atua há mais de 18 anos nas Forças de Defesa de Israel

Ao Correio da Manhã, primeiro porta-voz brasileiro de Israel, Major Rozenszajn, fala sobre o carinho com o Brasil e o conflito contra o Irã

patrocina diversos grupos terroristas, que deseja a destruição de Israel. Que produz mísseis balísticos para atacar o Estado de Israel, que produz armamentos atômicos, que patrocina os grupos terroristas aqui na região com o intuito de eliminar o Estado de Israel do mapa. Por outro lado, tem o único país democrático do Oriente Médio e o único país onde a população cristã cresce e pode fazer seus cultos religiosos com total liberdade. Único local onde tem liberdade de expressão, liberdade de expressar os sentimentos é aqui em Israel. Essa guerra, na verdade, é uma guerra de valores. É uma guerra que, por um lado, são os valores da jihad, do extremismo islâmico, da destruição do ódio e, por outro lado, os valores ocidentais da equidade, da democracia, da liberdade, que são representados por Israel e pelos Estados Unidos. O que eu tento passar são somente os fatos e não narrativas.

RC: Eu acompanho muito as suas redes

sociais. E eu já vi alguns relatos do senhor dizendo que foi uma guerra imposta a vocês, que vocês não gostam da guerra. Essa é uma frase que ficou muito marcada nas suas falas. Como o senhor enxerga as fake News, já que a gente vive na era digital. Como elas podem atrapalhar diretamente a atuação da guerra hoje?

RR: A guerra hoje em dia não é travada somente nos campos de batalha. A guerra é travada também nas mídias sociais, nas plataformas de comunicação. É o que nós chamamos de guerra de narrativas ou a guerra de informações. A guerra de narrativas ela não é menos importante do que a guerra operacional, porque é a que dá a legitimidade para continuar atuando para alcançar os objetivos da guerra operacional. Então, quando Israel é acusado de cometer crimes de guerra ou de atuar de forma desproporcional, é muito importante trazer as informações e explicar o que realmente acontece, seja no Irã, seja na Faixa de Gaza, seja no Líbano. Porque, no final das

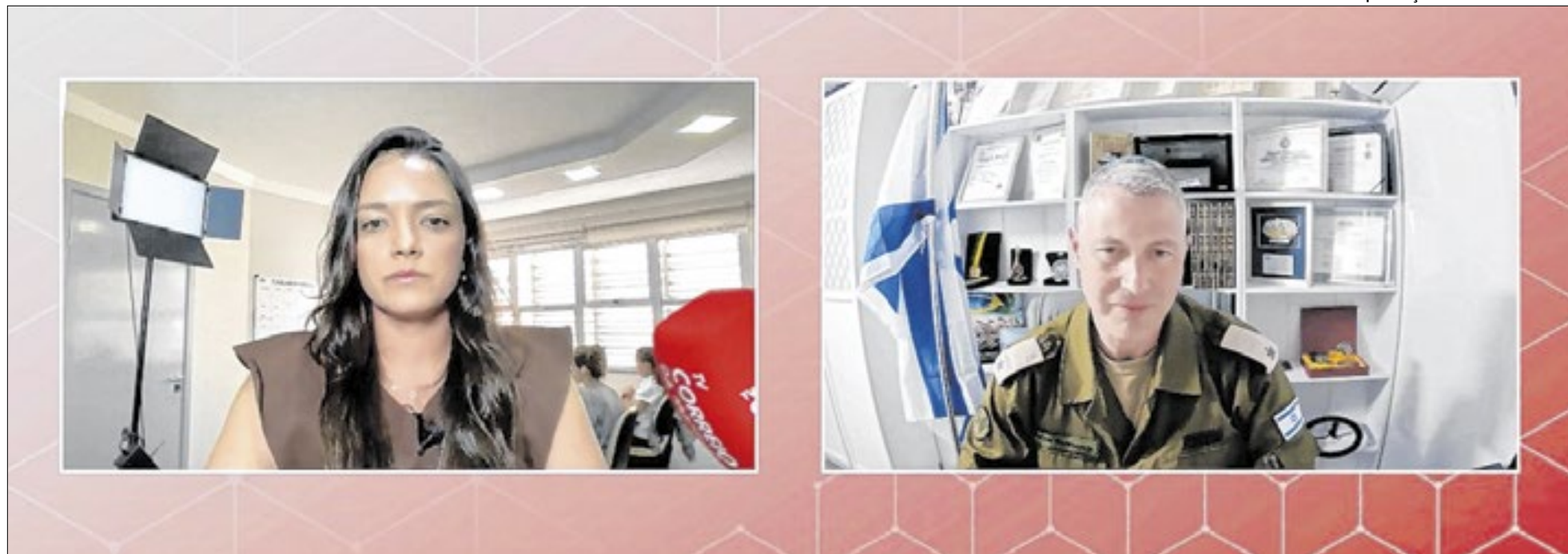
contas, Israel é um Estado Democrático Direito, atua de acordo com todas as normas internacionais. Como você citou Raphaela, tudo que nós queremos é viver. Nós já mostramos ao mundo todo que nós estamos abertos para a paz. Fizemos a paz com nossos inimigos, fizemos a paz com Egito, fizemos a paz com a Jordânia. Inclusive, entregamos territórios para paz. Entregamos o Sinai para fazer a paz com o Egito. Nós fizemos a poucos anos atrás nos acordos de Abraão, fizemos a paz com os Emirados Árabes, com Marrocos, com Bahrrein, com Sudão. Estávamos a um passo de fazer a paz com a Arábia Saudita, só que os grupos terroristas, o maior medo deles é da aproximação de Israel com os países árabes. E por isso o Hamas fez o 7 de outubro para que a aproximação entre Israel e a Arábia Saudita não possa se concretizar. E essa é realmente a diferença entre Israel e os países árabes, que rejeitam Israel. Israel quer viver em paz e os nossos inimigos querem nos destruir.

RC: Nos últimos dias a gente acompanhou uma intensificação desse cenário das ações militares envolvendo Israel e o Irã, com algumas operações que aumentaram e acabaram aumentando a tensão, colocando o conflito em um outro patamar. Para a gente começar a analisar esse cenário atual, como está a situação de Israel nesse momento? A gente que acompanha muito as notícias vê que a cada minuto o cenário muda mais um pouco. O país vive hoje uma nova fase do conflito?

RR: Na verdade, a guerra com o Irã começou tem poucos dias. O Irã voltou a produzir seus armamentos nucleares, tomou a decisão de aumentar o arsenal de mísseis balísticos para chegar até 8.000 mísseis balísticos e continua patrocinando os grupos terroristas aqui na região. Israel não faz fronteira com Irã, só que o Irã faz fronteira com Israel através dos grupos terroristas, o Hezbollah no Líbano, Hamas na Faixa de Gaza, a Jihad islâmica no centro de Israel e os Houthis no Iêmen. São todos estes grupos terroristas que são patrocinados pelo Irã. Então, nós estamos atuando na Faixa de Gaza para eliminar essa ameaça para o futuro existencial do Estado de Israel. Uma ameaça que é baseada nos mísseis balísticos, no programa nuclear e no patrocínio do Irã para os grupos terroristas aqui na região. Nós não podemos permitir que o regime mais perigoso do mundo tenha as armas mais perigosas do mundo em suas mãos. Nenhum país soberano que apoia a sua população aceitaria uma situação como essa. E o Estado de Israel também não vai aceitar. Nós estávamos falando do meu avô. O meu avô sempre me dizia que o maior desafio do povo judeu no Holocausto é que não tinha um exército para defender o povo judeu. Hoje nós finalmente temos um exército. Temos um país para garantir que um novo Holocausto nunca mais vai existir. Para garantir que todos que querem nos destruir não possam ter êxito em seus desejos.

RC: O senhor falou sobre Israel não fazer fronteira com o Irã. E a gente vem observando que parte da comunidade internacional criticou muito a ação de Israel e dos Estados Unidos, por temer que houvesse um aumento de instabilidade no Oriente Médio e em outros países. Como o senhor responde a essas críticas da comunidade internacional à ação de Israel e Estados Unidos?

RR: A Guerra não é bom para ninguém. Guerra não é bom para Israel. Guerra não é bom para o Irã. Guerra não é bom para o mundo. A guerra aumenta as tensões do mundo, a



Major Rafael Rozenszajn é advogado das Forças de Defesa de Israel (FDI) e se tornou porta-voz para divulgar informações, em português, sobre a guerra

guerra aumenta os preços de combustível no mundo. A guerra causa o mal para o mundo todo. Então, é lógico que todos que não dão nenhum valor para o futuro existencial de Israel, que não importa para eles a existência de Israel, que não importa para eles toda a bondade que Israel já fez com a humanidade, para essas pessoas, que o Irã continue produzindo bombas atômicas e continue produzindo os seus mísseis nucleares, seus mísseis balísticos, que continuem patrocinando os grupos terroristas aqui na região e que o Estado de Israel acabe, que o Estado de Israel, deixe de existir no mapa para que o combustível não aumente e as tensões no mundo não sejam maiores. E o Estado de Israel pode acabar. Mas quem entende que a existência de Israel tem uma importância, que entende todo a bondade que Israel já fez com a comunidade internacional. Todos os remédios que foram, que foram produzidos em Israel, os tratamentos médicos que foram produzidos, as tecnologias que são israelenses, todos os prêmios Nobel que Israel já conquistou com todas as suas iniciativas. Então as pessoas vão entender que, para que o futuro existencial de Israel seja real, Israel não pode permitir que o Irã continue com seus programas nucleares, com seus programas de mísseis balísticos e com o patrocínio de terroristas aqui na região. É muito simples.

RC: Acaba atingindo economias do mundo inteiro, como o senhor falou. E complementando minha pergunta anterior à retaliação iraniana já está em curso. O senhor considera que hoje, nesse exato momento, nós estamos diante de uma escalada regional dessa guerra? Como o senhor avalia a segurança de Israel? Israel está preparado para receber essa retaliação do Irã?

RR: Israel já está se preparando para isso há anos, para a situação na qual nós precisamos combater o regime iraniano e que o regime iraniano vai retaliar da forma como está fazendo. E é por isso que nós temos o sistema de defesa aéreo, os melhores do mundo, senão o melhor do mundo. E essa também é uma outra diferença entre o regime iraniano e o Estado de Israel. Enquanto o regime iraniano investe todo os seus recursos para construir mísseis balísticos para patrocinar grupos terroristas, no ano passado foi quase US\$ 1 bilhão que foram enviados para o Hezbollah. O regime iraniano investe em seu programa nuclear. Por outro lado, o Estado de Israel investe em hospitais, em centros de reabilitação, em sistemas de defesa aérea, em bunkers para sua população. E é por isso que, mesmo que o Irã já lançou para o território de Israel centenas de mísseis, nós temos baixas aqui no nosso território. Infelizmente temos baixas, mas as baixas não são compatíveis com a quantidade

“ Israel já está se preparando para isso há anos ”

de missões que foram lançadas em direção ao nosso território. Das centenas de mísseis que lançam em nosso território somente 10% não foi interceptado pela nossa defesa aérea. Cada míssil desse que cai se explode em nosso território, infelizmente são dezenas de casas de prédios que são danificados, são pessoas que realmente pagam o preço desse ataque terrorista do regime iraniano, enquanto nós atingimos somente alvos militares. O Irã visa atingir alvos civis, são prédios civis, são prédios residenciais que são atingidas pelo regime iraniano. Esses mísseis balísticos são precisos, cirúrgicos, e quando atingem zonas urbanas é porque esse foi o objetivo: atingir zonas residenciais.

RC: Como que o senhor chegou até esse cargo de porta-voz? Há quanto tempo está trabalhando nas Forças de Segurança de Israel?

RR: Eu, na verdade, sou advogado. Eu atuei mais de 18 anos nas Forças de Defesa de Israel. Fui advogado da Marinha e eu fui advogado do Comando Central. Eu fui advogado e fui promotor militar. Eu tive diversos cargos como advogado do Exército de Israel. E quando começou a guerra, no 7 de outubro, depois do ataque cruel do Hamas em 2023, o Exército israelense entendeu que tem uma necessidade de ter um porta-voz que fala português, porque o povo brasileiro, em sua grande maioria, não entende inglês, não entende outros idiomas e por outro lado, é um povo que se interessa muito pelo que acontece aqui na região e as narrativas enganosas, as fake news, a desinformação no Brasil é imensa. Então, para poder trazer as informações de uma forma real, de uma forma oficial para o povo brasileiro, de uma forma direta, surgiu a necessidade de ter um porta-voz que fala português. Eu fui convocado para essa missão. Logicamente eu aceitei. E vou falar uma coisa para vocês: as pessoas costumam pensar que o meu trabalho é um trabalho muito difícil. De todos os carros que eu tive no Exército, esse foi o mais fácil. Porque é tão fácil explicar a situação aqui em Israel. É tão fácil explicar que essa guerra é uma guerra de valores que o que está de um lado é quem quer nos destruir, quem quer apagar Israel do mapa, por outro lado, é um Estado democrático, um Estado que res-

peita as normas internacionais. É um Estado que quer viver em paz. Os fatos estão todos aqui. Não tem nenhuma narrativa que não tem uma boa resposta. Até porque o Estado de Israel, diferente dos nossos inimigos, não temos nenhum receio de dizer que erramos quando erramos. Nós não temos nenhum receio de dizer que quando somos acusados, que nós vamos verificar as acusações. A única coisa que me falta é esse é meu único desafio. Na verdade, eu tive dois desafios. O primeiro foi que as portas se abrissem para mim. Infelizmente, eu não tenho a abertura de poder falar, de poder debater em todas as mídias, em todas as redes. Esse foi meu primeiro desafio. O segundo desafio, não menos grave, foi retomar o meu português depois de 25 anos que eu não falava português.

RC: O português do senhor está ótimo, muito claro. E é muito bom saber que a gente tem uma pessoa que possa trazer essas informações para nós e aproximar da nossa língua, do nosso país. Porque a sensação que dá lendo as notícias e assistindo à televisão é de que está muito distante da gente, como se fosse um filme. Mas não é verdade, né? O senhor considera que a gente está diante de uma disputa intensa pela opinião global? Como é que isso impacta o andamento da guerra?

RR: Eu acho que a guerra de narrativas influencia diretamente na guerra operacional. Se Israel é acusado de cometer crimes de guerra e países deixam de ter relações com Israel por causa dessas acusações, isso pode ser um empecilho na legitimidade de Israel continuar para alcançar os objetivos da guerra operacional. Por enquanto, nossos inimigos trazem narrativas, nós não trazemos narrativas, nós trazemos fatos. Quando Israel é acusado de cometer genocídio, eu trago os dados, os fatos. Quantas pessoas morreram, quantos deles são terroristas, quantos morreram por mortes naturais. E assim as pessoas podem tomar suas decisões em quem quer apoiar. Inclusive eu tenho muito orgulho de dizer que de todos os porta-vozes que temos aqui no exército de Israel, nós temos porta-vozes de diversos idiomas, em árabe, inglês, espanhol, francês e russo, e de todos os porta-vozes, o porta voz em português é o que tem a maior quantidade

de seguidores nas redes sociais. Porque o povo brasileiro realmente está interessado, está com sede de informações. E é por isso que é uma honra enorme poder estar atuando nesse cargo e poder estar enchendo um pouco dessa lacuna, dessa falta de informações que tem no Brasil. Eu só preciso da abertura de portas para poder trazer, levar para dentro das portas, para dentro do Brasil todas as informações que são necessárias. Porque nossos inimigos sempre vão nos acusar, mas as acusações deles sempre vão ser gritar genocida, assassino, gritar apartheid. Eles nunca vão saber debater, trazer as informações, se aprofundar no tema. Quando sentam com uma pessoa e trago as informações e converso o que é o apartheid, como Israel pode ser um estado de apartheid quando um juiz árabe colocou na cadeia o primeiro ministro de Israel e o presidente de Israel? Como pode ser um estado de apartheid quando quatro jogadores da seleção de Israel são árabes? Quando a uma das maiores jornalistas é árabe? Quando centenas de soldados israelenses ingressam no exército e todos eles são árabes? Na verdade, Israel é único país do Oriente Médio onde tem total liberdade de expressão, liberdade de culto, liberdade de pensamento. Israel é uma democracia que floresce e eu acho que é esse papel que eu faço, como eu disse, é um papel que é fácil, porque as informações estão aí. Precisamos trazer essas informações para o povo brasileiro.

RC: Major Rafael, para a gente encerrar a nossa entrevista, eu gostaria que o senhor deixasse um recado com as expectativas de Israel para os próximos dias, para os próximos meses. O que vocês esperam dessa guerra?

RR: A nossa expectativa é que esta guerra termine o mais rápido possível. Só que a nossa expectativa é também que esta guerra não termine antes do Irã deixar de ser uma ameaça para o futuro existencial do Estado de Israel. E que essa guerra termine quando ela não continuar mais produzindo seus armamentos nucleares. Quando o Irã não tiver mais a capacidade de lançar seus mísseis balísticos contra Israel. E quando Irã não continuar mais patrocinando os grupos terroristas aqui na região. Quando isso acontecer e essa guerra terminar, não somente Israel será um país mais seguro, mas o mundo será um mundo muito mais seguro.

RC: Major, muitíssimo obrigada pela sua entrevista. Eu desejo que o senhor, sua família e toda Israel esteja em segurança nesse momento. Mais uma vez, muito obrigada pela disponibilidade em um momento tão delicado e pode ter certeza que o espaço estará aberto para outras entrevistas.

RR: Eu que agradeço. Muito obrigado.

CORREIO GRANDE SP

Divulgação/Prefeitura de São Bernardo do Campo



Em 2025, o Centro de Formação realizou 81 capacitações

São Bernardo projeta 92 cursos para Guardas Municipais

O Centro de Formação da Guarda Civil Municipal de São Bernardo do Campo planeja realizar 92 capacitações ao longo de 2026, com cerca de 3.200 horas-aula. A meta da administração municipal é qualificar todo o efetivo da corporação durante o ano, dentro do planejamento estratégico da área de segurança urbana. Para atender à programação, o centro conta com cerca de 30 instrutores, incluindo profissionais convidados de outras guardas municipais, integrantes de forças de segurança e especialistas técnicos. A estrutura da unidade também passou por manutenção e renovação do mobiliário das salas de aula. O cronograma prevê a realização de cursos voltados à padronização de procedimentos.

Aprimoramento operacional

Faz parte, também, cursos voltados ao aprimoramento operacional dos agentes, incluindo formações em Polícia Comunitária, Controle de Distúrbios Cíveis e formação de instrutores. Desde janeiro, já foram realizadas capacitações como operador de drone, avaliação prática de técnicas de tiro e curso de guarda-vidas em parceria com o Corpo de Bombeiros. Também foram iniciados o curso de formação para novos agentes da GCM local.

Divulgação/Governo de SP



A operação foi realizada nas cidades da região

Golpe do falso frete na Grande SP

Cinco homens foram presos nesta quinta-feira (5) suspeitos de aplicar o golpe do falso frete contra caminhoneiros. A operação da Polícia Civil ocorreu em cidades da Grande São Paulo, incluindo São Paulo, Osasco, Guarulhos e Suzano. As investigações apontam que o grupo atraía motoristas por meio de anúncios falsos de transporte de cargas em plataformas digitais. Ao chegar ao local combinado, as vítimas eram sequestradas e obrigadas a fazer transferências bancárias, enquanto familiares ou empresas eram pressionados a pagar resgate.

Guarulhos: Igualdade Racial

A Comissão de Higiene e Saúde Pública da Câmara de Guarulhos analisou três projetos. Um deles, da vereadora Janete Rocha Pietá (REDE), que institui o Estatuto Municipal da Promoção e Igualdade Racial. O Pres. da Comissão, Gilvan Passos (Repub), elogiou a iniciativa, ressaltando que a cidade demanda um olhar atento e políticas públicas específicas para a população beneficiada.

Barueri I

Pessoas com deficiência que não usam fala convencional passarão a contar com recursos de comunicação adaptados em escolas, serviços de saúde e espaços públicos de Barueri. Vereadores aprovaram no dia 3, o Projeto que obriga o uso de Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

Barueri II

A CAA é um conjunto de recursos que ajuda pessoas com dificuldade de fala ou escrita a se comunicarem por meio de símbolos, imagens e dispositivos eletrônicos. O texto diz que poderão ser utilizados pranchas de comunicação, pictogramas (figuras que representam palavras ou ideias) e painéis visuais.

Mogi das Cruzes I

Em sessão ordinária realizada nesta quarta-feira (4), a Câmara de Mogi das Cruzes aprovou dois projetos de lei de autoria da Prefeitura que autorizam a contratação de operações de crédito junto à Caixa Econômica Federal (CEF), com ou sem garantia da União, para investimentos em mobilidade urbana.

Mogi das Cruzes II

O primeiro, o Projeto de Lei nº 252/2025, autoriza a contratação de financiamento no valor de R\$ 35.588.138,29 para a revitalização da Avenida Engenheiro Miguel Gemma. A proposta prevê a modernização da infraestrutura viária, com a implantação de uma faixa exclusiva para o transporte coletivo, com o objetivo de melhorar a mobilidade

Taboão da Serra I

A Câmara de Taboão da Serra aprovou por unanimidade, na última terça-feira, dia 9, o Projeto de Lei nº 206/2025, de autoria do presidente Carlinhos do Leme, que assegura aos professores e demais servidores das escolas públicas municipais o direito de consumir a merenda escolar durante o ano letivo.

Taboão da Serra II

A proposta autoriza educadores e funcionários da rede municipal a se alimentar com as refeições oferecidas aos alunos, sem qualquer custo adicional e sem prejuízo de benefícios já existentes, como o vale-alimentação. O texto estabelece que a refeição seja no mesmo espaço e com o mesmo cardápio.



Unidades devem ampliar água tratada de 110 para 220 litros/s

ETA Embu-Guaçu dobra produção à população

Novos sistemas ampliam oferta de água para 60 mil pessoas

Da Redação

A Estação de Tratamento de Água (ETA) de Embu-Guaçu, na Grande SP, recebeu duas unidades móveis de tratamento que permitem ampliar a produção de água tratada de 110 para 220 litros por segundo. Com a ampliação da capacidade operacional, cerca de 60 mil moradores passam a ser diretamente beneficiados com o aumento da oferta de água na região.

Os novos equipamentos utilizam tecnologia de ultrafiltração por membranas, considerada uma das soluções mais modernas disponíveis para o tratamento de água. O sistema permite acelerar o processo de purificação, garantindo que a água atenda padrões de potabilidade exigidos. O investimento nas duas estruturas foi de aproximadamente R\$ 16,5 milhões.

Uma das características desse tipo de unidade é a possibilidade de instalação rápida e em espaços menores quando comparada às estações tradicionais. Os módulos são estruturas compactas e independentes, que podem ser montadas com maior agilidade, o que facilita a expansão da capacidade de produção em áreas com crescimento populacional ou aumento da demanda.

Apesar da diferença tecnológica no processo de tratamento, a qualidade final da água fornecida à população segue os mesmos critérios de controle e monitoramento. O sistema mantém os padrões exigidos pelo Ministério da Saúde, com

acompanhamento constante da dosagem de produtos químicos e da eficiência da filtração.

A ampliação da estação integra um conjunto de investimentos voltados ao fortalecimento da infraestrutura de saneamento em municípios da região sudoeste da Grande São Paulo, como Itapeverica da Serra, Embu-Guaçu e Embu das Artes. O pacote de obras previsto até 2029 soma cerca de R\$ 966 milhões e tem como objetivo ampliar a cobertura de serviços de água e esgoto.

Além das intervenções voltadas ao abastecimento, estão em andamento projetos de expansão da coleta e do tratamento de esgoto no entorno da Represa Guarapiranga. Entre as ações previstas estão a implantação de novas estações de bombeamento e de dezenas de quilômetros de tubulações para encaminhar o esgoto até a estação de tratamento localizada em Barueri.

Essas estruturas devem contribuir para reduzir o lançamento de resíduos nos cursos d'água da região e melhorar a qualidade ambiental de rios e reservatórios que integram o sistema de abastecimento.

As iniciativas fazem parte de um planejamento mais amplo para ampliar a segurança hídrica na região metropolitana, diante do aumento da demanda por água e dos efeitos de períodos de estiagem cada vez mais frequentes. O objetivo é reforçar a capacidade do sistema de abastecimento e ampliar o acesso da população a serviços de saneamento básico nos próximos anos.

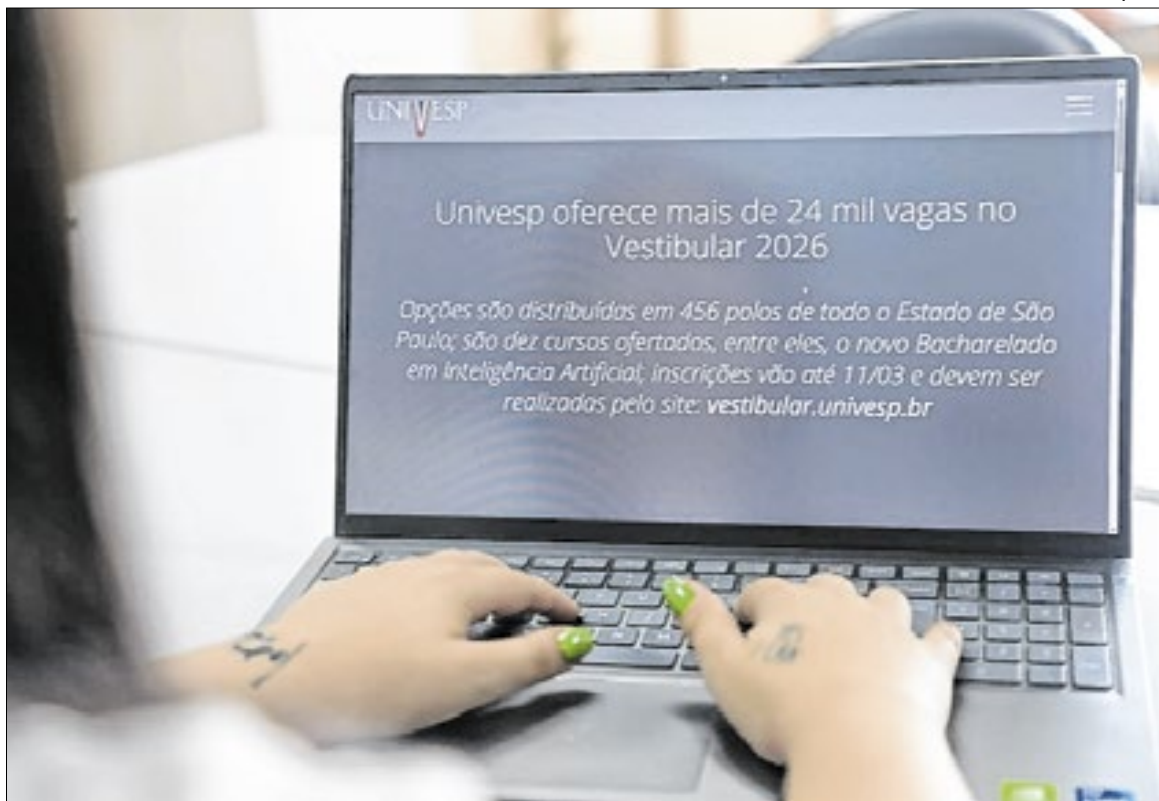
Últimos dias para inscrições nos cursos gratuitos da Univesp

Universidade Virtual oferece 198 vagas em dois polos da cidade de Santo André

O prazo de inscrições para os cursos gratuitos da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) em Santo André está próximo do fim. Os interessados podem se cadastrar até a próxima quarta-feira (11) para cursos de bacharelado e licenciatura, mediante taxa de R\$ 47,59, por meio do site oficial vestibular.univesp.br.

Entre as opções de bacharelado, destacam-se os cursos nos eixos Computação e Negócios e Produção. No eixo Computação, os candidatos poderão escolher entre Ciência de Dados, Tecnologia da Informação, Engenharia da Computação e o novo bacharelado em Inteligência Artificial. Na área de Negócios e Produção, estão disponíveis as opções de tecnólogo em Processos Gerenciais, bacharel em Engenharia de Produção e bacharel em Administração. Para quem deseja atuar na educação, há cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e Letras.

A Univesp disponibilizou em Santo André, neste ano, 198 vagas, distribuídas entre dois polos. O polo tradicional está localizado no Centro Educacional Santo André (Cesa), no bairro Cata Preta, e o novo polo opera no Parque Tecnológico, próximo ao Grand Plaza Shopping e ao terminal de ônibus Santo André Leste, na



Alex Cavanha/PSA

Alunos em um dos polos podem acessar computadores, internet e materiais didáticos

região central da cidade.

Os polos são espaços físicos que oferecem infraestrutura, como computadores, impressoras e acesso à internet, além de permitir a realização de provas e atividades em grupo. Também são disponibilizados serviços de secretaria acadêmica e atendimento para esclarecimento de dúvidas.

Segundo o prefeito Gilvan Ferreira, a iniciativa amplia o acesso à educação superior e fortalece a formação profissional da população. “O vestibular

da Univesp é uma oportunidade para cursar ensino superior gratuito e de qualidade. Santo André tem investido na expansão educacional, e o novo polo no Parque Tecnológico reforça essa estratégia. Convidamos os moradores a aproveitarem a chance de se inscrever, principalmente em áreas estratégicas como tecnologia e inteligência artificial, essenciais para o futuro da cidade e do mercado de trabalho”, afirmou.

No polo de Santo André, estão disponíveis 64 vagas no

eixo de Computação, contemplando o bacharelado em Inteligência Artificial. Outros 70 lugares são destinados aos cursos de licenciatura em Matemática, Letras e Pedagogia. Além disso, há 64 vagas no eixo de Negócios e Produção.

Criada em 2012, a Univesp é uma instituição de ensino superior a distância mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, em parceria com universidades e instituições públicas, como USP, Unesp, Unicamp e Centro Paula Souza. Em 2026,

a universidade oferece 21.029 vagas distribuídas em 456 polos pelo estado.

Os cursos são ministrados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataforma online em que os alunos acompanham videoaulas, acessam material didático, bibliotecas digitais e podem esclarecer dúvidas com facilitadores. Todas as videoaulas também estão disponíveis no canal oficial da Univesp no YouTube.

O processo seletivo não possui limite de idade. Podem se inscrever candidatos que tenham concluído o ensino médio ou que o concluam até o período da matrícula. O preenchimento da ficha de inscrição inclui etapas obrigatórias, como questionário socioeconômico e registro de dados pessoais e CPF.

As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pelo site vestibular.univesp.br. O prazo final encerra-se na quarta-feira, 11 de março, e não haverá prorrogação, segundo a universidade.

De acordo com as informações divulgadas, a iniciativa visa atender à crescente demanda por formação superior gratuita, especialmente em áreas relacionadas à tecnologia, negócios e educação, e reforça a política de acesso inclusivo ao ensino superior no município.

São Caetano estuda política de apoio a cuidadores

O vereador Getúlio Filho (União Brasil) protocolou indicação na Câmara de São Caetano do Sul solicitando estudos para a criação de uma Política Municipal de Apoio e Valorização dos Cuidadores de Idosos. A iniciativa tem como objetivo reconhecer, apoiar e qualificar tanto cuidadores profissionais quanto familiares que desempenham funções de cuidado à população idosa.

Segundo o parlamentar, a proposta busca melhorar as condições de trabalho, oferecer acolhimento e promover a humanização no atendimento aos idosos. Getúlio destacou a importância de ações públicas diante do envelhecimento populacional, ressaltando que cuidadores frequentemente enfrentam sobrecarga física e emocional, carência de capacitação e ausência de suporte psicológico e institucional. A indicação prevê também a



Freepik

Câmara analisa projeto sobre valorização de cuidadores

realização de campanhas educativas e de conscientização, voltadas ao cuidado humanizado e à corresponsabilidade social. Segundo o vereador, tais medidas contribuem para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além de promover uma sociedade mais em-

pática e preparada para os desafios do envelhecimento.

A proposta ainda será analisada pelas comissões da Câmara Municipal e, caso aprovada, poderá resultar na implementação de políticas públicas voltadas à valorização dos cuidadores.

Mutirão de Saúde de Itapevi em março

A cidade de Itapevi promove mutirões de saúde em março, mês do Dia Internacional da Mulher, com foco em prevenção e atualização cadastral. As ações ocorrem nos sábados 14, 21 e 28, das 8h às 15h, nas unidades básicas de saúde (UBSs) do município, visando ampliar o acesso a exames, vacinas e serviços de saúde. A iniciativa também busca evitar que moradores percam atendimentos por dados desatualizados no Sistema Único de Saúde (SUS).

No dia 14, participam as UBSs Cardoso, Rainha, Suburbano, São Carlos e Santa Rita I. No dia 21, as ações serão em Amador Bueno, Vila Gióia, Ambuitá, Santa Rita II e Cohab. O encerramento, em 28 de março, acontecerá nas unidades do Alto da Colina, Rosemary, Santa Cecília, Jar-

dim Briquet e Vitápolis.

O exame de Papanicolau, essencial para prevenir o câncer do colo do útero, é destinado a mulheres entre 25 e 64 anos. Durante os mutirões, serão aplicadas vacinas contra dengue, HPV, febre amarela e Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola). A vacina contra dengue atende prioritariamente crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O imunizante contra HPV é indicado para meninas e meninos de 9 a 19 anos. A Tríplice Viral é destinada a pessoas de 12 meses a 59 anos que não possuam o esquema vacinal completo. A dose de reforço da febre amarela será aplicada a quem recebeu a primeira em 2018. Para atualização cadastral, é necessário apresentar RG, CPF, comprovante de residência e número de telefone atualizado.

Vinícius Lummertz*

O mundo brutal e o Brasil no mesmo lugar

Há algo grandioso e frustrante que os brasileiros sabem e sentem, mesmo sem traduzir em diagnóstico político: o país poderia ser muito mais desenvolvido do que é. A sensação aparece em conversas cotidianas, em análises de economistas e no imaginário coletivo. O Brasil parece sempre à beira de um salto maior que nunca chega. O brutal contexto internacional torna essa percepção ainda mais perturbadora.

O sistema global atravessa uma fase de reorganização geopolítica. Não é ainda uma guerra mundial formal, mas o planeta vive uma sucessão de conflitos interligados. Como se buscasse algo semelhante ao resultado do acordo de Yalta, que reorganizou o mundo após a Segunda Guerra. A guerra na Ucrânia reabriu feridas na Europa. O Oriente Médio voltou ao centro do risco global com disputas que atingem o Golfo Pérsico, região vital para o fluxo de petróleo e para a estabilidade energética do mundo. Ataques a rotas marítimas mostram o quanto o comércio internacional depende de corredores frágeis. Foi num tempo como este que Getúlio Vargas fez escolhas que mudaram a história do Brasil, transformando vulnerabilidades em oportunidades.

Neste momento, grandes centros de investimentos convivem com riscos que antes pareciam remotos. Os Emirados Árabes Unidos transformaram Dubai em um dos maiores receptores de capital do planeta com uma estratégia simples e muito diferente da nossa: abertura econômica, segurança institucional e capacidade de atrair investimentos. Ainda assim, a proximidade com zonas de conflito lembra como a estabilidade pode ser rapidamente questionada.

A Europa enfrenta algo semelhante. A guerra na Ucrânia revelou dependências energéticas, tensões internas e fragilidades estratégicas, somadas à presença crescente de radicalismos e a um ambiente econômico pressionado por inflação e

baixo crescimento.

Há ainda um terceiro elemento silencioso nesse cenário: o crescimento extraordinário do endividamento global. Desde a crise de 2008 e, sobretudo, após a pandemia de Covid-19, a base monetária das grandes economias explodiu. A dívida pública dos Estados Unidos ultrapassa 35 trilhões de dólares, enquanto o endividamento global de governos, empresas e famílias supera amplamente a produção de bens e serviços do planeta.

Nunca houve tanto capital procurando estabilidade. É nesse ponto que o Brasil entra na equação mundial. O país reúne atributos raros: abundância de água, energia, terras agricultáveis e produção de alimentos em escala. Está distante das grandes zonas de conflito e possui um mercado interno relevante. Em um mundo tensionado, exportadores de alimentos e matérias-primas tornam-se estratégicos.

Há ainda um dado que revela a força estrutural do país. O Brasil acumula há décadas grandes superávits comerciais. Em 2023 e 2024, por exemplo, o saldo positivo superou 90 bilhões de dólares. O país figura consistentemente entre os maiores superavitários do planeta, resultado direto da competitividade do agromercado e da força das commodities.

Trata-se de uma posição invejável na economia global. Mas aqui aparece a fonte da crônica decepção brasileira. Esse superávit raramente foi utilizado como plataforma para modernizar a economia. Em vez de converter essa vantagem em infraestrutura, produtividade e competitividade, o país preferiu expandir gastos correntes. Em termos simples, transformamos ganhos estruturais em consumo público.

A abertura econômica iniciada nos anos 1990 foi parcial e perdeu impulso. O Brasil continua entre as economias mais fechadas do mundo. Enquanto países como a China utilizaram a integração comercial

para impulsionar sua industrialização, o Brasil assistiu a um processo gradual de desindustrialização.

Mesmo assim, o país continua atraindo investimentos estrangeiros relevantes. O problema é que grande parte desse capital chega para comprar ativos existentes, não para construir novos. Investidores globais demonstram interesse, mas frequentemente encontram barreiras que desestimulam projetos de longo prazo. Licenciamentos demorados, insegurança regulatória e burocracia transformam oportunidades em frustração. O Brasil não é sabotado. Autossabota-se como segunda natureza.

O resultado é uma situação paradoxal. O mundo vive um momento de instabilidade crescente, enquanto o Brasil reúne condições naturais, territoriais e culturais para se tornar um dos lugares mais seguros do planeta para investimentos produtivos. Ainda assim, o país permanece preso a limitações criadas por ele próprio.

A diferença essencial é que os grandes riscos brasileiros são internos. Estão sob nosso controle. Essa é precisamente a oportunidade que o país parece incapaz de enxergar. Em um mundo marcado por conflitos geopolíticos, excesso de capital financeiro e busca por estabilidade, poucos territórios possuem as condições naturais e humanas do Brasil para se tornar um grande polo de desenvolvimento, produção e convivência.

O país poderia ser um vetor de expansão econômica do Ocidente e, ao mesmo tempo, um espaço aberto a talentos e investimentos vindos de todas as partes do mundo. Nossa história demonstra essa capacidade de integração cultural. Poderíamos significar esperança, como no Brasil sonhado por Darcy Ribeiro, Juscelino e Osiris Silva, honrando a paciência de um povo que não suporta mais ver gerações de oportunidades perdidas.

***Vinícius Lummertz é Senior Fellow do Milken Institute, foi ministro do Turismo e secretário de Turismo e Viagens de São Paulo.**

Martha Imenes*

Caixa de Pandora: o caso Master vai muito além da fragilidade do sistema financeiro

O Brasil não é para amadores, é fato! Nos últimos dois anos, sai um escândalo, entra outro. E, em pleno ano eleitoral, a população não sabe no que acreditar: direita ataca esquerda que acusa a direita que culpa o centrão e vice-versa. É um jogo confuso para entender mas, na verdade, deixa claro que independentemente de posicionamento político, os tentáculos do mau-feito são amplos e não fazem distinção de poder, chegam em todos.

Após meses de noticiário sobre a Operação Sem Descuento e CPMI do INSS, está em xeque um pequeno banco — o Master — que virou protagonista de um escândalo que expõe fragilidades profundas do sistema financeiro nacional. O que parecia ser apenas mais uma instituição de médio porte em dificuldades revelou-se um epicentro de denúncias de corrupção, suspeitas de lavagem de dinheiro e falhas graves de fiscalização.

As investigações apontam que servidores públicos teriam se beneficiado de esquemas escusos, como passeios ao exterior, participação em festinhas em Nova York, viagens de jatinho. Sem contar as sociedades sob suspeita, formação de milícia, chamada “A turma”, surgiu em meio às investigações, e sabe-se lá o que mais vai sair dessa Caixa de Pandora.

Essa prática é a lógica da economia política do crime: instituições financeiras frágeis servem como instrumentos para o ilícito, ampliando a interconexão entre economia

formal e economia subterrânea. Essa dinâmica reforça a ideia de que a criminalidade organizada não é externa ao sistema, mas parte integrante dele.

No meio dessa confusão chama a atenção a fragilidade dos mecanismos de compliance e auditoria. O caso Master não é apenas um episódio isolado. Ele expõe a sujeira que se acumula nos bastidores do sistema financeiro e do poder, sem contar que pode desencadear uma crise institucional. Se a confiança da população nas instituições bancárias e regulatórias ruir, o risco de uma derrocada da República deixa de ser mera especulação.

Em pleno ano eleitoral, o episódio serve como alerta: sem transparência, fiscalização rigorosa e responsabilização efetiva, pequenos bancos podem se tornar grandes ameaças. O caso Master é um espelho das fragilidades da República e um chamado urgente para reformas estruturais.

A utilização de bancos como canal de lavagem de dinheiro insere-se na lógica da economia política do crime. Instituições financeiras frágeis tornam-se instrumentos para práticas ilícitas, ampliando a interconexão entre economia formal e economia subterrânea. Tal dinâmica reforça a ideia de que a criminalidade organizada não é externa ao sistema, mas parte integrante dele.

***Jornalista. Editora de Economia, Justiça, Funcionalismo Público e Previdência do Correio da Manhã**

Dora Kramer*

Milícia na alta esfera

Agora que o trabalho da Polícia Federal parou de ser atrapalhado por Dias Toffoli e o novo relator no Supremo Tribunal Federal, ministro André Mendonça, explicitou a omissão da Procuradoria-Geral da República, o caso Master traz novas revelações que vão além das atividades fraudulentas de um banco liquidado.

O termo “milícia” ultrapassou as fronteiras dos territórios dominados pela criminalidade nos

morros e periferias para entrar no contexto das investigações sobre Daniel Vorcaro. Aí estaria um elo importante entre ilícitudes no ambiente financeiro e crimes violentos típicos de máfias. Sinal eloquente da infiltração da bandidagem no tecido social.

O comportamento do ex-banqueiro descrito na decisão de Mendonça é o de um “capo” capaz de tudo na direção dos seus negócios, cujo objetivo é o enriquecimento ilícito.

Para isso, valeu o roubo em forma de fraude, a corrupção de agentes públicos, a intimidação de funcionários, o plano de “quebrar os dentes” do jornalista Lauro Jardim na simulação de um assalto e o que mais exista para ser descoberto nesse esquema macabro que supera as piores previsões.

O capanga cujo codinome era Sicário não deixa a menor dúvida: preferiu se matar a enfrentar a con-

tingência de entregar o chefe. Mas ainda há outros implicados que cedo ou tarde falarão, ajudando a desvendar a teia de delinquências.

Falta agora chegar ao andar das altas autoridades, razão pela qual esse inquérito permanece sob a jurisdição do Supremo Tribunal Federal. Não houvesse gente com foro por prerrogativa de função, já teria sido remetido à primeira instância.

Portanto, o envolvimento de excelências é mais que uma suposição

decorrente das propagadas relações de Daniel Vorcaro com poderosos dos três Poderes, sem os quais não poderia ter ido tão longe à sombra da impunidade.

Escalado esse degrau, há muito ainda a nos estarecer, pois nesse patamar não estão só políticos. Ao que se percebe, ali deram e dão expediente outros peixes grandes da República.

***Jornalista e comentarista de política**

CORREIO POLÍTICO

Reprodução/Instagram @marthagraeff



Vorcaro e sua namorada, Martha Graeff

Para além do Master, a grande lavanderia

“Esse filme seria o ganhador do Oscar”. Essa frase é dita por Martha Graeff ao seu namorado, o dono do Banco Master, em uma das conversas que estavam nos celulares investigados pela Polícia Federal na Operação Compliance Zero. Os dois conversam sobre um projeto que seria apresentado pelo presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), segundo Vorcaro. “Ciro soltou um projeto que é uma bomba atômica no mercado financeiro! Ajuda os bancos médios e diminui poder dos grandes”, diz o banqueiro. “Todo mundo louco aqui”, prossegue ele. “Se fosse filme, não teria tantos desdobramentos loucos”, conclui Vorcaro, antes da frase de Martha Graeff que abre a coluna.

Por que leniência com os menores?

A frase está na esteira de uma linha importante da investigação da PF: por que o Banco Central foi por muito tempo leniente com as operações dos bancos menores? Como já dissera o Correio Político na quarta-feira (4), não foi apenas com relação ao Master – que, agora se sabe, pagava dois ex-diretores – que o Banco Central teria feito vista grossa com relação às operações. Boa parte dos bancos menores operava com mesmo alto grau de risco.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Banco Central teria sido leniente na fiscalização

“Grande amigo da vida”

Na conversa com Martha Graeff, assim Daniel Vorcaro menciona Ciro Nogueira. “Muito amigo meu. Um dos meus grandes amigos da vida”. No caso específico, é preciso dizer que a proposta que seria feita por Ciro Nogueira suspeita-se ser uma emenda à Proposta de Emenda à Constituição 65, que tratava da autonomia orçamentária do Banco Centra, e aumentaria a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão. A emenda não foi aprovada. Independentemente disso, há essa percepção da falta maior de fiscalização.

Equiparação a bancos

Na verdade, essa é uma reclamação dos bancos maiores há tempos. E vai na esteira das mudanças que foram feitas no ano passado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de fazer com que as fintechs fossem equiparadas aos bancos na fiscalização da Receita. A medida surgiu após a Operação Carbono Oculto, que mostrou como o PCC usava tais instituições para lavar dinheiro.

POR
RUDOLFO LAGO

Linha de corte

Mesmo quem defende o Banco Central admite que houve essa leniência. Para além dos dois ex-diretores comprados, o que se argumenta é que, diante da imensidão do mundo financeiro, os menores e as fintechs ficavam abaixo de certa linha de corte em volume de negócios a ganhar a atenção da autoridade.

Fácil lavar

O resultado é que ficava bem mais fácil operar com tais instituições, bem menos rigorosas. Bem menos complicado abrir uma conta. Ou fazer investimentos. Ou, para aqueles que se utilizam do expediente, lavar dinheiro. E eis aí o tamanho da encrenca. Não é somente o crime organizado, o PCC, que lava dinheiro.

Quem lava?

Como sabem hoje até as pombas que ciscam na Praça dos Três Poderes, é amplo o espectro de quem lava dinheiro. Passa por políticos, partidos, grandes bancas de advocacia, médicos, empresários, altas autoridades nos três poderes da República. Essa é a Caixa de Pandora que o caso Master pode ter aberto.

Emendas

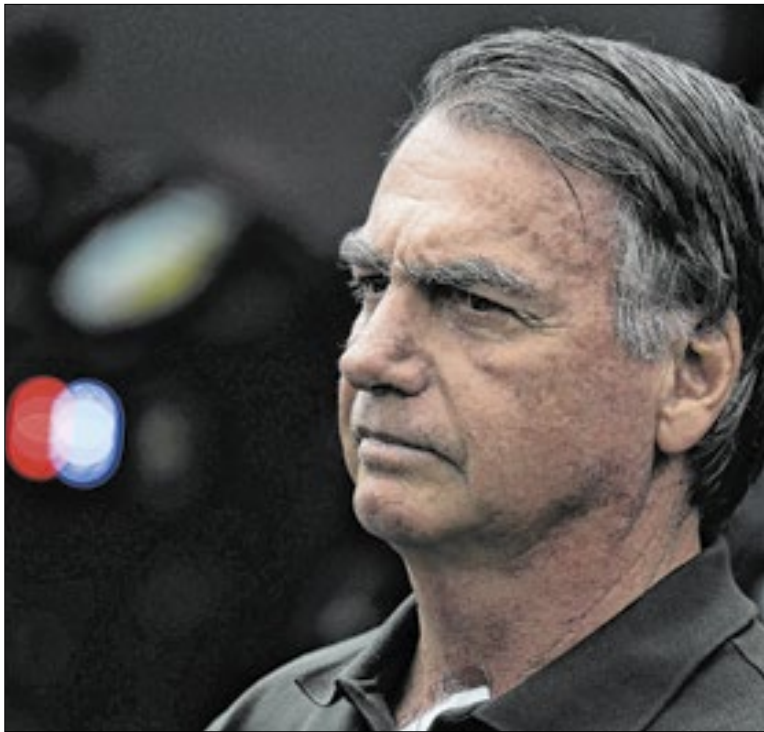
No caso dos parlamentares, boa parte disso viria do milionário esquema das emendas orçamentárias. Nunca, jamais, um dos políticos que aparece para defender as prerrogativas orçamentárias do Congresso veio explicar por que razão querem entre essas prerrogativas que se esconda quem é o autor da emenda e para que fim ela é destinada.

Financiamento

Parte da razão que ninguém explicita está no azeiteamento das próprias campanhas, que faz com que a Câmara dos Deputados tenha tido nas últimas eleições uma taxa de permanência dos atuais parlamentares maior que 60% e se estime que agora vá chegar a mais de 80%. O esquema azeita as engrenagens.

Caixa Dois

No mínimo, porém, se o autor da emenda não colocou o dinheiro no bolso, isso é Caixa Dois. E esse dinheiro terá que ser justificado depois de alguma forma se não foi usado numa obra ou serviço do município. Para além, há os outros expedientes de outros grupos. Para isso, tamboretos por aí estariam disponíveis.



Decisão da Primeira Turma mantém Bolsonaro na Papudinha

STF mantém prisão de Bolsonaro na Papudinha

Primeira Turma negou pedido para prisão domiciliar

Por Gabriela Gallo

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) negou nesta quinta-feira (5), por unanimidade, o pedido da defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para que o regime de cumprimento de pena seja convertido para prisão domiciliar, por questões de saúde. Com isso, Bolsonaro permanece detido na penitenciária conhecida como “Papudinha”, localizada no 19º batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) dentro do Complexo Penitenciário da Papuda.

Nesta segunda-feira (2), o ministro-relator do caso Alexandre de Moraes publicara a decisão que mantém a prisão de Bolsonaro na Papudinha. Na quarta-feira (4), ele encaminhou um pedido ao ministro Flávio Dino, presidente da Primeira Turma da Corte, solicitando a convocação de sessão virtual extraordinária para discutir a decisão. Nesta quinta-feira, encerrou-se a decisão do colegiado. Além de Moraes, votaram contra a prisão em regime domiciliar do ex-presidente os ministros Cristiano Zanin, Flávio Dino e a ministra Cármen Lúcia.

Em sua decisão, Moraes citou que o Núcleo de Custódia da Polícia Militar elaborou um relatório detalhando as atividades do custodiado de 15 de janeiro a 22 de fevereiro. Nesse período,

Moraes considerou que há “plena garantia da dignidade da pessoa humana” na Penitenciária. Os demais ministros da Primeira Turma do STF concordaram com relator.

“As condições e adaptações específicas da unidade prisional atendem, integralmente, às necessidades do condenado, com a possibilidade e efetiva realização de serviços médicos contínuos, com múltiplos atendimentos diários, realização de sessões de fisioterapia, atividades físicas, assistência religiosa, além de garantir ao réu, em absoluta garantia do princípio da dignidade da pessoa humana, o recebimento de numerosas visitas de familiares, amigos, parentes, amigos e aliados políticos”, defendeu Moraes na decisão.

O ministro ainda reforçou que Bolsonaro, que antes cumpria prisão domiciliar durante seu julgamento no colegiado, foi transferido para um regime prisional porque “antes do trânsito em julgado da ação penal, as medidas cautelares substitutivas do cerceamento de liberdade concedidas a Jair Bolsonaro foram reiteradamente descumpridas”, se referindo a quando o ex-presidente tentou romper a tornozeleira eletrônica que usava com uma solda.

Bolsonaro foi condenado a pena de 37 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado, entre outros crimes.

Por Beatriz Matos

O banqueiro Daniel Vorcaro transformou as conversas com a namorada, Martha Graeff, em uma espécie de confissão diário. Nos diálogos trocados por aplicativo de mensagens, o dono do Banco Master relatava encontros, ligações e bastidores de sua rede de contatos em Brasília — uma agenda informal que percorre Executivo, Congresso e Judiciário.

Nas mensagens, Vorcaro comenta reuniões, articulações e contatos com figuras centrais da política nacional. Os relatos passam por ministros de tribunais superiores, parlamentares influentes e integrantes do governo federal.

A amplitude dos nomes citados impressiona. Nas conversas aparecem referências ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ao senador Ciro Nogueira (PP-PI), ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), além de menções a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

O conteúdo reforça a percepção, dentro e fora das investigações, de que o banqueiro mantinha uma rede de interlocução política ampla, algo que agora se tornou peça central para compreender os desdobramentos do chamado Caso Master.

Bolsonaro

Em uma das trocas de mensagens, Vorcaro comenta uma publicação feita por Jair Bolsonaro sobre suspeitas envolvendo o banco.

Segundo o relato enviado à namorada, o ex-presidente teria publicado a informação após ser convencido de que o tema atingiria o Partido dos Trabalhadores (PT). A interpretação irritou o empresário.

“Alguém falou que era coisa do PT e ele postou”, escreveu Vorcaro.

Na sequência, o banqueiro se refere ao ex-presidente com termos pejorativos, chamando-o de “idiota” e “beócio”. A palavra, pouco usada no cotidiano, significa ignorante ou simplório.

Na conversa, ele também afirma que aliados — entre eles alguém identificado como “Ciro”, referência interpretada como o senador Ciro Nogueira, presidente do PP, teriam tentado explicar a situação a Bolsonaro, mas que já não havia como retirar a publicação.

Procurada, a assessoria de Ciro Nogueira afirmou que o senador mantém diálogo com centenas de pessoas e que eventuais trocas de mensagens não significam proximidade. A nota também negou qualquer irregularidade e reiterou que o parlamentar está tranquilo quanto às investigações.

Moraes

Os diálogos também mencionam integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF).



Conversas de Martha e Vorcaro expõem a teia de relacionamento do banqueiro

O confessionário de Vorcaro e a teia de poder do Caso Master

Conversas, encontros e documentos apreendidos revelam a amplitude da rede política do banqueiro

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Há registro de conversa de Vorcaro com Moraes no dia da sua primeira prisão

Em 19 de abril do ano passado, Vorcaro informou à namorada que iria se encontrar com alguém identificado como “Alexandre Moraes”.

“Estou indo encontrar Alexandre Moraes aqui perto de casa”, escreveu.

Surpresa, Martha perguntou se o ministro estaria na cidade ou

se teria ido visitá-lo. A resposta do banqueiro foi breve: “Ele está passando o feriado”.

Dias depois, em outra conversa, a namorada pergunta sobre uma chamada de vídeo e questiona quem era o primeiro interlocutor. Vorcaro responde novamente: “Alexandre Moraes”.

Há, porém, uma menção mais grave. Vorcaro teria conversado com Moraes no dia em que foi preso pela primeira vez, 19 de novembro. O banqueiro escreveu na ocasião: “Fiz uma correria aqui para tentar salvar. Alguma novidade? Conseguiu ter notícia ou bloquear?”. Houve conversas também

em 1º de outubro. Mas essas foram apagadas por ambos do celular. “O Ministro Alexandre de Moraes não recebeu essas mensagens referidas na matéria. Trata-se de ilação mentirosa no sentido, novamente, de atacar o Supremo Tribunal Federal”, respondeu, a respeito, Moraes, em nota para a jornalista Malu Gaspar, de O Globo.

STF

Em documentos analisados pela investigação também aparecem referências a outros integrantes do Judiciário. Em um arquivo apreendido pela Polícia Federal (PF) há anotações sobre ativos financeiros e precatórios que superariam R\$ 16 bilhões.

Em um trecho, surge a anotação: “pegar lista Dino 15 bi”. A assessoria do ministro Flávio Dino informou que não se trata da mesma pessoa e que não existe processo de precatório nesse valor vinculado ao magistrado.

Lula

As conversas também mencionam um encontro de Vorcaro com o presidente Lula no Palácio do Planalto, em dezembro de 2024.

Na troca de mensagens, o banqueiro relata que a reunião teria sido “ótima”. Segundo ele, o presidente teria convocado três ministros e Gabriel Galípolo, então indicado para assumir o comando do Banco Central (BC).

Na prática, participaram do encontro os ministros Rui Costa, da Casa Civil, e Alexandre Silveira, de Minas e Energia.

O teor da conversa não é mencionado nas mensagens. Posteriormente, Lula confirmou que recebeu o empresário no Planalto, afirmando que costuma se reunir com diversos representantes do setor empresarial.

Após a eclosão do escândalo envolvendo o Banco Master, no entanto, o presidente passou a criticar publicamente o banqueiro.

Operação

Enquanto os diálogos ampliam a dimensão política do caso, a investigação criminal também avança.

Daniel Vorcaro foi preso na quarta-feira (4) durante a terceira fase da Operação Compliance Zero da Polícia Federal. Também foram detidos o cunhado dele, Fabiano Zettel, o operador Luiz Philippi Mourão Moraes — apelidado nas conversas de “Sicário” — e o policial federal aposentado Marilson Roseno da Silva.

A prisão ocorreu por volta das 6h da manhã, quando Vorcaro foi conduzido para a Superintendência da PF em São Paulo.

Na decisão que autorizou as medidas, o ministro do STF André Mendonça afirma que o empresário chefiava uma estrutura paralela de monitoramento, descrita como uma espécie de milícia privada destinada a vigiar adversários, autoridades e jornalistas.

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Banco Master



O ex-banqueiro foi preso por ordem do STF

Governo e oposição gritam: toma que o Vorcaro é teu

Banqueiro que era cortejado pelo poder e com livre acesso a diversas autoridades, Daniel Vorcaro passou a encarnar a velha história de que filho feio não tem pai. PT e oposição tentam jogar, um para o outro, a responsabilidade pelo escândalo que envolve a quebra do Banco Master.

O governo aproveitou a operação da Polícia Federal deflagrada na última quarta e as notícias sobre suposto envolvimento de adversários na trama para fazer o primeiro lance e passou a chamar o caso de “Bolsomaster”.

A palavra que associa o banco ao ex-presidente Jair Bolaronaro ilustra vários vídeos que, produzidos com inteligência artificial, foram postados em redes sociais.

Os amigos

O ataque usa conversas de Vorcaro em que ele chama de grande amigo o senador Ciro Nogueira (PP-PI), ex-ministro de Bolsonaro, viagens do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) em jatinho do ex-banqueiro e a suposta convivência com o Master por parte do ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. São citadas também doações de Fabiano Vettel, cunhado de Vorcaro, a campanhas de Bolsonaro e de Tarcísio de Freitas.

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Dor de garganta do relator gerou adiamento de sessão

Adiamento

A bancada governista aproveitou a operação, autorizada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, para tentar contra-atacar na CPMI do INSS, onde foi derrotada semana passada com a quebra do sigilo de Fábio Luís da Silva, o Lulinha.

Parlamentares petistas queriam votar pedidos de convocação e de quebra de sigilo de nomes ligados ao Mastero. O presidente da comissão, Carlos Viana (Podemos-MG) porém, cancelou a sessão, alegou que o relator, Alfredo Gaspar (União-AL), estava com dor de garganta.

Anormalidade

A oposição procura revidar a ofensiva governista. Líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ) afirma ser comum que parlamentares se reúnam com banqueiros e empresários. O anormal, diz, é o presidente da República ter, segundo ele, recebido Vorcaro quatro vezes, fora da agenda (o governo diz que o banqueiro só se reuniu com Lula uma vez).

Ofensas

Para Sóstenes, Vorcaro demonstrou não ter relações com Bolsonaro ao chamá-lo de “idiota” e de “beócio” em conversa, recuperada pela Polícia Federal, com a namorada, Martha Graeff. “Ele tinha total distanciamento do Bolsonaro, e proximidade com o Lula”, sustenta o deputado federal.

Caixa

As ofensas foram motivadas por post de 2024 em que Bolsonaro criticou a decisão da Caixa de rebaixar dois funcionários que tinham sido contra a compra de R\$ 500 milhões de papéis do Master. O então banqueiro escreveu para Martha que “o próprio Ciro” havia ligado para ele ao ler a postagem do ex-presidente.

Indicações

Apesar de ter sido ministro de Bolsonaro e de atacar o governo Lula, Ciro Nogueira foi responsável por indicação de atuais diretores da Caixa. Em outra conversa com a namorada, Vorcaro citou projeto de Nogueira que beneficiava o Master ao aumentar a garantia de papéis emitidos por instituições bancárias.

‘Banditismo’

A deputada Heloísa Helena (Rede-RJ) perdeu a paciência com a falta de interesse de colegas em criar CPMI para investigar o Master. Em sessão, ela disse que havia uma “proteção ao banditismo” por parte de colegas. Seu pedido de investigação conta com 133 das 171 assinaturas necessárias de deputados. O número no Senado foi alcançado.

Revolta 1

Secretária nacional do MDB Mulher e presidente do movimento no Estado do Rio, Kátia Lôbo ficou revoltada com a filiação ao partido do ator Dado Dolabella, que deverá ser candidato a deputado federal. Ele foi recepcionado pelo presidente regional do partido, Washington Reis, ex-prefeito de Duque de Caxias.

Revolta 2

Em nota, Kátia afirma ter recebido com “estorrecimento, surpresa e repúdio” a filiação de Dolabella, “um homem agressor de mulheres, como todo o Brasil o conhece”. Segundo ela, o fato depõe contra o combate à violência que vitima as mulheres. Ressaltou ainda ser “mulher preta, mãe, avó”.



Ministros, como Moraes, eram alvos da quadrilha

Quadrilha vendia dados de ministros do Supremo

Operação da PF teve como alvo desbaratar o esquema

Por Gabriela Gallo

A Polícia Federal (PF) deflagrou nesta quinta-feira (5) a Operação Dataleaks que visa desarticular uma organização criminosa especializada na obtenção, adulteração, comercialização e disseminação ilícita de dados pessoais e sensíveis de bases governamentais e privadas. Dentre esses dados, informações dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que estariam sendo comercializadas via internet. A operação foi autorizada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes e foram cumpridos cinco mandados de prisão e quatro de busca e apreensão.

“As investigações tiveram início após a identificação de uma base de dados não oficial, abastecida por meio de acessos indevidos a sistemas e a bases governamentais, contendo informações pessoais de ministros do STF”, detalhou a PF, por meio de nota.

Se considerados culpados, os investigados poderão responder pelos crimes de: organização criminosa, invasão de dispositivo informático, furto qualificado mediante fraude, corrupção de dados e lavagem de dinheiro que, somados, podem ultrapassar os 20 anos de reclusão.

De acordo com as investigações das autoridades, o grupo obtinha informações ilegalmente sobre autoridades, especialmente os ministros da Corte, alteravam

os dados, e disponibilizavam em plataformas na internet. Mas não apenas disponibilizavam as informações, as comercializavam. Esse banco de dados irregular era alimentado por acessos de sistemas indevidos, como a Receita Federal, e também com informações privadas.

Em 17 de fevereiro, a Polícia Federal identificou acessos não autorizados e ilegais ao sistema da Secretaria da Receita Federal e do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) na intenção de buscar informações bancárias e fiscais de ministros do STF, do Procurador-Geral da República (PGR), Paulo Gonet, e de familiares das autoridades do Judiciário. A operação Dataleaks integra essa investigação.

De acordo com a PGR, “o caso não se exaure apenas na violação individual do sigilo fiscal, uma vez que a exploração fragmentada e seletiva de informações sigilosas de autoridades públicas, divulgadas sem contexto e sem controle jurisdicional, tem sido instrumentalizada para produzir suspeitas artificiais, de difícil dissipação”.

Na época, o ministro Alexandre de Moraes autorizou a operação que deflagrou quatro mandados de busca e apreensão que miraram em quatro servidores públicos da Receita Federal. Além dos mandatos de busca e apreensão, o magistrado determinou medidas cautelares.

CORREIO ECONÔMICO

POR
MARTHA IMENES

José Caminha/Secom-AC



Texeira: que a reforma agrária é essencial para agricultura

Guerra: ministro vê impacto no preço dos alimentos no Brasil

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, chamou atenção para os impactos que conflitos internacionais, especialmente no Oriente Médio, podem ter sobre os preços dos alimentos no Brasil.

Teixeira explicou que a instabilidade global influencia diretamente o custo da produção agrícola: “O preço do petróleo interfere na produção. Os preços da carne, da soja, do milho e de outros produtos estão precificados em dólar. Por isso que qualquer alteração nos preços internacionais e no dólar, afeta a economia brasileira, e esses preços são transmitidos para o preço dos alimentos”, afirmou.

Referência em sustentabilidade

Apesar das preocupações, o ministro Paulo Teixeira demonstrou otimismo ao defender que o Brasil deve manter sua posição como referência em sustentabilidade e cooperação internacional. “A gente tem que continuar sendo essa civilização da sustentabilidade, da inclusão, do crescimento, da convivência entre os diferentes países e da paz”, disse durante participação no programa “Bom Dia, Ministro”.

Diego Campos/Secom-PR



Alerta do ministro tem respaldo na análise de especialistas

Risco para combustíveis e insumos

O alerta do ministro encontra respaldo em análises que apontam riscos tanto para combustíveis quanto para insumos agrícolas. Para Samuel Isaak, especialista em commodities agrícolas da XP Investimentos, o conflito pressiona não apenas os preços energéticos, mas também os insumos agrícolas. Isaak destaca que o Irã é grande importador de milho e que, em cenários de guerra, os fluxos comerciais tendem a se manter, mas com custos mais elevados. Além disso, há risco de encarecimento dos fertilizantes, fundamentais para a produção brasileira.

Pressão inflacionária sobre alimentos

Segundo André Braz, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o conflito amplia a pressão inflacionária sobre os alimentos no Brasil por conta do frete e da logística, enquanto a alta dos fertilizantes compromete a competitividade da agricultura nacional. Para Braz, “o Brasil pode até se beneficiar da alta do petróleo como exportador, mas o efeito líquido para o consumidor é negativo”.

Custos internos

O economista da FGV explica que os custos internos sobem e a inflação de alimentos tende a se intensificar.

Já o Insper Agro Global avalia que o bloqueio do Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% da produção mundial de petróleo, representa risco imediato para o agronegócio brasileiro.

Ruptura logística

A instituição alerta que rupturas logísticas podem elevar preços de insumos e reduzir margens de produtores nacionais, exigindo adaptação rápida do setor.

Impactos diretos para o Brasil • Combustíveis mais caros: aumento do petróleo eleva custos de transporte e produção agrícola.

Commodities

A pressão também recai sobre commodities agrícolas como soja, milho e carne sofrem com valorização internacional, além dos fertilizantes. Especialistas avaliam que dependência de importações torna o Brasil vulnerável a encarecimento. Por fim, preveem que o preço na cesta básica vai subir.

Reforma agrária

Para o ministro Paulo Teixeira, o Brasil tem o dever de fazer reforma agrária. Segundo ele, o tema é essencial para garantir o fortalecimento da agricultura familiar e a diminuição das desigualdades no campo. “O programa de reforma agrária garante produção de alimentos, diminuição das desigualdades e desenvolvimento agrário”, diz.

Mercosul-UE

O ministro também destacou o acordo entre Mercosul e União Europeia como uma oportunidade estratégica para ampliar mercados sem prejudicar a agricultura familiar. “A nossa agricultura é muito potente e, com esse acordo, 700 milhões de consumidores terão acesso aos produtos brasileiros”.

Transição

Teixeira diz que Mercosul-UE será a maior área de livre comércio do mundo. Segundo ele, o acordo foi um ganho do presidente Lula. E pontua que o Brasil terá um período para fazer essa transição, para preparar o mercado brasileiro para produtos europeus e o mercado europeu para produtos brasileiros.



Dados são da PNAD Contínua Mensal, divulgada na quinta

IBGE: taxa de desemprego em janeiro fica em 5,4%

Rendimento médio bate recorde; taxa é a menor desde 2012

Por Martha Imenes

A taxa de desocupação no Brasil chegou a 5,4% no trimestre de novembro de 2025 a janeiro de 2026, repetindo o patamar registrado de agosto a outubro de 2025, o menor da série comparável, iniciada em 2012. Em relação ao trimestre móvel de novembro de 2024 a janeiro de 2025 (6,5%), houve queda de 1,1 ponto percentual (p.p.). Os dados são da PNAD Contínua Mensal divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O rendimento real habitual de todos os trabalhos chegou a R\$ 3.652, o mais alto da série, com aumento de 2,8% no trimestre e de 5,4% no ano. A massa de rendimento real habitual (R\$ 370,3 bilhões), também recorde, cresceu 2,9% no trimestre (mais R\$ 10,5 bilhões) e 7,3% (mais R\$ 25,1 bilhões) no ano.

Cerca de 5,9 milhões de pessoas estavam desocupadas no país no trimestre encerrado em janeiro de 2026, menor contingente de desocupados desta série, ficando estável frente ao trimestre anterior e registrando redução de 17,1% na comparação anual, o que representa 1,2 milhão de pessoas desocupadas a menos de um ano para o outro.

A população ocupada chegou a 102,7 milhões, também o maior contingente da série comparável, ficando estável no trimestre e

com aumento de 1,7% (mais 1,7 milhões de pessoas) no ano. O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi de 58,7%, com estabilidade no trimestre (58,8%) e crescendo 0,5 p.p. no ano (58,2%).

“Os resultados do trimestre encerrado em janeiro de 2026 apontam fundamentalmente para a estabilidade dos indicadores de ocupação. Embora a entrada do mês de janeiro tenda a reduzir o contingente de trabalhadores, muitas vezes devido à dispensa de temporários, os efeitos favoráveis de novembro e dezembro reduziram o impacto desse movimento sazonal”, disse a coordenadora de pesquisa domiciliares do IBGE, Adriana Beriguy.

A taxa de subutilização da força de trabalho (percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação à força de trabalho ampliada) ficou em 13,8%, resultado considerado estável na comparação trimestral e que representa queda de 1,8 p.p. na comparação anual (15,5%). Além disso, a população desalentada (2,7 milhões) ficou estável no trimestre e teve redução de 15,2% (menos 476 mil pessoas) no ano. O percentual de desalentados foi de 2,4% com estabilidade no trimestre e queda de 0,4 p.p. no ano (2,8%).

PL que incentiva a inclusão de mulheres 50+ no mercado está 'estacionado' na Câmara

Relator explica que a dificuldade do acesso feminino ao emprego prejudica a Previdência Social

Por Martha Imenes

Um projeto de lei aprovado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado cria incentivos para a entrada de mulheres acima dos 50 anos no mercado de trabalho. De autoria do senador Weverton (PDT-MA), o PL 375/2023 modifica a Lei 14.457, de 2022, que instituiu o programa Emprega + Mulheres. A proposta recebeu relatório favorável do senador Dr. Hiran (PP-RR) e está parada na Câmara dos Deputados desde junho de 2025.

O PL acrescenta ao programa Emprega + Mulheres o incentivo a projetos, cursos e iniciativas empresariais para o aprimoramento profissional, a manutenção do emprego e a inserção no mercado de trabalho de mulheres com mais de 50 anos.

“As mulheres acima de 50 anos têm muita dificuldade de conseguir emprego, essa foi uma queixa que ouvi muito nas minhas viagens pelo Maranhão.



Agência Senado

Pesquisa aponta que 60% das empresas afirmam ter dificuldade em contratar mulheres maduras

Este é um projeto que vai promover a qualificação profissional para que elas voltem a trabalhar”, diz o senador Weverton Rocha.

Para o relator, a mudança pretende assegurar boas oportunidades profissionais às mulheres 50+. “Caso não se reduzam as dificuldades enfrentadas pelas

mulheres acima de 50 anos para acessar o mercado de trabalho, não somente os direitos humanos desse segmento da população serão violados, mas também haverá consequências prejudiciais graves em outros setores, como Previdência Social e economia”, afirma o Dr. Hiran.

Conheça o programa

O programa Emprega + Mulheres, em vigor desde 2022, tem como foco a empregabilidade de mulheres com deficiência, mães de pessoas com deficiência ou chefes de famílias monoparentais. O PL 375/2023 inclui nessa lista as trabalhadoras com mais

de 50 anos, por meio da atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

A lei em vigor já prevê o estímulo à matrícula de mulheres em cursos de qualificação, em todos os níveis e áreas de conhecimento. A prioridade é para trabalhadoras hipossuficientes e vítimas de violência doméstica.

Uma emenda aprovada pela Comissão de Direitos Humanos (CDH) e acolhida pela CAS inclui as mulheres com mais de 50 anos entre aquelas com prioridade nas matrículas.

Envelhecimento

Na justificativa da matéria, o senador Weverton Rocha chama a atenção para o envelhecimento da população brasileira. Ele aponta que, segundo o IBGE, a proporção de idosos em 1940 era de 4,1%. Já no ano 2000, era de 8,6%, podendo chegar a 20% em 2050.

O senador argumenta que, com o envelhecimento da população e com a necessidade de que os idosos permaneçam mais tempo no mercado de trabalho, sendo produtivos e desonerando a Previdência Social, o país tem se deparado “com a inequívoca disparidade entre as oportunidades de postos de trabalho entre os homens e as mulheres, sendo as preferências dos empregadores favoravelmente aos empregados masculinos”.

Weverton lembra que ainda existe uma dificuldade suplementar, de ordem cultural, para as mulheres trabalhadoras com mais de 50 anos. De acordo com o autor, seu projeto pode ajudar a reduzir a lacuna das oportunidades de trabalho entre homens e mulheres no Brasil.

Com informações da Agência Senado

Instituto lança iniciativa para mulheres

O Instituto Mulheres do Imobiliário (IMI) anunciou, durante o evento SOMA Líderes São Paulo, o Capacita 50+, programa gratuito de capacitação e empregabilidade voltado para mulheres acima dos 50 anos que desejam ingressar ou se reinserir no mercado imobiliário como síndicas profissionais.

Apesar da taxa de desemprego feminino ter atingido o menor patamar da série histórica em 2025, com 6,2% segundo a PNAD Contínua do IBGE, mulheres acima dos 50 anos enfrentam dificuldades específicas.

Pesquisa da EY Brasil e da Maturi mostra que uma em cada quatro mulheres nessa faixa etária permanece desempregada há mais de dois anos, enquanto entre os homens o

índice é de 13%. O estudo também aponta que 78% das empresas brasileiras reconhecem barreiras para contratar essas profissionais.

Outro levantamento, da Robert Half, indica que 70% das empresas contratam pouco ou nenhum profissional acima dos 50 anos, grupo que representa apenas 5% da força de trabalho corporativa, embora corresponda a mais de 25% da população brasileira. Já pesquisa do Coletivo 45+ em parceria com a Amarelo revela que 64% das brasileiras entre 50 e 59 anos apontam a dificuldade em processos seletivos como principal obstáculo, e que a autoestima cai para 18% entre as desempregadas nessa fase da vida.

Criado em 2021, o programa Capacita já formou corretoras de



Divulgação

Elisa Rosenthal, presidente e fundadora do coletivo IMI

imóveis e apoiou mulheres vítimas de violência doméstica em edições anteriores. Os resultados incluem casos de alunas que abriram suas próprias imobiliárias, como Luciana Cruz, fundadora

da Minha Morada e hoje colíder do projeto dentro do IMI.

Contra o etarismo

O programa busca enfrentar o etarismo e ampliar oportunidades

para mulheres maduras no mercado imobiliário. O programa oferece formação gratuita em sindicância profissional, prática de atuação e suporte de networking.

Segundo Elisa Rosenthal, presidente e fundadora do IMI, o objetivo é mostrar que autonomia não tem prazo de validade e que o mercado imobiliário pode ser um caminho de protagonismo para essas mulheres.

Diogo Raimundo, presidente do Ibrap, destacou a importância da educação de qualidade como investimento. Marcio Zaitz, CEO da BBZ, afirmou que a empregabilidade começa com conexão real, e Avraham Dichi, CEO do Portal Bayit, reforçou o compromisso com iniciativas inclusivas e de impacto concreto.

CORREIO NO MUNDO

Office of the Governor/ South Dakota



Kristi Noem não resistiu à crise do ICE e foi demitida

Após crise do ICE, Donald Trump demite Kristi Noem

A secretária do Departamento de Segurança Interna dos EUA, Kristi Noem, foi demitida nesta quinta (5). A informação foi anunciada pelo presidente Donald Trump por meio da rede social Truth Social. A possibilidade da demissão de Noem vinha sendo ventilada em meio às crises do ICE, o serviço de imigração dos EUA, e da morte de dois americanos, Renee Good e Alex Pretti, no início deste ano em Minnesota por agentes federais.

Na véspera da demissão, Noem foi interrogada pelo Congresso dos EUA e repetiu que os americanos mortos pelos agentes eram terroristas. Essas mortes se tornaram um problema para o governo Trump após gerar uma onda de críticas até mesmo dentro do partido republicano.

Kristi tinha o prestígio de Trump

Para analistas, Kristi Noem era mantida na posição mesmo diante da crise por ser fiel a Trump e comandar a operação contra imigrantes, que foi uma das principais bandeiras na campanha para o retorno do presidente a Washington.

O site de notícias políticas Punchbowl afirmou que Trump tinha começado a questionar parlamentares republicanos se deveria demiti-la.

Gage Skidmore/ Surprise, AZ, USA, via Wikimedia Commons



Markwayne Mullin foi o escolhido para assumir o cargo

Postura incomodou o presidente

De acordo com o veículo, o presidente teria ficado insatisfeito com a postura de Noem diante de parlamentares e especialmente pela resposta ao ter sido questionada sobre uma campanha publicitária financiada pelo governo, que teria custado cerca de US\$ 220 milhões (R\$ 1,14 bilhão) e foi concedida a uma empresa administrada pelo marido de Tricia McLaughlin, ex-porta-voz do DHS. Durante a audiência, Noem disse diversas vezes que Trump aprovou a campanha, na qual Noem tinha papel principal. Noem ainda enfrentava uma paralisação (shutdown) da sua pasta.

Ex-lutador de MMA assume a pasta

No lugar de Noem, Trump anunciou a nomeação do senador de Oklahoma, Markwayne Mullin, a partir de 31 de março. “Guerreiro Maga e ex-lutador profissional de MMA invicto, Markwayne realmente se relaciona bem com as pessoas e conhece a sabedoria e a coragem necessárias para avançar nossa agenda ‘America First’”, disse Trump.

Por Isabella Menon (Folhapress)

Fogo no Bahrein I

Um ataque com mísseis balísticos de curto alcance do Irã atingiu nesta quinta (5) a principal refinaria do Bahrein, em Maameer. Operada pela estatal Bapco, a unidade foi alvejada durante uma barragem a vários pontos do pequeno reino, que tem um histórico turbulento de relações com Teerã.

Fogo no Bahrein II

Em 2011, na Primavera Árabe, a população xiita rebelou-se contra a família real, sunita. O governo culpou os iranianos pela agitação, dado que Teerã é o centro político do xiismo no mundo, e pediu apoio militar aos aliados da Arábia Saudita para reprimir os protestos.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Otan em alerta I

A aliança militar ocidental decidiu nesta quinta-feira (5) manter em estado de alerta suas defesas contra mísseis balísticos. A medida foi decidida um dia após forças da Otan no Mediterrâneo oriental derrubarem um míssil vindo do Irã rumo ao espaço aéreo da Turquia. Teerã negou ter feito o disparo.

Otan em alerta II

O secretário-geral do clube militar, Mark Rutte, descartou a necessidade de acionar o artigo 5 da carta, que prevê assistência mútua. Reino Unido, França, Itália, Grécia, Espanha e Holanda já anunciaram o envio de reforços navais para a região após drones atingirem uma base britânica na ilha de Chipre.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Decisão antiga I

O ministro Israel Katz (Defesa) disse que a decisão do Estado judeu de atacar e matar o líder supremo do Irã, Ali Khamenei, foi tomada em novembro do ano passado. “Em novembro, nós nos reunimos com o primeiro-ministro [Binyamin Netanyahu] e ele estabeleceu a meta de eliminar Khamenei”, afirmou.

Decisão antiga II

Israel Katz fez a revelação em entrevista ao canal televisivo israelense N12. O ataque à região, contudo, estava previsto para ocorrer em meados deste ano, e foi adiantado devido à evolução da crise entre os Estados Unidos e o Irã.

Por Igor Gielow (Folhapress)



Chancellor Wang Yi mantém contato com líderes da região

China se articula contra os danos da guerra do Irã

Desde o início da guerra, chanceler Wang Yi fala com líderes da região

A China está se articulando para minimizar os danos causados pela guerra do Irã e pela decisão do país persa de fechar o estreito de Hormuz, o que pode afetar diretamente sua economia no longo prazo e coloca sua influência no Oriente Médio sob teste.

Desde o ataque coordenado entre Estados Unidos e Israel contra o Irã, o chanceler Wang Yi teve a agenda cheia de ligações telefônicas com contrapartes de diversos países.

Dois dos principais atores da guerra, Irã e Israel, estão na lista. Também figuram os responsáveis pela pasta das Relações Exteriores de Rússia, França e Omã.

Na conversa mais recente, a pedido do chanceler israelense, Gideon Sa'ar, Wang recebeu um relatório sobre o posicionamento de Tel Aviv na guerra. Segundo relato da chancelaria de Pequim, a parte chinesa reafirmou o que tem dito sucessivamente na mídia estatal, em entrevistas coletivas e em documentos oficiais: que defende a via diplomática.

Wang afirmou que a China se opõe aos ataques e que há anos atua para promover uma solução política para o programa nuclear iraniano. Declarou ainda que as negociações entre o país persa e os americanos alcançaram progressos “lamentavelmente” interrompidos pelo início das “hostilidades”. Não há, até a publicação desta reportagem, informações detalhadas sobre o que Sa'ar teria dito a Wang.

A ligação ocorreu um dia

após o chanceler chinês conversar por telefone com seu homólogo iraniano, a pedido dele. Abbas Araghchi, chefe da pasta persa, destacou que o ataque foi feito em meio a negociações e que seu país “não teve outra escolha senão defender-se plenamente”, segundo relato da chancelaria chinesa.

Wang, por sua vez, afirmou que “valoriza a tradicional amizade sino-iraniana e apoia o Irã na defesa de sua soberania”. Ficou claro, porém, que Teerã está ciente de que Pequim se mantém imparcial.

Os líderes não abordaram o fechamento do estreito de Hormuz, que pode afetar a segurança energética da China.

De todos os telefonemas, o com a contraparte iraniana parece ter peso maior. Para além da amizade destacada por Wang, os países têm uma parceria estratégica de 25 anos assinada em 2021; a China é o principal parceiro comercial do Irã, e o país persa é parte importante da expansão do Cinturão e Rota —por ser um dos nós que conecta a Ásia, o Oriente Médio e o Ocidente.

A iniciativa, que visa ampliar a integração econômica da China e aumentar sua influência geopolítica, entre outros objetivos, segue como prioridade de Xi Jinping, o líder chinês que a criou.

O tom diplomático, embora assertivo, das ligações entre os chanceleres segue o histórico chinês diante de outros conflitos.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)

Israel planeja manter ataques ao Irã por mais duas semanas

Ofensiva já lançou mais de 5 mil bombas e mira estruturas militares do regime

Israel planeja manter por pelo menos mais uma ou duas semanas a campanha militar contra o Irã, com o objetivo de atingir alvos ligados ao comando do regime e às estruturas militares. As informações foram divulgadas nesta quinta-feira (5) pelo jornal The Times of Israel, que ouviu membros do Exército sob anonimato.

A estimativa parece destoar das previsões de Donald Trump, que desencadeou o conflito ao lado de Tel Aviv. Inicialmente, o presidente dos Estados Unidos disse que a guerra poderia durar de quatro a cinco semanas —embora tenha enfatizado que o país tem capacidade para “ir muito além disso”.

Em uma carta enviada ao Congresso, Trump admitiu que a guerra não tem data para acabar. O presidente disse, no texto, que não é possível determinar a duração ou extensão total das operações militares. Também reconheceu que o país pode ter iniciado uma ação militar prolongada.

Segundo comunicado do Exército divulgado na quarta (4), Tel Aviv teria lançado mais de 5.000 bombas desde o início do conflito, no sábado (28), quando foram mortas lideranças do regime, incluindo o líder supremo Ali Khamenei.

Israel disse ter feito na quarta-feira um ataque de grande escala contra um complexo militar do Irã que abriga a sede de todos os órgãos do aparato de seguran-



Daniel Torok/ Casa Branca

Estimativa de tempo de guerra de Israel é destoante do que Donald Trump anunciou

ça do país, incluindo a Guarda Revolucionária, a brigada Quds, unidade de elite do regime, e a Basij, milícia paramilitar formada por voluntários.

Ainda de acordo com as Forças Armadas, mais de cem caças participaram da ofensiva contra o complexo, localizado no leste de Teerã, lançando mais de 250 bombas. Israel também afirmou que um lançador de mísseis balísticos iraniano foi destruído em um ataque aéreo na região de Kermanshah.

Segundo o jornal The Times of Israel, militares israelenses afirmaram que as operações contra a

República Islâmica estão sendo divididas com as Forças Armadas dos EUA com base em critérios geográficos, tipos de alvos e vantagens operacionais de cada país.

A Força Aérea israelense concentra suas operações no oeste e no centro do território iraniano, regiões de onde Teerã dispara mísseis balísticos de longo alcance contra Israel. Já as forças americanas atuam no sul do país, área utilizada pelo país persa para o lançamento de projéteis contra bases dos EUA no Golfo Pérsico.

Segundo a reportagem, militares americanos assumiram a tarefa de atingir a Marinha ira-

niana, enquanto Israel tem priorizado outros alvos, como instalações do regime em Teerã, onde considera ter maior vantagem operacional.

Além disso, Tel Aviv tem dependido fortemente da capacidade de reabastecimento aéreo dos EUA, já que os americanos possuem uma frota de aviões-tanque cerca de dez vezes maior que a de Israel.

Dezenas de aeronaves de reabastecimento americanas foram posicionadas em Israel durante o conflito.

Militares israelenses descreveram o confronto como a primeira

guerra conjunta em grande escala, após meses de planejamento e troca de inteligência. Mais de mil soldados americanos estão atualmente alocados no país aliado.

Há ainda a avaliação de que países do Golfo, que foram atingidos por ataques iranianos como retaliação, podem se envolver no conflito de maneira mais ostensiva. Até agora, esses países têm atuado principalmente para interceptar mísseis balísticos e drones lançados por Teerã.

O Exército de Israel defende a legalidade dos bombardeios contra o Irã. Segundo oficial das Forças Armadas israelenses ouvido pela Folha, Tel Aviv agiu ao identificar que Teerã estaria reconstruindo seu programa nuclear e acelerando sua produção de mísseis balísticos —o que é visto pelo Estado judeu como uma ameaça existencial que justificaria a operação atual.

Além disso, ainda segundo esse oficial, Israel e Irã já estão em estado de conflito, o que significaria, de acordo com a interpretação do Exército israelense, que a ação é legítima a despeito da ameaça existencial identificada. O militar, no entanto, não detalhou a data exata para o início da guerra entre os países, que trocam ataques ao menos desde 2024 e indiretamente, por meio de outros atores regionais, desde a década de 1980.

Por Manoella Smith e Guilherme Botacini (Folhapress)

EUA testam míssil nuclear em meio à guerra no Irã

Em meio à guerra dos EUA e Israel contra o Irã, a Força Espacial dos EUA testou um míssil balístico intercontinental Minuteman-3, sua arma para ataques nucleares a partir de silos terrestres.

Os militares negaram em comunicado relação do lançamento com “eventos mundiais”, ou seja, o ataque lançado por Donald Trump e Binyamin Netanyahu contra a teocracia no sábado passado (28). Um dos focos da ação é o programa nuclear dos aiatolás, que a dupla quer destruir.

Os testes, que já passam de 300 na história do modelo, de fato são rotineiros e programados com muita antecedência. Mas em outras ocasiões, como no início da Guerra da Ucrânia em 2022, Washington adiou lançamentos para não elevar tensões ou sinalizar escalada.

O disparo ocorreu na noite de terça-feira (3) a partir da base de Vandenberg, da Força Espacial dos EUA. Além do lembrete acerca das capacidades americanas, que estão sendo usadas de múltiplas formas na guerra do Oriente Médio, ele trouxe uma novidade reveladora.

Segundo a Força Espacial, foi testado “o desempenho de seus múltiplos veículos de reentrada” no voo de 6.700 km que separaram a base do campo de provas Ronald Reagan, na área das ilhas Marshall, território associado aos EUA no oceano Pacífico.

O Minuteman-3 foi desenhado para carregar até três ogivas nucleares. O modelo atual usado, a W78, tem 355 kilotons, ou o equivalente a 24 bombas de Hiroshima.

A partir de 2011, quando entrou em vigor o último tratado de

controle de armas com a outra superpotência do setor, a Rússia, os americanos limitaram sua carga a uma ogiva para ficar dentro dos limites estabelecidos de 1.550 armas pronta para uso por país.

O Novo Start, como o tratado se chamava, caducou no dia 5 de fevereiro após Trump ignorar oferta de Vladimir Putin para estendê-lo por mais um ano —o russo já tinha bombardeado o acordo quando congelou inspeções mútuas em 2023 devido às sanções decorrentes da invasão de seu vizinho.

No teste desta semana, o Minuteman-3 levou dois veículos de reentrada desarmados, sugerindo que os EUA estão se preparando para aumentar a carga nuclear de seus mísseis. Pelas provisões do Novo Start, que agora não existem mais, há 400 silos para lançamento do míssil

no país de Trump.

Os outros dois vetores de ataque nuclear que estavam sob o controle do Novo Start são os mísseis lançados por submarinos e as ogivas em bombas e modelos de cruzeiro transportadas por caças e bombardeiros.

Trump deixou o Novo Start sob a alegação de que o tratado era falho e que precisava incluir a China, que dobrou seu estoque de ogivas desde 2019. Desde então, houve contatos entre negociadores americanos, chineses e russos, mas nada muito substancial.

O movimento coincide com outros na área das armas nucleares, todos preocupantes do ponto de vista da proliferação desses meios de destruição em massa. Na terça (3), o presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou um aumento de seu arsenal atô-

mico e a oferta para colocá-lo à disposição de vizinhos europeus.

Ele justificou a decisão pelo clima turbulento nas relações internacionais, ou seja, as guerras no Irã e na Ucrânia e a realidade do afastamento de Trump da parceria em defesa com a Europa. A França tem estimadas 290 bombas, o terceiro maior arsenal do planeta, atrás de Rússia e EUA, com mais de 5.000, e da China, com 600.

Outro foco de preocupação vem da percepção da vulnerabilidade dos países do golfo Pérsico aliados dos EUA ora sob ataques retaliatórios pelo Irã. O chanceler russo, Serguei Lavrov, disse nesta semana que o conflito irá estimular países, não só no Oriente Médio, a buscar a bomba para se proteger.

Por Igor Gielow (Folhapress)

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução/ FootyHeadlines



Camisa I é inspirada no modelo usado na Copa de 1970

Camisas vazadas da Seleção Brasileira eram as oficiais

Após meses de imagens vazadas das supostas camisas da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo FIFA 2026, o site FootyHeadlines, especialista em camisas e materiais esportivos, teve acesso às imagens oficiais da Nike, que serão divulgadas em breve pela fornecedora dos uniformes da Seleção, que confirmam a veracidade dos modelos vazados anteriormente.

A camisa I é inspirada no modelo utilizado pelo Brasil na Copa do Mundo de 1970. Com um amarelo vivo, a camisa traz uma gola que mistura a “gola careca” com a “gola V”, fazendo dela um elemento inédito nas camisas da Seleção Brasileira. Além disso, contará com duas linhas verde água nas laterais da camisa.

Parceria inédita com a linha “Jordan”

A camisa II é azul. Após a polêmica da camisa vermelha, ainda na gestão Ednaldo Rodrigues, a Nike descartou o material já produzido e trocou a cor para azul. A fornecedora se inspirou no vermelho da brasa, que inspirou o nome “Brasil”, mas a gestão Samir Xaud alegou que poderia causar polêmica por associação a causa política. Agora a camisa é azul com desenhos pretos, e tem linhas verde água nas laterais. Além de ter o logo da Jordan no lugar do “swoosh” da Nike.

Reprodução/ FootyHeadlines



Modelo II teve de ser alterado por polêmicas políticas

Data de estreia das camisas

A Seleção Brasileira vai estreiar os uniformes nos amistosos deste mês. A primeira camisa utilizada será a azul. O modelo II será usado no amistoso contra a França, no dia 26 de março, em Boston, nos EUA. A escolha é curiosa, porque o uniforme francês é tradicionalmente azul. No entanto, a Nike aposta firme no uniforme II dos Bleus para essa Copa, já que ele traz a cor da Estátua da Liberdade e deve ser sucesso de venda nos EUA. Já a camisa I será usada no dia 31 de março, em Orlando, no amistoso contra a seleção da Croácia.

Anúncio nos intervalos

Segundo o “The Athletic”, a FIFA vai ceder ao formato de transmissão televisiva esportiva dos Estados Unidos e terá “anúncios” no meio das partidas. De acordo com o braço esportivo do The New York Times, as pausas para hidratação serão obrigatórias nos dois tempos de todos os jogos e durarão três minutos. Deles, dois minutos serão vendidos para que anunciantes exibam seus comerciais.

Mais dois reforços

A Ponte Preta acertou a contratação de mais dois atletas para compor seu elenco na disputa da Série B. São eles o Daniel Baianinho, de 26 anos, que chega por empréstimo do Capivariano até dezembro de 2026, e o volante Léo Gomes, de 28 anos. O atleta estava no Japão desde 2024 e acertou com a Ponte até o fim do ano.

De volta ao Bugre

O Guarani ganhou um “reforço caseiro” para a Série C. Trata-se do atacante Rafael Freitas, de 20 anos, que estava emprestado ao Santos. Sem espaço no Peixe, o rapaz teve seu contrato de empréstimo, que ia até junho deste ano, encerrado antecipadamente para que ele pudesse ser reintegrado ao elenco do Bugre.

Allianz Parque

Após vencer o Novorizontino por 1 a 0 no jogo de ida da final do Paulista, o Palmeiras recebeu outra grande notícia: a data de retorno ao Allianz Parque. O Alviverde vai voltar para casa no dia 15 de março, contra o Mirassol. O novo gramado sintético foi instalado, vistoriado e liberado pela FIFA, que vai emitir o certificado de aprovação.

Hugo Souza

Alvo do Milan nesta janela de transferências, o goleiro Hugo Souza optou por permanecer no Corinthians para consolidar idolatria. Porém, o atleta já expressou à diretoria seu desejo de atuar no futebol europeu após a Copa do Mundo FIFA. Aos 27 anos, Hugo é um dos goleiros cotados para a convocação final de Carlo Ancelotti, o que valorizaria seu passe.

Emprestados

O São Paulo acertou os empréstimos de Alisson e Ferraresi a Fluminense e Botafogo, respectivamente. O Tricolor estima um economia de aproximadamente R\$ 9 milhões na folha salarial com os empréstimos até o fim do ano. Ambos foram emprestados com passes fixados e podem ser comprados ao fim dos empréstimos.

Profissionalismo

Após o Santos rescindir o contrato com o zagueiro João Basso, Neymar mandou uma mensagem ao atleta, de quem é amigo pessoal, nas redes sociais, dando a entender que a diretoria foi desrespeitosa com ele. Em coletiva, o presidente do Santos, Marcelo Teixeira, disse que as decisões da diretoria são “profissionais”.



Tarciane disse que as jogadoras precisam honrar a camisa

Seleção feminina vai enfrentar o México

Após derrota para a Venezuela, time se prepara para o México

Na quarta-feira (4), a Seleção Brasileira Feminina sofreu uma derrota por 2 a 1 para a Venezuela em amistoso disputado em Toluca, no México. Após o revés, a zagueira Tarciane analisou o duelo.

“Elas entraram com vontade e conseguiram fazer dois gols. Se não me engano, no primeiro tempo, a gente deu apenas um chute no gol. Isso não é o Brasil. Não é assim que a gente joga. A gente sempre coloca volume de jogo e hoje não foi um dia bom, sabemos disso”, afirmou.

“Nos cobramos para entrar melhor depois da paralisação, mas a gente precisa ser melhor e mais ligada. No individual, cada uma vai se cobrar mais um pouquinho para podermos entregar o melhor para a Seleção Brasileira”, completou.

Por conta da queda de raios nas imediações do estádio, o jogo foi interrompido na metade do segundo tempo e ficou paralisado por cerca de 40 minutos. O Brasil estava perdendo por 2 a 0 e, após a pausa, Jaque balançou a rede, mudando o placar final para 2 a 1.

O Brasil iniciou a partida com dez mudanças em relação à escalação para o duelo contra a Costa Rica - apenas Fê Palermo seguiu como titular.

A primeira chance real de gol foi da Venezuela, aos 23 minutos, quando Romero, cara a cara com a goleira Cláudia, acertou o travessão. Até então, as seleções alternavam a posse de bola, sem chances concretas de abrir o placar.

No minuto 32, a primeira ação de perigo do Brasil se deu nos pés de Geyse, que recebeu passe dentro da área, em uma oportunidade promissora, mas finalizou para fora. Pouco depois, Maiara, em sua estreia na Amarelinha, foi expulsa por levar o segundo cartão amarelo e deixou o gramado às lágrimas.

No fim do primeiro tempo, a Venezuela abriu o marcador com Romero.

Pouco após o intervalo, a Venezuela voltou a marcar com Higuerá. Venezuela 2 a 0. O Brasil diminuir, com Jaqueline, aos 37 minutos, mas parou por aí.

Tarciane ainda destacou que é preciso honrar a Amarelinha e que todas as atletas sabem que é importante dar o melhor de si.

“Ao vestir a camisa da Seleção, qualquer derrota, não é só porque é contra a Venezuela, qualquer derrota pesa muito. A gente vem aqui e quer honrar essa camisa. Tem mais dois dias para o jogo contra o México, para melhorarmos e fazermos um bom jogo”, afirmou.

Este foi o segundo compromisso da equipe treinada pelo técnico Arthur Elias em 2026. Na última sexta (27), goleou a Costa Rica por 5 a 2, em Alajuela.

Com uma vitória e um revés nesta Data FIFA, a Amarelinha encerra sua primeira série de compromissos neste ano em novo amistoso com o México, no sábado (7), às 20h (de Brasília), no Estádio Ciudad de los Deportes, na Cidade do México.

Por Pedro Sobreiro

A temporada 2026 da Fórmula 1 já começou. Nesta quinta-feira (5), os pilotos realizaram o primeiro treino livre da temporada. Os segundo e terceiro treinos serão realizados nesta sexta, com a qualificação acontecendo no sábado (7) e a corrida a uma da manhã (horário de Brasília) de domingo (8).

A etapa da Austrália acontece no Circuito do Albert Park, em Melbourne, e promete muita emoção. Isso porque a temporada 2026 marca praticamente um recomeço para a Fórmula 1. Com um novo regulamento que vem dando o que falar, a categoria implementou o que muitos consideram a maior mudança de sua história.

Além disso, o grid desse ano conta com duas novas equipes, a Audi (que assumiu a estrutura e os pilotos da Sauber) e a Cadillac, que serão representadas nas pistas por Nico Hülkenberg e o brasileiro Gabriel Bortoleto, e os experientes Sergio Pérez e Valtteri Bottas, respectivamente.

Dois campeonatos

Em 2025, a grande campeã foi a McLaren. Os britânicos venceram o Campeonato de Construtores e o Campeonato de Pilotos, com o promissor Lando Norris conquistando seu primeiro título na categoria. É complicado definir qual dos campeonatos é mais importante, porque depende de perspectiva.

Enquanto o Campeonato de Pilotos é mais repercutido pelo público, considerado mais emocionante e atrativo em termos de marketing, o Campeonato de Construtores é financeiramente mais relevante, por render maior premiação às equipes. Elas recebem um valor consideravelmente maior da F1 do que as adversárias, o que significa uma maior bonificação para os membros do time e maior investimento para a temporada seguinte.

Para vencer o Campeonato de Construtores, a equipe conta com o sucesso de seus pilotos, mas principalmente dos carros. A conta soma pontos conquistados pelos dois representantes das equipes ao longo da temporada, tanto nas corridas quanto nos sprints.

Por exemplo, na temporada 2024, Max Verstappen foi campeão no torneio dos pilotos, mas a Red Bull Racing, sua equipe, perdeu o Campeonato de Construtores porque o então segundo piloto do time, Sérgio Pérez, não se entendeu com o carro e passou diversas corridas sem conseguir pontuar.

Vale destacar que o campeonato considera os pontos dos carros. Ou seja, se a equipe optar por trocar um piloto ao longo da temporada, a pontuação conquistada anteriormente não é descartada.

Para o Campeonato de Pilo-

Temporada 2026 chega com mudanças intensas no regulamento, trazendo carros menores, mais leves e sustentáveis



Fórmula 1

está de volta!

Correio da Manhã preparou um guia com tudo sobre a nova temporada da F1

tos, a pontuação tem a ver com a posição nas corridas. Como são 22 pilotos na pista, os 10 primeiros colocados pontuam nas corridas da seguinte forma: o 1º colocado ganha 25 pontos; 2º: 18 pontos; 3º: 15 pontos; 4º: 12 pontos; 5º: 10 pontos; 6º: 8 pontos; 7º: 6 pontos; 8º: 4 pontos; 9º: 2 pontos e 10º: 1 ponto.

Além das corridas, os pilotos podem conseguir pontos extra nas etapas com Sprints, corridas mais curtas realizadas aos sábados, que dão pontos aos oito primeiros colocados. A pontuação funciona da seguinte maneira: o 1º colocado ganha 8 pontos; 2º: 7 pontos; 3º: 6 pontos; 4º: 5 pontos; 5º: 4 pontos; 6º: 3 pontos; 7º: 2 pontos e 8º: 1 ponto.

Novo regulamento

O controverso novo regulamento da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) é visível nos carros que compõem o grid. Os carros estão menores, mais leves e mais sustentáveis, o que vem causando uma certa dificuldade de adaptação dos pilotos. Nomes influentes do grid, como o heptacampeão Lewis Hamilton e o tetracampeão Max Verstappen já reclamaram publicamente do regulamento.

Mais aerodinâmicos, os carros estão 30 kg mais leves, podendo pesar, no máximo, 768 kg já com os pilotos no cockpit. Além disso, eles estão menores, com 1.9 me-

tro de largura (contra os 2m de 2025) e a distância entre os eixos foi definida em 3.4 metros (contra os 3.6 metros de 2025). Com assoalho menor, o carro também está 150 milímetros mais baixo. Os pneus também estão menores.

Outra grande mudança foi o fim do DRS, o sistema de redução de arrasto - que dava mais velocidade aos carros nas retas -, que foi substituído pelo sistema de abertura das asas dianteiras e das asas traseiras nos modos “Reta” e “Curva”. Ambos serão utilizados em zonas pré-definidas pela FIA. O Modo Reta reduz a angulação das asas para dar mais velocidade, enquanto o Modo Curva é acionado automaticamente ao frear em curvas, dando mais aderência.

Apesar do DRS ter acabado, os pilotos terão outra ferramenta para ganharem velocidade nas retas: o Modo Ultrapassagem, que recorre diretamente à parte elétrica do motor, que talvez seja a maior polêmica do novo regulamento. Buscando a sustentabilidade, a FIA estabeleceu o uso de motores híbridos, com a parte elétrica ganhando muita relevância nas estratégias e planejamentos das equipes e pilotos. O combustível é 100% sustentável e

a preocupação agora é com a manutenção e recarga de bateria.

Com a exclusão do MGU-H, que recuperava a energia térmica nos motores turbo híbridos, o MGU-K - que recupera a energia cinética que é desperdiçada nas frenagens, convertendo-a em eletricidade para carregar a bateria - ganha extrema relevância. Essa preocupação com a administração das baterias dos carros desagradou os principais pilotos do grid, que alegam que a medida tira o foco da real pilotagem.

Olhos na largada

Neste domingo, em Melbourne, todas as atenções estarão voltadas para a largada. Em situações comuns, o circuito de Albert Park já não é muito tolerável a erros. Agora, com o novo regulamento, o motor híbrido exige um maior tempo de aceleração para garantir as rotações necessárias para dar a partida, o que rendeu uma série de atrasos e alguns “quase acidentes” na fase de testes no Bahrein. O treino de largadas vem sendo o principal desafio dos pilotos. Dentre eles, quem melhor se adaptou ao novo formato foi Lewis Hamilton, da Ferrari.

EQUIPES E PILOTOS

Em 2026, o grid volta a ter 11 equipes, totalizando 22 pilotos. Confira:

McLaren: Lando Norris (Reino Unido) e Oscar Piastri (Austrália)
Mercedes: George Russell (Reino Unido) e Kimi Antonelli (Itália)
Red Bull Racing: Max Verstappen (Holanda) e Isack Hadjar (França/ Argélia)
Ferrari: Lewis Hamilton (Reino Unido) e Charles Leclerc (Mônaco)
Williams: Carlos Sainz Jr (Espanha) e Alexander Albon (Reino Unido/ Tailândia)
Racing Bulls: Liam Lawson (Nova Zelândia) e Arvid Lindblad (Reino Unido)
Aston Martin: Fernando Alonso (Espanha) e Lance Stroll (Canadá)
Haas: Oliver Bearman (Reino Unido) e Esteban Ocon (França)
Audi: Nico Hülkenberg (Alemanha) e Gabriel Bortoleto (Brasil)
Alpine: Pierre Gasly (França) e Franco Colapinto (Argentina)
Cadillac: Sergio Pérez (México) e Valtteri Bottas (Finlândia)

CIRCUITOS DA TEMPORADA

A temporada 2026 começa na Austrália. Mas o torneio tem 24 etapas, que serão realizadas ao redor do mundo. Confira as datas e os países que sediarão os Grandes Prêmios neste ano:

5 a 8 de março: GP de Melbourne, Austrália
13 a 15 de março: GP de Shanghai, China**
26 a 29 de março: GP de Suzuka, Japão
10 a 12 de abril: GP do Bahrein*
17 a 19 de abril: GP de Jeddah, Arábia Saudita*
1º a 3 de maio: GP de Miami, Estados Unidos**
22 a 24 de maio: GP de Montreal, Canadá**
5 a 7 de junho: GP de Mônaco
12 a 14 de junho: GP da Catalunha, Barcelona
26 a 28 de junho: GP da Áustria
3 a 5 de julho: GP da Inglaterra (Silverstone)**
17 a 19 de julho: GP da Bélgica
24 a 26 de julho: GP da Hungria
21 a 23 de agosto: GP da Holanda**
4 a 6 de setembro: GP de Monza, Itália
11 a 13 de setembro: GP de Madri, Espanha
24 a 26 de setembro: GP de Baku, Azerbaijão
9 a 11 de outubro: GP de Singapura (Marina Bay)**
23 a 25 de outubro: GP de Austin, EUA
30 de outubro a 1º de novembro: GP do México
6 a 8 de novembro: GP de Interlagos, Brasil
19 a 22 de novembro: GP de Las Vegas, EUA
27 a 29 de novembro: GP do Qatar
4 a 6 de dezembro: GP de Abu Dhabi

*Por conta da guerra entre EUA e Israel contra o Irã, a FIA estuda trocar as sedes dos GP's caso o conflito não permita a realização segura das etapas. Portugal, Turquia e Imola, na Itália, surgem como possíveis sedes substitutas.
**Etapas que terão Sprints.

Mulheres levam mais tempo para aposentar que os homens

Reforma impôs regras mais duras, benefício menor e ampliação da idade para 62 anos

Por Martha Imenes

A Emenda Constitucional 103 de 2019, conhecida como Reforma da Previdência, alterou de forma significativa os requisitos para mulheres pedirem aposentadoria no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Especialistas consultados pelo Correio da Manhã avaliam que a EC 103 representou uma perda de direitos para as mulheres. A principal mudança foi a elevação da idade mínima de 60 para 62 anos, o que adiou o acesso ao benefício e impactou diretamente aquelas que já estavam próximas de se aposentar.

Além disso, o cálculo da aposentadoria passou a considerar a média de todos os salários de contribuição, e não apenas os maiores, o que reduziu o valor final recebido, já que salários mais baixos ao longo da carreira passaram a pesar na conta.

Esse cenário, segundo especialistas consultados pelo Correio da Manhã, reforça a crítica de que a reforma previdenciária, ao exigir mais tempo e idade para se aposentar, desconsiderou as desigualdades já existentes no mercado de trabalho e acabou ampliando os obstáculos para as mulheres.

A advogada Adriane Bramante, diretora do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), avalia que os principais desafios enfren-



Divulgação/Prefeitura de São Carlos

Emenda endureceu as regras para pedir aposentadoria, impactando mais as mulheres jovens

tados pelas mulheres após a reforma da Previdência estão relacionados à exigência de idade mínima somada ao tempo de contribuição. Principalmente por conta do afastamento do mercado de trabalho após a maternidade.

“Muitas acabam não conseguindo cumprir os dois requisitos, o que as direciona para a aposentadoria por idade em vez da aposentadoria por tempo de contribuição”, explica.

A especialista destaca que o ideal para mulheres que se

saem do trabalho para se dedicar à maternidade é manter as contribuições para não perder a qualidade de segurada. “Quem interrompeu os pagamentos deve retomar, já que a Previdência não garante apenas benefícios previsíveis, como aposentadoria, mas também benefícios imprevisíveis, como auxílio por incapacidade ou pensão por morte para dependentes”, acrescenta.

A reforma, continua Adriane, ampliou o tempo de trabalho exigido das mulheres sem con-

siderar as duplas e triplas jornadas que elas enfrentam. “Além da atividade profissional, muitas acumulam responsabilidades com filhos, pais ou netos, o que evidencia a falta de atenção às especificidades femininas e ao papel de cuidadoras dentro das famílias”, diz.

A justificativa usada pelos defensores da reforma da Previdência — de que as mudanças eram necessárias para garantir a sustentabilidade financeira do sistema, já que mulheres vivem mais

e recebem benefícios por mais tempo — tem fundamento, mas também levanta debates sobre justiça social e equidade.

A advogada rebate a afirmativa: “Mulheres enfrentam salários menores, maior informalidade e interrupções na carreira devido a responsabilidades familiares. Isso significa que, mesmo vivendo mais, muitas contribuem menos porque têm menos oportunidades de emprego formal”.

Antes da reforma

- Idade mínima: 60 anos
- Tempo de contribuição: 15 anos
- Cálculo do benefício: média dos maiores salários de contribuição, resultando em valores mais próximos da remuneração real

Depois da reforma

- Idade mínima: aumentou para 62 anos
- Tempo de contribuição: manteve-se em 15 anos para aposentadoria por idade, mas surgiram regras de transição e exigências adicionais em alguns casos
- Cálculo do benefício: passou a considerar 60% da média de todos os salários de contribuição, com acréscimo de 2% por ano que ultrapassar 15 anos de contribuição. Isso reduziu o valor médio das aposentadorias

Regras de transição até completar 62 anos

As regras de transição, teoricamente criadas para tentar reduzir o impacto imediato da reforma, representaram mais tempo de trabalho para as mulheres. Uma delas é o sistema de pontos, que combina idade e tempo de contribuição. No caso das mulheres, em 2019 eram necessários 86 pontos, e esse número vai aumentando gradualmente até chegar a 100 pontos em 2033. Outra regra é a idade progressiva, que começou exigindo 56 anos em 2019 — ano da promulgação da Emenda Constitucional 103 —, aumenta seis meses a cada ano até alcançar 62 anos em 2031.

A transição também criou dois pedágios de 50% e 100% sobre o tempo que falta para aposentar pelas regras que estavam em vigor antes da implantação da reforma. O pedágio de 50%, voltado para quem estava a dois anos de se aposentar pelas regras antigas. Nesse caso, a pessoa precisa cumprir o tempo que faltava mais metade desse período. Por exemplo, uma mulher que tinha

28 anos de contribuição em 2019 e precisava de 30 teria que trabalhar mais três anos: dois que faltavam e um de pedágio.

Já o pedágio de 100% exige completar o tempo que faltava para atingir 30 anos de contribuição e trabalhar o mesmo período como pedágio. Assim, uma mulher com 57 anos e 25 anos de contribuição em 2019 precisaria cumprir os cinco anos que faltavam mais outros cinco de pedágio, totalizando dez anos adicionais.

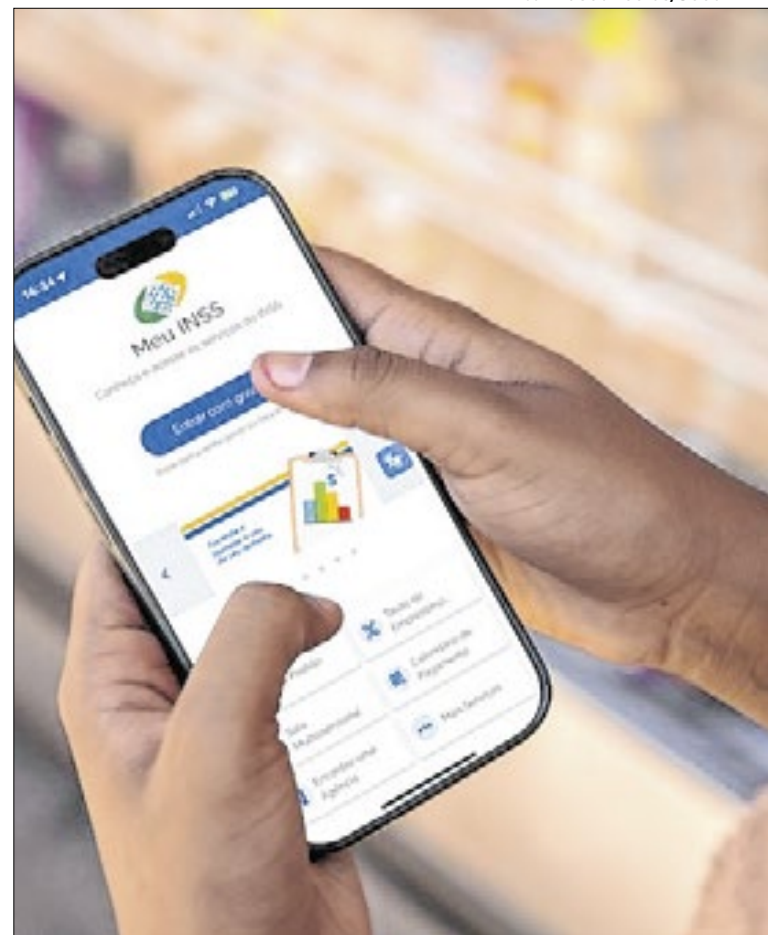
Pelo aplicativo ou site Meu INSS é possível fazer a simulação de aposentadoria. É levado em consideração o tempo de serviço e a idade da segurada no tempo de implantação da reforma para calcular aposentadorias por tempo de contribuição, por pontos, e por idade. Já nos requisitos do pedágio, a contagem de recolhimentos previdenciários e idade são retomadas para que o período trabalhado pós-reforma possa ser computado.

Desigualdade

Esse debate sobre aposentadoria feminina se conecta a outro desafio enfrentado pelas mulheres no mercado de trabalho: a desigualdade salarial em relação aos homens e o retorno ao emprego celetista após a maternidade.

Segundo o IBGE, apenas 56,6% das mães estão empregadas, em comparação com 66,2% das mulheres sem filhos. A falta de políticas de apoio, como creches acessíveis e horários flexíveis, agrava a dificuldade de recolocação e perpetua a desigualdade.

Esse afastamento do mercado de trabalho tem impacto direto na contribuição previdenciária. Com menos tempo de trabalho formal, muitas mulheres acumulam menor tempo de contribuição, o que pode comprometer sua aposentadoria e aumentar a vulnerabilidade financeira no futuro. Ou seja, as mulheres ainda precisam superar barreiras estruturais para garantir igualdade de oportunidades.



Vitor Vasconcelos/Secom-PR

Pelo app as seguradas podem simular aposentadoria

PINGA-FOGO

■ DOUGLAS EM AGEN-DA NACIONAL - O Go-vernador Cláudio Castro, em agenda em São Paulo, em companhia do seu secre-tário Douglas Ruas, apre-sentou o seu pré-candidato ao Governo do Rio ao peso pesado do PIB nacional e às lideranças partidárias pau-listas. Pouco a pouco Ruas vira um nome nacional. Todo mundo curioso para conhecer o rapaz.

■ SENADOR MARINHO - Quem comemorou 75 anos em pleno vigor nesta quinta, 05 de março, foi o empresá-rio Paulo Marinho. Ele foi o pé de Coelho da campanha vitoriosa de Bolsonaro e vol-tou a interlocução com o se-nador e o ex-presidente. Não causará surpresa se, na cam-panha, Flávio solicitar licen-ça no Senado e Paulo Ma-rinho assumir o resto do mandato como primeiro su-plente. Saindo vitorioso em outubro, Flavio cuidará da montagem do seu governo e Marinho estará na cadeira de Senador do Rio pelo menos por três meses.

■ ALDO REBELO NO RIO - Aldo Rebelo, pré-can-didato à Presidência da Re-pública pelo Partido De-mocracia Cristã, participa nesta sexta-feira, 6 de mar-ço, de um encontro político promovido pela legenda no Clube Municipal, na Tijuca, zona norte do Rio. O even-to, marcado para começar às 16h, contará também com a presença do prefeito de Magé, Renato Cozzolino, e reunirá lideranças políticas, apoiadores e representantes da sociedade para um mo-mento de diálogo, confraternização e troca de ideias. O encontro será realizado na sede do clube, localizada na Rua Haddock Lobo, 359.

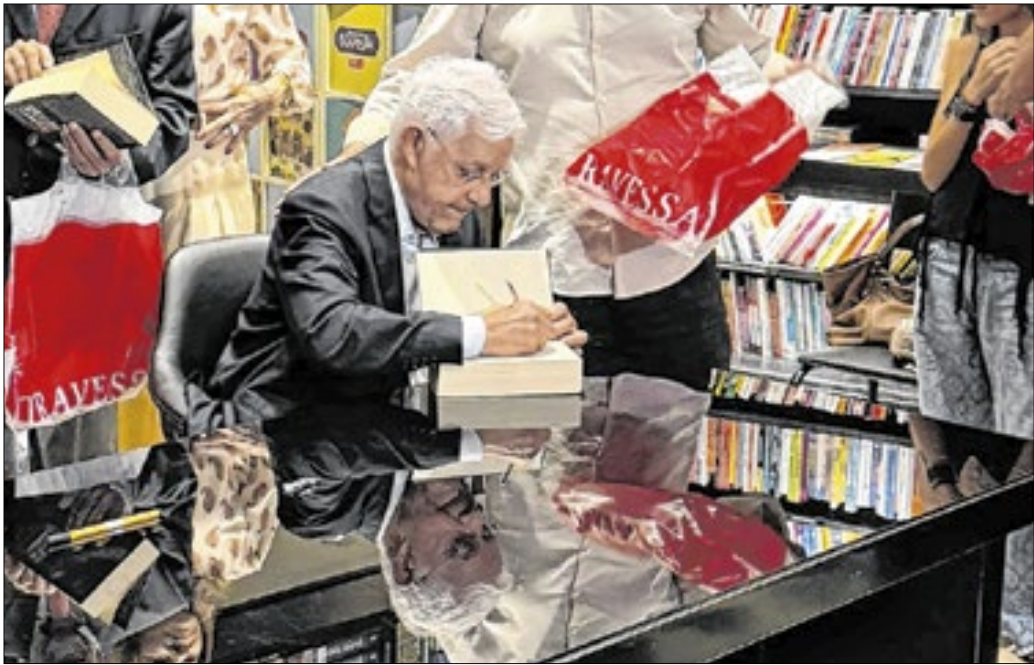
■ RESGATE ANIMAL - O presidente da Comissão de Proteção e Defesa dos Ani-mais da Alerj, deputado es-tadual Marcelo Dino, parti-cipou na quinta-feira, 5 de março, de uma ação que es-tourou uma casa com mais de 50 cães mantidos em condi-ções precárias em Ramos, na zona norte do Rio. A opera-ção ocorreu após denúncia e, no momento da chegada das equipes, um dos animais já es-tava morto. O responsável pelo local deverá responder por maus-tratos. A ação foi realizada em parceria com a 6ª DP, da Cidade Nova, e a 21ª DP, de Bonsucesso.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Fotos CM

Lançamento do livro “Política como destino - Caminhos e descaminhos da redemocratização” aconteceu na Livraria da Travessa do Shopping Leblon



O anfitrião da noite, Moreira Franco, com o jornalista Ricardo Bruno, ladeados por Rafael e Leonardo Picciani

Noite de autógrafos de Moreira Franco

O ex-ministro Moreira Franco lançou, nesta quinta-feira, dia 5 de março, o livro “Política como destino - Caminhos e descaminhos da redemocratização”. O autor e anfitrião recebeu amigos, políticos, autoridades e jornalistas, para a noite de autógra-mos na Livraria da Travessa do Shopping Leblon. Na obra, Moreira reúne relatos sobre sua atuação na política e episódios dos bastidores das últimas décadas no país.

Com mais de mil páginas, o livro foi construído a partir de entrevistas condu-zidas pela socióloga Aspásia Camargo, com colaboração do filósofo Denis Ro-senfield, e inclui depoimentos e registros históricos. A publicação conta ainda com comentários de nomes como os ex-presi-dentes Michel Temer e José Sarney, além do antropólogo Roberto DaMatta.

Entre os presentes, o jornalista Ricar-do Bruno, o secretário Nacional de Sa-neamento Ambiental do Ministério das Cidades, Leonardo Picciani, e o seu ir-mão, o deputado estadual Rafael Picciani.



A ex-deputada e socióloga Aspásia Camargo, que conduziu entrevistas para o livro, com Moreira Franco, durante o lançamento no Rio

O vereador de Campinas, Arnaldo Salvetti (MDB), recebeu, em seu gabinete, na Câmara Municipal, o publisher do Correio da Manhã, o jornalista Cláudio Magnavita. Conversaram sobre o crescimento do MDB na região; a importância do ex-presidente Michel Temer no atual momento da política nacional; e o empenho do presidente do partido, deputado Baleia Rossi, em valorizar as lideranças regionais da legenda para a eleição de uma grande bancada

em outubro. Magnavita destacou o respeito que o grupo Correio da Manhã tem pela classe política e aplaudiu a iniciativa de Salvetti sobre as feiras noturnas, que virou um sucesso de Campinas e estão se espalhando pelo Brasil inteiro.

O vereador destacou a chegada da maior empresa de eventos à cidade, que vai agitar o calendário de shows e de grandes festivais. O Correio da Manhã tem dado uma atenção especial ao poder Legislativo municipal

Satiê, lança, no dia 13 de março, o livro “O Mínimo Sobre Fave-la”, sua segunda obra dedicada à temática das populações da peri-feria. O lançamento oficial será acompanhado de sessão de autó-grafos a partir das 19h na Livra-ria da Travessa, no Shopping Le-blon, zona sul do Rio, quando o parlamentar apresen.

■ Com o resgate, a comi-são alcança cerca de 200 animais retirados de situa-ções de abandono em me-nos de um ano; no fim de semana, outros nove cães haviam sido resgatados em uma feira em Vigário Geral, ocasião em que um casal foi preso.

■ CONTROLE AO USO DO CELULAR - A Alerj aprovou, nesta quinta-feira (05), o Proje-to de Lei que cria uma política es-tadual de conscientização sobre o uso excessivo de celulares. De auto-ria do deputado Arthur Monteiro (União), a proposta prevê cam-panhas educativas para alertar sobre os efeitos sociais negativos do uso

excessivo de dispositivos digitais, como ansiedade, baixa autoestima, disseminação de informações falsas e isolamento social, especialmen-te entre crianças e adolescentes. O texto ainda passará por segunda discussão no plenário.

■ ‘O MÍNIMO SOBRE FAVE-LA’ - O vereador do Rio, Rafael

Huguette Gallo



Instagram: @huguette.gallo

E-mail: huguette.gallo@gmail.com

Divulgação/Luiz Granzotto



Exposição “Campinas 70”

Dos gabinetes políticos ao Carnaval de rua, a mostra “Campinas 70 Cultura Campineira na coleção Lauro Péricles (1973-1976)” foi aberta ontem (5) no MIS Campinas. As fotografias que compõem a exposição pertencem à coleção Lauro Péricles e consistem em materiais iconográficos produzidos por veículos oficiais da prefeitura entre 1973 e 1976, período correspondente ao mandato de Péricles como prefeito de Campinas. A partir desse material, a mostra propõe caminhos

para investigar e debater os cenários retratados na coleção, entendendo a fotografia como importante meio de reflexão e acesso à memória histórica da cidade. Ao conhecer a mostra, os visitantes poderão entrar em contato com imagens únicas de Campinas, que revelam comportamentos, cenários e personagens particulares. As fotos são de autoria de Luiz Granzotto, testemunha ocular da história, que fotografou, por mais de 50 anos, muitos dos grandes acontecimentos de Campinas, ele foi

fotógrafo oficial da Prefeitura.

Durante a Administração de Péricles, foram construídos o Viaduto São Paulo (o Laurão), Observatório de Capricórnio (o prefeito era astrônomo amador) e a obra do Centro de Convivência Cultural “Carlos Gomes”. Foi ainda responsável pela introdução de uma das principais marcas urbanas de Campinas: as calçadas de pedestres em mosaico português, representando o voo da ave-símbolo da cidade, a andorinha.

Guetty Bits

■ **Coco Bambu** inaugura nesta segunda-feira (9) uma nova unidade no Campinas Shopping e marca a abertura da nova Alameda Gastrô, que receberá mais outros três restaurantes.

■ O projeto de cineclube itinerante, que promove sessões de curtas-metragens brasileiros para o público infantil, o “Cine Infância”, retoma circulação em Campinas, nas escolas públicas.

■ Neste domingo (8), a cidade de Artur Nogueira vai receber nomes da música sertaneja durante o evento “Moda Brasa & Viola Brasil – Churrasco Sertanejo”. O evento marca a celebração do Dia Internacional da Mulher e vai acontecer no Rancho Fontana.

■ As cidades têm a responsabilidade legal de proteger os animais abandonados, conforme a Constituição Federal e a Lei nº 13.426/2017. Isso inclui ações como castração gratuita, vacinação antirrábica, resgate de animais em situação crítica e campanhas de conscientização, além de oferecer um local adequado para abrigar estes animais. É o mínimo!

Manhã de beleza, arte floral e sabor

Queridinho da turma da decoração, o designer floral Luiz Felipe de Albuquerque aterrissa nesta sexta-feira na Desae Arte Botânica, de Paula Brito, para um encontro exclusivo dedicado à arte contemporânea.

Durante o workshop, Luis Felipe que foi florista da Rede Globo e do programa de Ana Maria Braga, compartilhará a sua visão artística, técnicas de composição e tendências do design floral contemporâneo e conduzirá a criação de arranjos florais junto aos convidados.



Divulgação/Mariacininha

Um livro da noite campineira nos anos 80/90

A intensidade da vida noturna campineira é pano de fundo de “Escrito nas Estrelas”, novo livro do pesquisador e músico campineiro, JMBueno. A biografia romanceada, que se passa em Campinas, em meados dos anos 1980 e início dos anos 1990, convida para um passeio pelo passado vibrante da cidade, no qual muitos amores tiveram seus começos. Bueno é autor também de “Noites armoriais” e “Meu Taquaral”.

O livro será lançado neste sábado, das 14h às 16h, na Livraria Pontes.



Divulgação/Livia Mota